PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SMS ENVIE PLAYBOY PARA 80530

20P PARA SASHA GREY

PIETRA PRÍNCIPE
A MULHER QUE FALA TUDO SOBRE SEXO NA TV REALIZA SUAS FANTASIAS (E AS NOSSAS)

PODER
O BLOGUEIRO QUE ABALOU O GOVERNO AMERICANO

MAYA GABEIRA
A SEREIA NO INSIDERS

ENTREVISTA
GUILHERME ARANTES
SEXO, DROGAS E DISCOS DE OURO

GÊMEAS!
NARA E NAIARA, DELICIOSA SEMELHANÇA

UÍSQUE
DEGUSTAMOS OS NOVOS SINGLE MALTS

RELÓGIOS
MÁQUINAS PARA TODAS AS OCASIÕES

Abril

10/2013_Nº461 R$ 13,00
ISSN 977-0104174-00-6
00461
9 770104 174006

VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

AFRICAZERO

NOS PÉS DOS HOMENS MAIS BEM-SUCEDIDOS.

A VIDA É MELHOR
DE LUPO.
#cuecaemeiadasorte

cuecas
meias
pijamas
slim
lingeries
esporte
meias-caiças
WWW.LUPO.COM.BR
LUPO

NOVO GOLF APRESENTA

THE VERY BEST

"MEUS DEDOS NUNCA SE DIVERTIRAM TANTO."

Novo Golf com **Sistema Infotainment Discover Pro**

Rádio DVD player, tela touchscreen de 8", comando de voz, sensor de aproximação.

Bluetooth, entrada para SD-Card, interface para iPod/iPhone, HD interno de 60GB e sistema de navegação.

O melhor da Volkswagen em um único carro.

Imagens meramente ilustrativas. Alguns itens apresentados são opcionais ou referem-se a versões específicas.

Respeite os limites de velocidade.

CAR OF THE YEAR 2013

Novo Golf. Não é só um carro. É o Golf.

Das Auto.

BEAGLE
PRIMAVERA VERÃO 2014
ILHA DE PASCOA
Siga sua trilha.

Multimarcas: (47) 3036 7100
Foto: Renan Rego
beaglebrand.com
/lojasbeagle
@beaglebrand
atitudesbeagle.com.br
@beaglebrand

NEOGAMA/BBH

RENAULT SANDERO, STEPWAY E GT LINE.

COMO EM TODA FAMÍLIA, A ORIGEM É A MESMA.
MAS CADA UM TEM SEU PRÓPRIO ESTILO.

SISTEMA MULTIMÍDIA MEDIA NAV

TELA COLORIDA TOUCHSCREEN DE 7"

GPS INTEGRADO

RÁDIO COM 4 ALTO-FALANTES
(3D SOUND BY ARKAMYS®)

BLUETOOTH®, USB/IPOD® E AUX

RENAULT MOTOR CAMPEÃO MUNDIAL

3 ANOS GARANTIA

RENAULT SANDERO.

SURPREENDA-SE COM ESSA FAMÍLIA. FAÇA UM TEST DRIVE.

Versões a partir de R$ 28.370,00. Condição válida para o veículo Sandero Authentique 2013/2014 com pintura sólida. Alguns itens mostrados são opcionais e/ou referem-se a outras versões. Financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através de 0% a.m. e 0% a.a. Tarifa de confecção de cadastro de R$ 498,00 mais despesas com registro de contrato no valor de R$ 74,89 referente ao Estado de SP (variando conforme o Estado) mais impostos (IOF) de R$ 165,23. Custo Efetivo Total de 0,40%

www.renault.com.br

Versões a partir de R$ 28.370,00. Taxa 0%. Entrada de R$ 18.440,50. 36x de R$ 296,59.

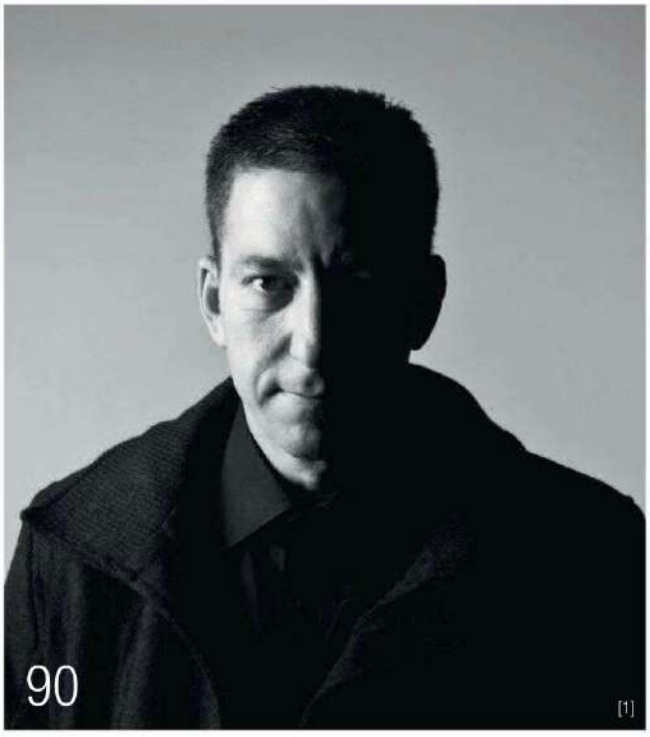
MUDE A DIREÇÃO

RENAULT

da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento RCI Brasil válido até 31/10/2013. Preço à vista de R$ 28.370,00 ou nas seguintes condições: 65% de entrada (R$ 18.440,50) mais saldo financiado em 36 meses com parcelas de R$ 296,59. Taxa de juros a.m. e 4,88% a.a. Valor total (entrada + parcelas) de R$ 29.117,65. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

PLAYBOY

ANO 39 Nº 461 OUTUBRO DE 2013



[1]

[2]

ENSAIOS

66
UMA LOIRA DESTEMIDA
A apresentadora Pietra Príncipe em uma aparição bem mais ousada e provocante do que na televisão

98
AS BELAS DE SANTA CATARINA
As gêmeas Nara e Naiara em um ensaio natural que revela toda a cumplicidade entre as irmãs

REPORTAGENS

62
IMIGRAÇÃO ITALIANA
Conheça os principais modelos de motos que chegaram ao Brasil diretamente da Itália

90
O MENSAGEIRO
Tudo o que você não sabia sobre a vida de Glenn Greenwald, o homem responsável por divulgar o escândalo de espionagem política dos Estados Unidos

116
APRENDA A SEDUZIR
Acompanhamos um curso em São Paulo que pretende ensinar aos homens quais as formas de se dar bem com uma mulher

126
A PROVA DO UÍSQUE
Convidamos cinco especialistas para uma degustação às cegas dos single malts mais recentes que estão (ou estarão) disponíveis no Brasil

SEÇÕES

16
ENTRE NÓS

18
QUEM FEZ

22
CARO PLAYBOY
Nocauteados por Aline Franzoi, clamores por Fiorella Mattheis e o leitor que jura ter assistido a mais de 1 500 filmes

26
INSIDERS
A encantadora Maya Gabeira, os

FOTOS: [1] JORGE BISPO; [2] JEFF DIAS

FAÇA:MAIS

NOVO REXONA®

COM TECNOLOGIA MOTIONSENSE™

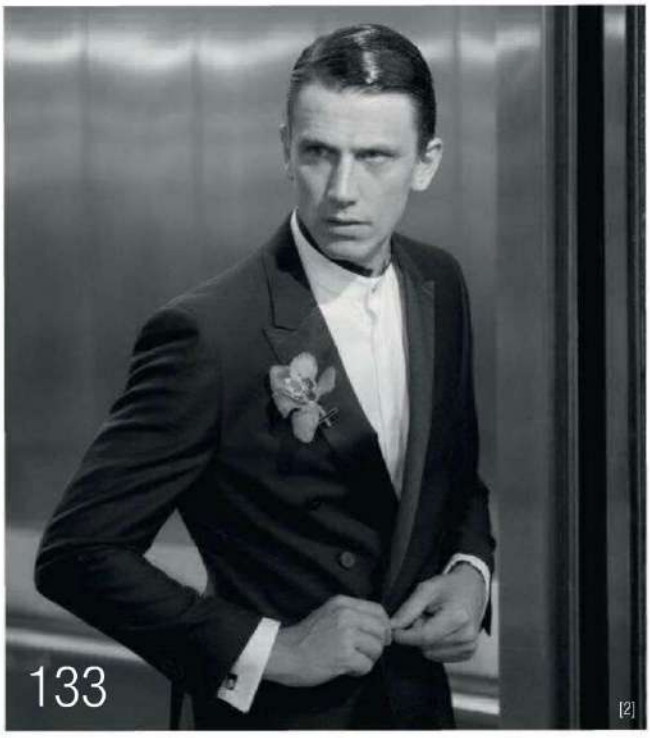
MAIS MOVIMENTO, MAIS PROTEÇÃO

Rexona

NÃO TE ABANDONA

PLAYBOY

ANO 39 Nº 461 OUTUBRO DE 2013



ingredientes brasileiros redescobertos por Alex Atala em um luxuoso livro e as mais incríveis livrarias de Nova York

40
NEURÔNIOS
Um mês de homenagens ao cineasta Stanley Kubrick, a segunda experiência do Metallica no cinema e o novo romance do peruano Mario Vargas Llosa

50
PLAYBOY RESPONDE
Problemas com as roupas íntimas da esposa, os perigosos rastros deixados na internet e a dúvida sobre a cor do céu

52
ENTREVISTA
Guilherme Arantes fala sobre arrependimentos, os efeitos do álcool na paquera e o lado positivo de uma brochada

124
COELHINHAS
Conheça as candidatas do mês: Tatiana Zanotto, Sara Giora e Caroline Czeck

133
ESTILO
Como se vestir bem em qualquer hora do dia e os melhores relógios de cada estilo

152
20P
Sasha Grey fala sobre sua nova carreira de escritora, relembra histórias de quando era atriz pornô e reflete sobre os mitos da sexualidade feminina

156
CLICK
Rihanna, Olivia Wilde e Carol Guarnieri em deliciosos descuidos

160
AS PIADAS DE PLAYBOY
A decisão de um processo de divórcio e uma visita ao clínico geral

CAPA FOTO **AUTUMN SONNICHSEN** REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** COORDENAÇÃO **GREGÓRIO SOUZA** STYLING **GAIA PRADO** BELEZA **WAGNER RIBEIRO (BLZ)** PRODUÇÃO DE MODA **IRENE CONTREIRAS** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **JOZZU** E **VIVI LI-MAH** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **BRUNA FERNANDES** CRÉDITOS **PINK DELICATESSEN** (SUTIÃ), (11) 3060-8696; **MINHA AVÓ TINHA** (ARMA), (11) 3801-4124; **AREZZO** (SANDÁLIAS), *AREZZO.COM.BR* FOTO **1** BIQUÍNI **LIQUIDO**, (11) 2872-1007; ÓCULOS **EVOKE**, (11) 3034-3690

FOTOS: [1] CRISTIANO MADUREIRA; [2] CHRISTIAN GAUL

ALEATORY.COM.BR | SHOWROOM (11)3825-6499
ALEATORY
ALEATORY GOLF CLUB SINCE 1988
ALEATORY

Alto padrão: Pietra Príncipe sem dublê de corpo

SÓ UMA PALAVRA: "UAU!"

Pietra Príncipe está sem namorado. É algo comum entre mulheres belas e famosas: afinal, para muitos homens, trata-se de uma intimidadora combinação. Ainda mais no caso dela. Na TV, Pietra fala abertamente sobre sexo, e parece já ter feito de tudo, como revela nas conversas do programa onde atua como apresentadora – o *Papo Calcinha*, que este mês estreia nova temporada no Multishow, com celebridades como Wanessa Camargo revelando suas intimidades. Ela é também agora a "consultora de sexo" do programa de Sérgio Mallandro, no mesmo canal. Como surpreender e encantar uma mulher assim? Nem Pietra, porém, imaginava o que tínhamos reservado para ela.

Durante três dias, realizamos com Pietra uma porção de fantasias – as dela e, com certeza, as de muitos leitores. De uma forma que só mesmo PLAYBOY poderia proporcionar a uma mulher. Após uma última sessão de fotos na sede da Editora Abril, em São Paulo, a extenuada Pietra que se sentou diante da minha mesa, com um vestido colante e chinelos, tinha o penteado desmanchado, a cara borrada de batom e rímel e marcas roxas pelos braços. "Foi bom pra você?", perguntei. "Uau!", disse ela. Deixamos a moça mais falante da TV sem palavras.

* * *

PLAYBOY de outubro não tem limites. Você vai ver aqui o ensaio (e um pôster) das gêmeas Nara e Naiara, reunidas numa sessão que transborda sensualidade – e também passa por cima de alguns tabus. Fomos ver como funciona um curso de sedução para homens tímidos, onde recolhemos alguns ensinamentos (e demos muita risada). Para completar, fizemos 20 perguntas nada politicamente corretas para a estrela pornô e agora escritora Sasha Grey.

Nesta edição, não apenas seduzimos as mulheres como também fomos seduzidos: na degustação de novos single malts, conduzida por uma equipe de experts, sob a coordenação do editor Ricardo Arcon. Na seção Estilo, fomos hipnotizados pelos relógios que tornam o tempo um conceito ainda mais fascinante. E pelas grifes que se associaram aos esportes para lembrar que a vida tem de ser dinâmica.

O melhor está aqui, ao nosso redor. Basta saber aproveitar.

Thales Guaracy
DIRETOR DE REDAÇÃO
thales.guaracy@abril.com.br
PLAYBOY.ABRIL.COM.BR/BLOGS/DIARIO-PLAYBOY-BRASIL-OFICIAL

FOTO: ACERVO PLAYBOY

PARFUM BY PARIS ELYSEES

VODKA
THE TIME

PARIS ELYSEES

Authentic Natural Based Fragrances

PDF1309e-2013 © sfr.com.br

PARIS ELYSEES - BR - 0800 772 0592 e-mail: parfum@parfum.com.br

NATHAN FERNANDES

Nosso ex-estagiário cresceu, virou repórter, apareceu e agora está indo para Portugal, para fazer uma pós-graduação. Depois de quatro anos de entrevistas e reportagens, Nathan se despede com classe: é dele o perfil de Glenn Greenwald, jornalista que denunciou o esquema de espionagem dos Estados Unidos. Valeu, Nathan!

JORGE BISPO

Michel Gondry, David Byrne, Roberto Carlos, Spike Lee, Gilberto Gil... O que todos esses personagens têm em comum? Fácil. Todos passaram pelas lentes de Jorge Bispo, um dos retratistas mais talentosos do país. Parceiro frequente de PLAYBOY, Bispo está de volta e em grande estilo: ele registrou o intrigante jornalista Glenn Greenwald.

ANDRÉA MIRANDA

Dona de inconfundível sotaque mineiro, a designer Andréa Miranda usou toda a sua habilidade para abrilhantar a arte da matéria sobre as grifes de moda nos esportes e da nossa degustação de uísques. Agora, ela nos deixa para se aventurar por São Francisco, pela costa da Califórnia e por outros destinos dos Estados Unidos. Boa sorte, Andréa!

LUAN FLÁVIO FREIRES

Nosso repórter teve um encontro desafiador este mês. Ele conversou, em um hotel em São Paulo, com a ex-rainha do pornô e atual escritora Sasha Grey, que veio ao país divulgar seu romance de estreia, *Juliette Society*. Ao longo de mais de uma hora de conversa, Luan fez com que a bela e talentosa Sasha (como escritora, claro) nos proporcionasse o 20P mais sexy dos últimos tempos...

EDUARDO KERGES

Formado em artes plásticas pela FAAP, o ilustrador já teve trabalhos publicados nas principais revistas do país e, com o jornalista Ronaldo Bressane, desenvolveu uma trilogia literária. E o melhor: a partir deste mês, ele se torna nosso colaborador, produzindo a cada publicação as instigantes ilustrações da seção Playboy Responde. Seja bem-vindo, Edu!

JEFF DIAS

Este foi um mês divertido para o paulistano Jeff Dias. Além de acompanhar um curso de sedução em São Paulo para registrar os melhores ângulos dos participantes durante as aulas, o fotógrafo de 28 anos e "sangue baiano" registrou a nossa degustação de uísques e não deixou nenhuma expressão dos degustadores passar despercebida.

AUTUMN SONNICHSEN

Responsável por clicar ensaios memoráveis em suas colaborações para PLAYBOY, a nossa fotógrafa americana predileta sabe muito bem explorar e revelar o lado mais sensual de suas modelos. Nesta edição, ela nos brinda ao revelar toda a beleza e a ousadia de Pietra Príncipe, nossa estrela de capa, em fotos inesquecíveis.

MARCELO BRETTAS

Uma figura recorrente em nossas páginas, Marcelo Brettas é conhecido por ser um dos maiores conhecedores de motocicletas na imprensa brasileira. O jornalista, que escreve sobre duas rodas em PLAYBOY desde 2006, apresenta nesta edição cinco modelos de fabricantes italianas que chegaram ao país recentemente via importação ou que já são ou serão fabricados por aqui.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL, [1] JULIA RODRIGUES

FALTOU ASSUNTO
dentro do carro?
ABRA O TETO
SOLAR ELÉTRICO
SKYDOME® E FALE
SOBRE O TEMPO.
Teto solar elétrico Skydome®
Leo Burnett Tailor Made
ESSENCE
NOVO PUNTO 2014.
Um ♯♯ carro.
MONTE SEU CARRO
fiat.vc/punto
SAC 0800 707 1000
Respeite os limites de velocidade.
Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.
Air bag duplo e freios ABS
Rodas de liga leve 16"
Motor E.torQ 1.6 16V Flex de 117 cv
FIAT
MOVIDOS PELA PAIXÃO.

EDITORA Abril
Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Côrrea (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Vice-Presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

PLAYBOY

Diretor de Redação: Thales Guaracy

Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba e Ricardo Arcon
Repórter: Nathan Fernandes **Editora de arte:** Maira Miranda Filogônio **Designer:** Giuliana Kolling **Assistente Administrativa:** Maria Alice da Silva
Colaboradores: Letícia Ippolito (revisão); Andréa Miranda, Edu Hirama (arte); Alessandra Carneiro, Alessandro dos Santos, Marcelo Brettas, Mario Prata, Mary Cuddehe, Raquel de Medeiros, Ricardo Moreno (texto); Abiuro, Alpino, Eduardo Kerges, Fido Nesti (ilustração); Autumn Sonnichsen, Cristiano Madureira, Christian Agabiti, Christian Gaul, Drausio Tuzzolo, Gabriel Rinaldi, Jeff Dias, João Ávila, Jorge Bispo, Marcelo Naddeo, Rodrigo Amatuzzi, Wilson Ramires (fotografia); André Rocha, Guilherme Tichauer, Jozzu, Renan Vitorino, Rogério Tomazela, Victor Rocha, Vivi Limah (assistência de fotografia); Agnes Mamede (CAPA MGT), Alessandro Lázaro (ABÁ MGT), Bruno Cezar, Gaia Prado, Graziele Almeida, Heloisa Donzelli, Irene Contreiras, Kika Cabrera, Kika Paulon, Maria Clara Martins, Mariana Simonetti, Mauricio Mariano (ABÁ MGT), Nany Borges, Wagner Ribeiro (BLZ) (produção); **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)
www.playboy.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Camila Roder Carolina Brust, Cátia Valese, Cintia Oliveira, Fernanda Melo, Juliana Compagnoni, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Kaue Lombardi, Lucia H. Messias, Luis Fernando Lopes, Marta Veloso, Maria Aparecida, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Manciro, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz, Ana Paula Viegas, Daniela Serafim, Fábio Santos, Camila Folhas, Regina Maurano, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marcus Vinicius Souza, Fabiola Granjas, Rodrigo Rangel, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Sérgio Albino **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

APOIO – PLANEJAMENTO CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Marina Bonagura **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Grace de Souza
PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

---

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders **Presidente de Mídia** David Israel **Diretor Editorial** Jimmy Jellinek **Diretor de Arte** Mac Lewis **Diretora de Fotografia** Rebecca Black
Publicações Internacionais – SVP e Gerente de Negócios de Mídia: Tom Flores **Gerente de Serviços de Publicação:** Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes **Administrador:** Adam Podolski

---

Redação e Correspondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior:** www.publiabril.com.br

---

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

---

PLAYBOY 461 (ISSN 977-010417400-6), ano 39, nº 3, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. A **PLAYBOY** não admite publicidade redacional. © 2013 **PLAYBOY** as to material published in the April 2013 U.S. Editions of **PLAYBOY**. © **PLAYBOY**, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from **PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY** (USA). © 1978 **EDITORA ABRIL S.A.**

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER SIP

Abril S.A.

Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

Acostamento
EST. 1993

CRUZADO DE DIREITA

Leitores sentem o peso dos golpes certeiros da Ring Girl Aline Franzoi em setembro

Estou com orgulho da minha revista favorita. Pelo terceiro mês seguido, vocês nos brindam com belas mulheres em ensaios que mostram verdadeiramente o que queremos ver. Estão de parabéns!
Thiago Casagrande, Lábrea, AM

Com essa beleza natural, Aline nocauteia qualquer um, estou embasbacado até agora! Obrigado, PLAYBOY!
Fernando Guerra, Natal, RN

Que covardia! Foram tantos golpes de beleza e sedução que beijei a lona. Aline nocauteou todos nós!
Luciano Ferreira, Socorro, SP

Aline Franzoi nocauteou todos os tabus e preconceitos nesse ensaio lindo, exalando a sensualidade e o erotismo que PLAYBOY merece. Edição para colecionadores.
Edvan Melo, São Luís, MA

Fui nocauteado no primeiro segundo! Corpo perfeito da Aline Franzoi, fotos criativas e muito sensuais.
Jordano Ramalho, Belo Horizonte, MG

O corpo escultural e o olhar atraente da beldade foram motivos para deixar meu coração nocauteado.
Ronsard da Rocha Silva, Cordeiro, RJ

Recebi um presente hoje de manhã, ao ver minha revista predileta sobre a minha mesa. Lindo ensaio, nudez ousada, corpo maravilhoso.
Ivan Pereira, São Sebastião do Paraíso, MG

O octógono ficou pequeno para tanta beleza. O ensaio me nocauteou já na capa.
Robson Richardson de Paiva, Natal, RN

Iiiiiiit's time! Corpo perfeito e curvas perigosas da Ring Girl Aline Franzoi: qualquer um vai a nocaute. ***Felipe Oliveira, Rio de Janeiro, RJ***

EM SETEMBRO

273 LEITORES ESCREVERAM PARA PLAYBOY

56 ENCONTRARAM O COELHINHO

21 FORAM "NOCAUTEADOS" POR ALINE FRANZOI

2 PEDIRAM PARA ASSINAR A PETIÇÃO "AJUDE A ENTENDER OS ETS"

1 EXIGIU QUE NOSSA REPÓRTER FOSSE A PRÓXIMA CAPA

FOTO: CHRISTIAN GAUL

O COELHO DO GOOGLE

Ótima a entrevista com o ilustre presidente do Google Brasil, Fábio Coelho, mas confesso que fiquei com medo do futuro previsto por ele. Não podemos ficar sem a revista de papel, a PLAYBOY precisa ser impressa eternamente! Como ficarão os devotos colecionadores?
Bernardo Pinheiro, Rio de Janeiro, RJ

Nada como conhecer um pouco mais sobre o homem responsável pelo Google no Brasil. Eis uma excelente jogada da nossa grande equipe da PLAYBOY.
Everaldo de Freitas Ramos, Mariana, MG

Fábio Coelho é um orgulho para nós. A entrevista é providencial em tempos de mudança de paradigma nos meios de comunicação.
Inocêncio Pereira, Taubaté, SP

[1]

FOTO: [1] MARCELO NADDEO, [2] DANIEL ARATANGY

ELA, FIORELLA

Obrigado pela excelente foto com a Fiorella Mattheis. Por tudo que é mais sagrado, coloquem essa bela na capa! O desejo de vê-la na PLAYBOY triplicou.
Adones Ariel, Ouro Branco, RN

A bela Fiorella Mattheis ficou extremamente sensual na foto de abertura da seção Insiders. Não seria nada mal tê-la numa capa da revista.
Lucas Machado, Piedade, SP

[2]

ESTOU VENDENDO MINHA COLEÇÃO DE PLAYBOY, COM EXEMPLARES DESDE 1984 E ALGUNS DE 1983. SE HOUVER INTERESSE, ENTREM EM CONTATO COM A REVISTA.

Robson Machado, Ribeirão Preto, SP

PROCURA-SE O COELHINHO

O danadinho está na etiqueta da luva direita da Ring Girl Aline Franzoi.
Jorge Cyrillo Francisco, São Vicente, SP

ENVIE SEU E-MAIL PARA PLAYBOY
playboy.abril@atleitor.com.br
Informe seu nome completo e a cidade onde reside. Ou escreva para: Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.

CONVERSE COM PLAYBOY
www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: ***playboy.abril@atleitor.com.br***

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional em PLAYBOY:
Telefone (11) 3037-4895
SITE *www.publiabril.com.br*

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo) ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE ***www.assineabril.com.br***
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL ***abrilsac@abril.com.br***

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

LEITOR DO MÊS

ENTREVISTA COM
ZÉ PAULO BERNARDO

Todo mês, recebemos um enorme número de e-mails de leitores garantindo que são os maiores colecionadores de PLAYBOY. Zé Paulo Bernardo, de 32 anos, foi um deles. Mas, além de garantir que para completar a sua rica coleção só faltam cinco edições da então REVISTA DO HOMEM e algumas edições especiais de PLAYBOY, ele nos mandou dezenas de fotos para comprovar o que estava dizendo. Além de fanático pelo coelhinho mais famoso do mundo, Zé Paulo é formado em publicidade, sonha trabalhar em uma revista e jura já ter assistido a "mais de 1 500 filmes".

Quando você se apaixonou definitivamente por PLAYBOY? Quando a Tiazinha posou pela primeira vez (*Março/1999*)! Juntei as moedas e comprei minha primeira PLAYBOY na banca.

Quem você sonha ver em nossas páginas? Algum sonho de consumo? Sonho em ver a Fernanda Machado, a Vanessa Giácomo e a Luana Piovani.

Qual exemplar guarda com mais carinho? O número 1 da REVISTA DO HOMEM (*Agosto/1975*). É uma relíquia...

[2]

CHEIO DE GRAÇA

Danilo Gentili é uma das figuras mais talentosas da nova geração de humoristas brasileiros. Adorei as 20P de setembro. Foi uma entrevista muito divertida!
Washington Flores, Belém, PA

Nunca fui um grande fã do trabalho de Danilo Gentili, mas ele se saiu muito bem nas 20P do mês passado e conseguiu me surpreender com as respostas. Chegou até a admitir que brochou!
Ronaldo Silva, Florianópolis, SC

NÓS ERRAMOS EM SETEMBRO:

Sofisticação à italiana O Quattroporte atinge 100 km/h – e não "percorre 100 metros" – em menos de 5 segundos. Os motores dele e do Levante são do tipo V8 e possuem oito cilindros, não oito válvulas, como publicado.

Insiders Na nota *Batalha de Bandas*, as fotos das cervejas do Iron Maiden e do Ultraje a Rigor foram trocadas.

PLAYBOY.COM.BR

O ROCK NÃO MORREU

O Rock in Rio passou, mas sempre é tempo de curtir belas garotas que fazem questão de ostentar suas bandas preferidas em camisetas e outros acessórios. Melhor ainda se o artista que elas adoram for a única coisa cobrindo o corpo. ***http://abr.io/orocknaomorreu***

STRIP A UM CLIQUE

Sabe aquela noite em que tudo o que você deseja é só um striptease no seu quarto? Se nenhuma amiga se prontificou a realizar sua vontade, selecionamos cinco sites que proporcionam um show no seu computador, ao alcance de poucos cliques. ***http://abr.io/strip***

TUDO SÃO FLORES

A primavera chegou! Você pode aproveitar para presentear sua gata (ou alguma outra) com um buquê de flores. Mas você quer deixar a coisa ainda mais quente? Confira aqui alguns drinques que vão deixá-la mais livre, leve e solta. ***http://abr.io/drinks***

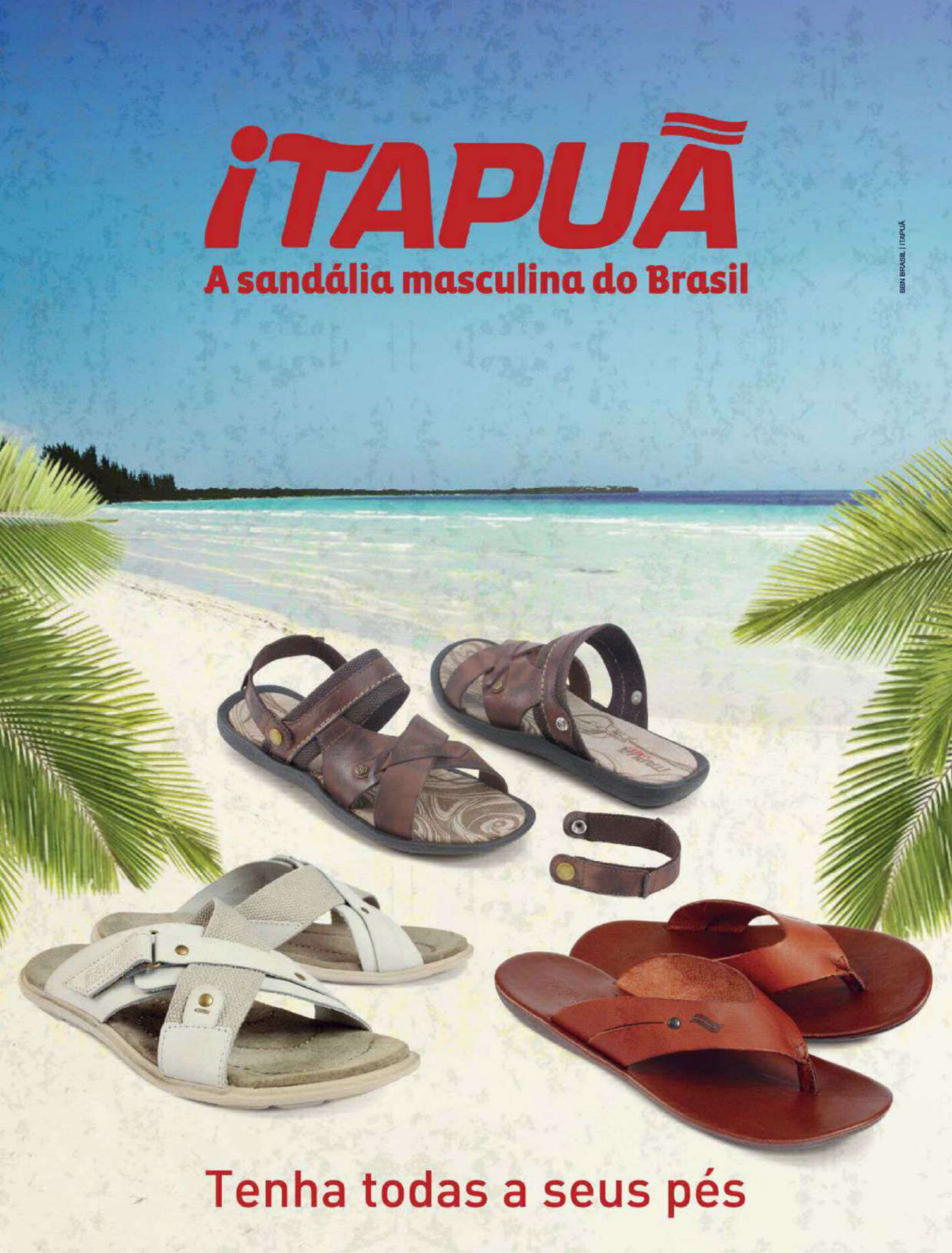
CONTRIBUIÇÃO DAS LEITORAS

Conhece o #TerçaDoEspelho? PLAYBOY seleciona as melhores imagens enviadas com a hashtag pelas redes sociais. ***http://abr.io/tercadoespelho***

FOTOS: [1] KIKO FERRITE; REPRODUÇÃO

iTAPUÃ

A sandália masculina do Brasil



BBN BRASIL | ITAPUÃ

Tenha todas a seus pés

INSIDERS

EDITOR
RICARDO ARCON
RICARDO.ARCON@ABRIL.COM.BR

POR
LUAN FLÁVIO FREIRES
FOTO
CRISTIANO MADUREIRA
REALIZAÇÃO
FABIANA MORITZ

A SEREIA MAYA

A ONDA DE TEAHUPOO, VILAREJO DA COSTA sudoeste do Taiti, é das mais perigosas do mundo. Tubular e de proporções gigantescas, quebra a 60 metros da costa, sobre uma bancada de coral rasa e cheia de fendas. Em agosto de 2011, a surfista **Maya Gabeira**, 26 anos, passou por maus bocados ali, ao ficar presa no recife. "Tive muito medo. Só consegui sair porque apareceu um taitiano bem habilidoso no jet ski", conta, enquanto se arruma para a foto desta página. O episódio e o posterior retorno ao local – e as morras d'água – são o eixo do documentário *De Volta a Teahupoo*. Movida a desafios, a *big rider* pretende desbravar as "muralhas" de Nazaré, Portugal, onde foi registrada a maior onda já surfada da história. Como se vê, coragem – e beleza – é o que não lhe falta. Filha do político e jornalista Fernando Gabeira, Maya não contou ao pai que ia fotografar para PLAYBOY. "Ah, em algum momento ele vai descobrir", diz, aos risos. Quando pergunto se toparia sair nua na revista, recebo uma reposta que me (nos) enche de esperança: "Do futuro a gente nunca sabe". Coragem, Maya, coragem.

COORDENAÇÃO **GREGÓRIO SOUZA** STYLING **MARIA CLARA MARTINS** BELEZA **WAGNER RIBEIRO (BLZ)** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **RENAN VITORINO** AGRADECIMENTO **EVOKE** (*EVOKE.COM.BR* E 11-3034-3690) MAIÔ **EVE PARIS BRASIL**, (11) 3849-2910; PULSEIRAS **AREZZO**, *AREZZO.COM.BR*

Para mais informações, envie um SMS gratuito com as palavras MITSU LANCER para o número 27800 que entraremos em contato.

Respeite os limites de velocidade.

SAC 0800 702 0404 • MITSUBISHILANCER.COM.BR

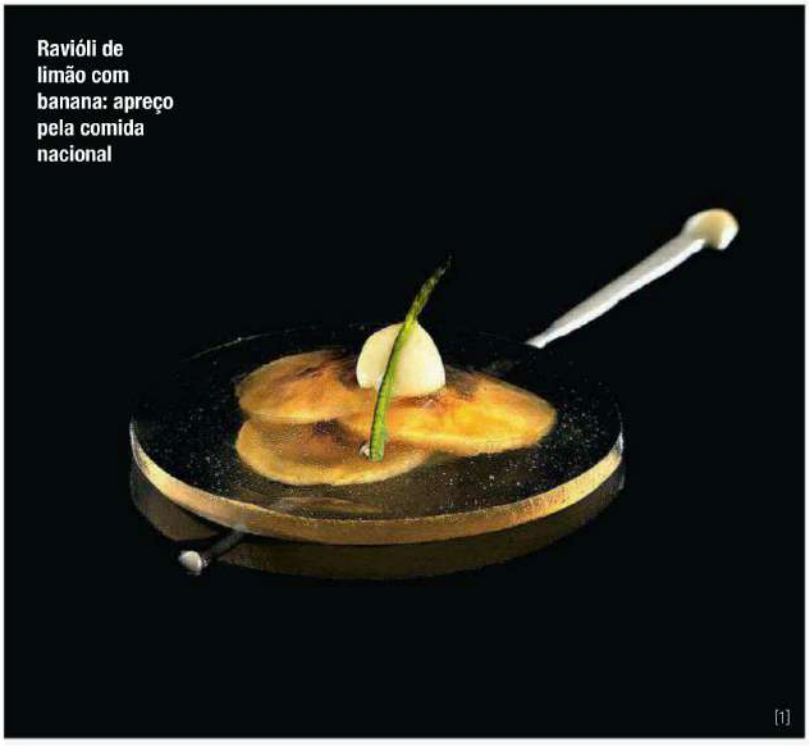
Preço válido até 31/10/2013, limitado a 2 unidades por concessionária. *Valor à vista de tabela do veículo Lancer MT 2.0L gasolina ano 2013/modelo 2014: R$ 66.890,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 65.396,00. [1]Para mais informações da Revisão Preço Fixo, verifique no site mitsubishimotors.com.br e no Livrete de Bordo. [2]Garantia de três anos com quilometragem livre nesse período e cobertura Mit Assistance de um ano, de acordo com os termos de garantia e condições gerais do Mit Assistance. Imagens ilustrativas.

MITSUBISHI
LANCER.
VOCÊ É COMO
SEU CARRO:
QUANTO MAIS
ITENS DE SÉRIE,
MELHOR.
Motor de alumínio 2.0L MIVEC
de 16 válvulas e 160CV.
Rodas aro 18.
Volante com comandos de áudio e piloto
automático integrados.
Sensores para acendimento automático
do farol e para acionamento automático
do limpador de para-brisa.
Faça o test drive e
impressione-se com este sedan.
Preço fixo nas 10 primeiras
revisões pela MIT Revisão Programada[1].
3 anos de garantia[2].
182 concessionárias
em todo o Brasil.
NEWS
11X
CAMPEÃO
4X
CAMPEÃO
A PARTIR DE
R$ 66.890,*
À VISTA (FRETE INCLUSO)
MITSUBISHI
LANCER
O SEDAN COM ESPÍRITO ESPORTIVO
MITSUBISHI
MOTORS

GASTRONOMIA

O AMOR É MEU PAÍS

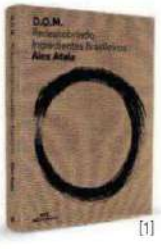
LIVRO DE ATALA PROPÕE RESGATE DOS INGREDIENTES BRASILEIROS



Ravióli de limão com banana: apreço pela comida nacional

[1]

A Phaidon é famosa não só por seus livros de arte, design, fotografia e arquitetura, mas também pelos de gastronomia. Do seleto time de chefs que assinam publicações da editora britânica fazem parte medalhões como René Redzepi, Ferran Adrià e Magnus Nilsson. Agora, ela ganha um reforço e tanto: Alex Atala, com o recém-saído do forno *D.O.M.: Redescobrindo Ingredientes Brasileiros*, lançado este mês em Londres (no Brasil, sairá em novembro, pela Melhoramentos). A obra versa sobre a relação dos brasileiros com os ingredientes nativos, muitos deles esquecidos nos rincões do país. "Estamos recuperando esses elementos. O orgulho em relação a eles e à cozinha nacional vem ressurgindo", diz Atala. A seleção inclui ingredientes dos mais comuns, como mandioca e banana, aos mais exóticos, como formigas e caramujos. Em agosto, o chef provocou polêmica ao matar uma galinha durante um seminário lotado que reuniu colegas de várias partes do mundo, em Copenhague. A morte na cozinha, verdadeiro tabu em livros de receita, neste ganhou um capítulo inteiro. "A forma como a encaramos precisa de uma revisão. Nossas avós já faziam isso e utilizavam todas as partes do animal", afirma. "A cozinha do futuro não pressupõe encontrar soluções novas, mas reinterpretar velhas mensagens", finaliza. **LFF**



[1]

D.O.M.
Redescobrindo Ingredientes Brasileiros
Alex Atala

Melhoramentos
292 páginas
R$ 149

O SOM AO REDOR

NOSSA PLAYLIST DO MÊS

1

BLOOD AND THUNDER | *Mastodon* (2004). Música pela qual conheci essa banda de metal progressivo. Consta de *Leviathan*, álbum conceitual baseado em *Moby Dick*.

2

REVOLVE | *Melvins* (1994). Eles estão na estrada há 30 anos fazendo seu som tipicamente grunge. *Stoner Witch* é o disco de que mais gosto; e *Revolve*, sua faixa mais arrepiante.

3

SUFFOCATION | *Soil & "Pimp" Sessions* (2004). O grupo japonês de jazz contemporâneo tem um cafetão, o "pimp", que não toca; só "apita". A música está no enérgico *Pimpin'*.

4

I NEVER CAME | *Queens of the Stone Age* (2005). Doce, a música é capaz de causar identificação imediata na maioria dos mortais. Faz parte do disco *Lullabies to Paralyze*.

5

COOKING BREW | *Graveyard* (2011). Faixa bônus – e indispensável – de *Hisingen Blues*, segundo álbum dos suecos. O som lembra a psicodelia de algumas bandas dos anos 1970.

6

DOPESMOKER | *Sleep* (2003). A música do grupo californiano de stoner/doom metal tem 63 minutos e é a única do álbum homônimo. Está na trilha do filme *Flores Partidas*.

7

LIFER | *Down* (1995). Faixa do primeiro álbum (*Nola*) da banda do ex-Pantera Phil Anselmo, é a canção que ele dedica nos shows ao falecido guitarrista Dimebag Darrell.

8

TURNOVER | *Fugazi* (1990). Com toques de desespero e calma, consta do primeiro disco (*Repeater*) da banda de post-hardcore Fugazi. **GIULIANA KOLLING**

FOTOS: REPRODUÇÃO; [1] DIVULGAÇÃO; [2] PAUL WARCHOL / DIVULGAÇÃO

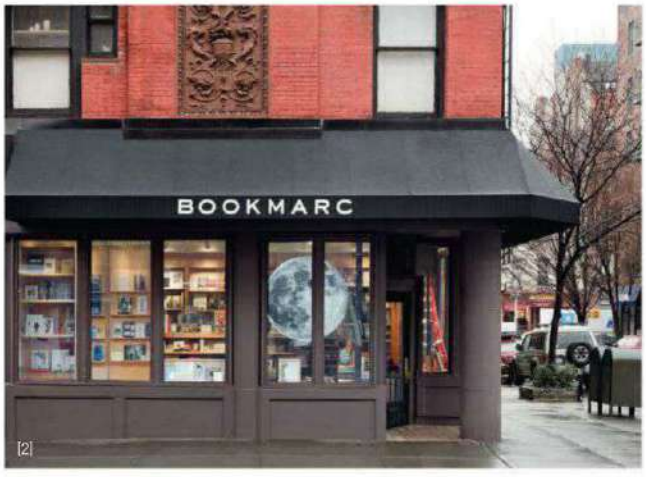
OFFLINE

ACHADOS EM NYC

O INCOMPARÁVEL PRAZER DE SABOREAR LIVROS DE PAPEL E LIVRARIAS DE VERDADE

POR RICARDO MORENO

Um breve passeio pelas ruas de Nova York é o suficiente para dimensionar a crise do papel: há tapumes defronte a imóveis que abrigavam filiais da gigante Barnes & Noble; a livraria Borders faliu; a rede Universal News, uma das maiores revistarias da cidade, desapareceu... O West Village, porém, ainda concentra pequenas e charmosas livrarias. Visitá-las é muito mais interessante e inspirador do que passar horas e horas navegando na *amazon.com*.



[2]

Strand Books

Colada na Union Square, sobrevive a quase centenária Strand Books, quiçá o maior sebo do mundo. Do lado de fora, centenas de títulos a 1 dólar. Nos três andares da loja, tudo o que você possa imaginar: edições esgotadas, raridades, HQs, fotografia, arte, *soft porn*... No subsolo, lançamentos pela metade do preço. Na saída você pode ainda arrematar camisetas com estampas de capas de títulos famosos, ideais para fingir que é cool na próxima Flip.

828 Broadway
strandbooks.com

Three Lives & Company

Foi fundada em 1968 por três amigas. Seu nome é homenagem ao primeiro livro de Gertrude Stein, *Three Lives* (*Três Vidas – Mulheres Modernistas*). Por lá, esqueça as marcações das prateleiras. O negócio é puxar papo com um atendente. Ou com o próprio dono, Toby Cox, que comprou o estabelecimento em 2002 e, pelo menos uma vez por dia, organiza os livros. Outra boa opção é garimpar o acervo sozinho – e fatalmente descobrir uma pérola.

154 West 10th Street
threelives.com

Left Bank Books

A Left Bank é especializada em primeiras edições (poesia, romance, contos, biografias e foto). Achados como o primeiro volume em inglês de *Tristes Tropiques* (*Tristes Trópicos*), de Claude Lévi-Strauss, estão cuidadosamente encapados em plástico transparente e dispostos em prateleiras de madeira escura, ou seja, tratados como se fossem obras de arte. Muitos deles trazem o autógrafo do autor, como é o caso do original de *Other Voices, Other Rooms*, de Truman Capote.

17 8th Avenue
leftbankbooksny.com

Bookmarc

Desde 2010 faz parte do império de Marc Jacobs. A maioria dos livros ali é composta pelos chamados *coffee table books*, aquelas edições grandes, coloridas e ilustradas feitas mais para decorar a mesa da sala – e impressionar as visitas – do que para serem lidas. Misturados a eles estão souvenirs como preservativos coloridos, chaveiros, canetas, estojos, colares e mais uma infinidade de produtos com a assinatura do estilista e o preço de revistinha de palavras cruzadas.

400 Bleecker Street
marcjacobs.com

[1]

A Brigitte de Benicio: heroína sexy do ilustrador incansável

ARTE

BELA, FATAL E ENCADERNADA

Famoso pela produção de milhares de capas de livros e centenas de cartazes para o cinema – entre eles os dos filmes *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *A Super Fêmea* e *Os Saltimbancos Trapalhões* (com a trupe completa) –, o ilustrador José Luiz Benicio, 76 anos, tem uma marca registrada: mulheres belíssimas, sensuais e irresistivelmente fatais. E é claro que elas não poderiam ficar de fora do seu novo trabalho, uma coleção de cadernos *premium* da Cicero Papelaria. A maior musa do artista gaúcho, Brigitte Montfort, da série de livros de bolso ZZ7, estampa três das quatro capas recém-criadas por ele. Com seus cabelos negros e estonteantes olhos azuis, a espiã sexy merece um lugar de destaque na sua mesa. E nos seus sonhos. Preço sugerido: 45 reais. *ciceropapelaria.com.br* **GREGÓRIO SOUZA**

BUSINESS

"EL PATRÓN" VIVE

O NEGÓCIO DO FILHO DO NARCOTRAFICANTE MAIS FAMOSO DO MUNDO

POR MARY CUDDEHE

Depois de Pablo Escobar ser morto a tiros pela polícia, em 1993, seu filho mudou de nome e começou uma nova vida na Argentina. Mas este ano Sebastián Marroquín voltou à Colômbia para promover a Escobar Henao (*escobarhenao.com*), uma confecção de jeans com bolsos secretos e camisetas que estampam documentos antigos de seu pai, como a identidade e o certificado de antecedentes criminais. As peças, com mensagens como "O que você pensa em fazer com seu futuro?", foram criadas com o intuito de promover uma reflexão sobre a vida no crime. Conversamos com Sebastián sobre as T-shirts e as lições que aprendeu ao conviver com o megatraficante, que chegou a controlar 80% do comércio mundial de cocaína na década de 1980.

As camisetas estampam fotos do megatraficante e mensagens que, segundo Sebastián, fomentam a paz

EM NOME DO PAI UMA CONVERSA FRANCA COM O FILHO DE PABLO ESCOBAR

Por anos você teve medo de voltar à Colômbia. Agora está fabricando camisetas em Medellín. O que houve? Os inimigos do meu pai se mataram uns aos outros; os restantes foram presos. E a Colômbia está mais segura.

Você ia bem como arquiteto na Argentina. Por que se preocupar com roupas na Colômbia? Essas roupas contam, sob uma perspectiva crítica, a história da minha família. É como se elas fossem uma coluna de opinião, só que num formato têxtil, convidando os jovens a não repetir a história do meu pai. Queria criar postos de trabalho no meu país e ajudar a evitar que as pessoas caiam na violência e nas suas tentações lucrativas.

Como tem sido a reação à sua iniciativa? Depende do público – se são os beneficiários dos programas de habitação do meu pai ou as vítimas de suas bombas; muitos o amam e muitos o odeiam. A política da minha empresa é não vender camisetas na Colômbia, por respeito às vítimas da violência entre 1980 e 1990. Não estou interessado em lucrar à custa dessa dor, mesmo que isso signifique ignorar o maior mercado de Pablo Escobar.

Você vende no México e na Guatemala, dois países que sofreram com o problema da droga. Não é uma contradição? Mães mexicanas nos escrevem para agradecer pelo projeto. Elas esperam que seus filhos me enxerguem como um exemplo de que não devem seguir os passos do meu pai.

Críticos dizem que as mensagens das camisetas ficam perdidas ao lado da fotografia de Pablo Escobar. É contraditório. Entendo isso. Estamos falando sobre paz usando a figura de alguém que começou uma guerra. Ninguém no mundo teve a oportunidade que tive de seguir os passos do meu pai e se tornar um "Escobar 2.0". E escolhi não ser como ele. Não tenho orgulho da violência que meu pai infligiu. E tenho muita autoridade para falar com os jovens sobre os perigos desse caminho.

Vender camisetas é a melhor forma de fazer isso? Quando você compra uma camiseta dessas, está comprando uma mensagem de paz, e isso também ajuda a Colômbia. Não quero o dinheiro todo para mim. Gosto de dividir. Aprendi isso com meu pai. Já tive a experiência de ser um milionário. Não preciso tê-la novamente.

O que mais você aprendeu com seu pai? Ele falava para mim: "Lealdade é uma condição fundamental para o sucesso. Jamais abandone as pessoas que mais necessitam do seu amor e da sua solidariedade". Daí o porquê de nós doarmos parte do nosso rendimento.

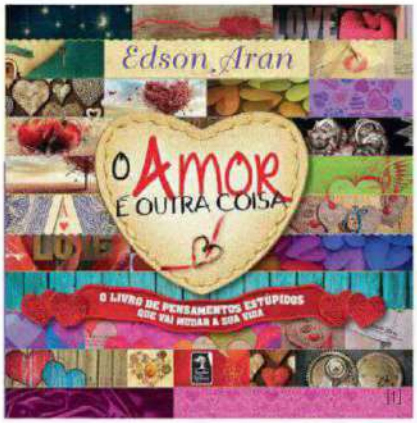
FOTOS: REPRODUÇÃO; [1] DIVULGAÇÃO

HUMOR

DOS MALES O MENOR

EM *O AMOR É OUTRA COISA*, O EX-DIRETOR DE REDAÇÃO DE PLAYBOY EDSON ARAN REÚNE PEQUENOS PENSAMENTOS CRETINOS, INÚTEIS E DELICIOSAMENTE HILARIANTES

POR RICARDO ARCON



O jornalista e escritor Edson Aran é um grande cara. Quer dizer, é um baixinho (de pouco mais de um metro e meio) boa-praça que passa o dia inteiro fazendo a gente rir. Aqui, na redação, ele era o rei dos trocadilhos infames, das piadas politicamente incorretas e do humor *nonsense*; na internet (seu Twitter @edsonaran tem quase 22 mil seguidores, embora viva dizendo "não me siga, também estou perdido"), você pode conferir sua veia cômica. Pois não é que esse pigmeu intelectualizado está lançando um pequeno – mas grossinho – livro com as suas melhores pérolas?! Além de (não) apresentar definições para o amor, *O Amor é Outra Coisa* (Jardim dos Livros, 160 págs.) versa sobre o sentido da vida, a busca da felicidade, os descaminhos da humanidade... Eis algumas frases contidas na obra, à venda nas piores lojas do ramo.

- *O amor não é uma coisa que te preenche totalmente. O nome disso é pica. O amor é outra coisa.*
- *Feliz era o Chico Xavier, que só escrevia com "ghost-writer".*
- *Se for galinha flambada no conhaque, é "cordon-bleu". Se for galinha com farofa e cachaça, é candomblé.*
- *Um em cada dois esquizofrênicos são dois.*

CRÔNICA
POR

Mario Prata

CHICLETINHOS

Estava eu na Califórnia a cobrir a Copa de 1994 quando minha irmã me liga. Tio Maurilo havia falecido e a autorização para ser cremado estava na minha casa. Eu tinha que providenciar chaves, a permissão para entrar lá etc. E não tinha nem e-mail naquele tempo (meu Deus, e foi outro dia!). Tudo por fax (lembra do fax?) e telefone fixo. Mas deu certo e nosso tio foi devidamente cremado, conforme seu desejo.

Se eu fosse escrever um *Meu Tio*, dando uma de Jacques Tati, Maurilo seria o personagem. Foi meu ídolo e inspirador. Jornalista, escritor, dramaturgo. Um revolucionário desde jovem, na nossa Uberaba, e, depois, no Rio de Janeiro. Morreu velhinho, quase sem voz e sem pena. Mas morreu de pau duro. Era aqui que eu queria chegar.

Naquele tempo – quase 20 anos atrás –, não existia a facilidade e felicidade dos viagras e outros que tais. Ou tava ou não tava. Meu tio, já entrado em idade, mas querendo continuar a penetrar na eterna vivacidade, colocou silicone no pênis. Odeio a palavra pênis. Acho que só médico fala assim. "E o Pênis, como vai?" Como se o Pênis fosse um amigo comum. Voltamos ao pau. Fez a operação "em França", como se dizia então. E se orgulhava de mostrar aos sobrinhos e sobrinhos-netos. Uma parafernália de couro, como se fosse um tapa-sexo, fazia com que "ele" ficasse apontado para baixo, olhando para os pés. Tirava o couro e a coisa aprumava, se apresentava hirta, solene e pronta para o que se oferecesse. Confesso que ao ver aquilo pela primeira vez, cheguei a dar uma relaxada, achando que meu futuro sexual estaria garantido. Era muito, muito prático.

Pois foi cremado. Ele e seu Pênis sempre alerta.

Quase um mês depois, volto da Copa tetracampeão e, ao me encontrar com minha irmã, pergunto o que foi feito das cinzas do nosso tio.

— Lá mesmo, no crematório, tinha uma árvore muito bonita, bem frondosa. Joguei tudo lá, em volta dela. Acho que ele iria gostar do lugar. Rezei um Pai Nosso depois.

Fiquei curioso em saber como eram as cinzas.

— Normal, cinza mesmo. Tem uns pedacinhos bem pequenos de ossinhos. E havia uns chicletinhos amassados, esverdeados, como que mastigados. Cheguei a pegar num, grudava nos dedos, feito chiclete.

Caiu a ficha:

— Menina, você pegou no pau do tio Maurilo!

Eu devia ter dado a informação mais sutilmente, coitada. Quase morreu. Pegar no pau e depois rezar um Pai Nosso, valha-me Deus. Ela, depois de se recompor, 15 minutos depois, logo deduziu que era o silicone peniano.

Sim, minha leitora e meu leitor. Silicone não vira cinza, nem ossinho. Vira chicletinho. Vira muitos chicletinhos. Portanto, você que anda colocando essas coisas no seu corpo, por favor, não peça para ser cremada ou cremado. Vai virar chicletinho!

Tem uma praia aqui em Florianópolis chamada Praia Mole. E as pessoas brincam: Praia Mole, Peito Duro. Sim, ali, na temporada, é a maior concentração de seios e bundas falsas por metro quadrado do mundo! Silicones de várias partes do Brasil. Fico com vontade de chegar para cada uma delas e contar a história do meu tio, do chicletinho. Mas fico com medo de ser mal interpretado. E o que vai adiantar? Elas já fizeram o estrago.

Fico com pena. Mas o que é que vamos fazer? Tem gente que gosta de mascar chicletes. E depois cuspir na praia, na areia mole.

ILUSTRAÇÃO: FIDO NESTI

AXE APRESENTA:

GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 9

FESTIVAL DO TOCO

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

antitranspirante

perfume para o corpo

Pra que fazer o caminho mais difícil?

AXE TOP. SEU ATALHO PARA O SUCESSO

Um pega no asfalto

PLAYBOY marca presença na quinta etapa do campeonato de GT4, em Curitiba

A disputa pelo título da temporada 2013 da GT4 está acirradíssima, e o clima de competição não foi diferente na quinta etapa do campeonato, realizada na cidade de Curitiba em duas provas no primeiro fim de semana de setembro. A dupla formada por Valter Pinheiro e Leo Burti, da equipe Lotus Evora, venceu a prova de sábado. Quem levou a melhor na prova do domingo foi a dupla Duda Oliveira e William Freire, da equipe Ferrari Challenge, que chegou à frente pela segunda vez no ano. Eles foram seguidos de perto pelos pilotos Sérgio Laganá e Alan Hellmeister, que dirigem o Aston Martin Vantage, e pela dupla vencedora no dia anterior, Pinheiro e Burti. Com o resultado, Pinheiro continua líder do campeonato, com 165 pontos; Oliveira e Freire dividem a segunda posição, com 145 pontos cada. PLAYBOY acompanhou de perto a corrida, recheando seu camarote e, claro, deixando a disputa muito mais bonita para os fãs de automobilismo.

1. A disputa pelo lugar mais alto do pódio foi apertada da largada até a última volta 2. Duda Oliveira e William Freire, da equipe Ferrari Challenge, levaram a melhor no segundo dia de corrida 3. Não faltou mulher bonita para tornar a competição ainda mais interessante 4. Os fãs de velocidade encheram o Autódromo Internacional de Curitiba 5. Foi preciso muito esforço para se concentrar na corrida 6. As máquinas se preparam para a largada

FOTOS: DENIS FERREIRA NETO

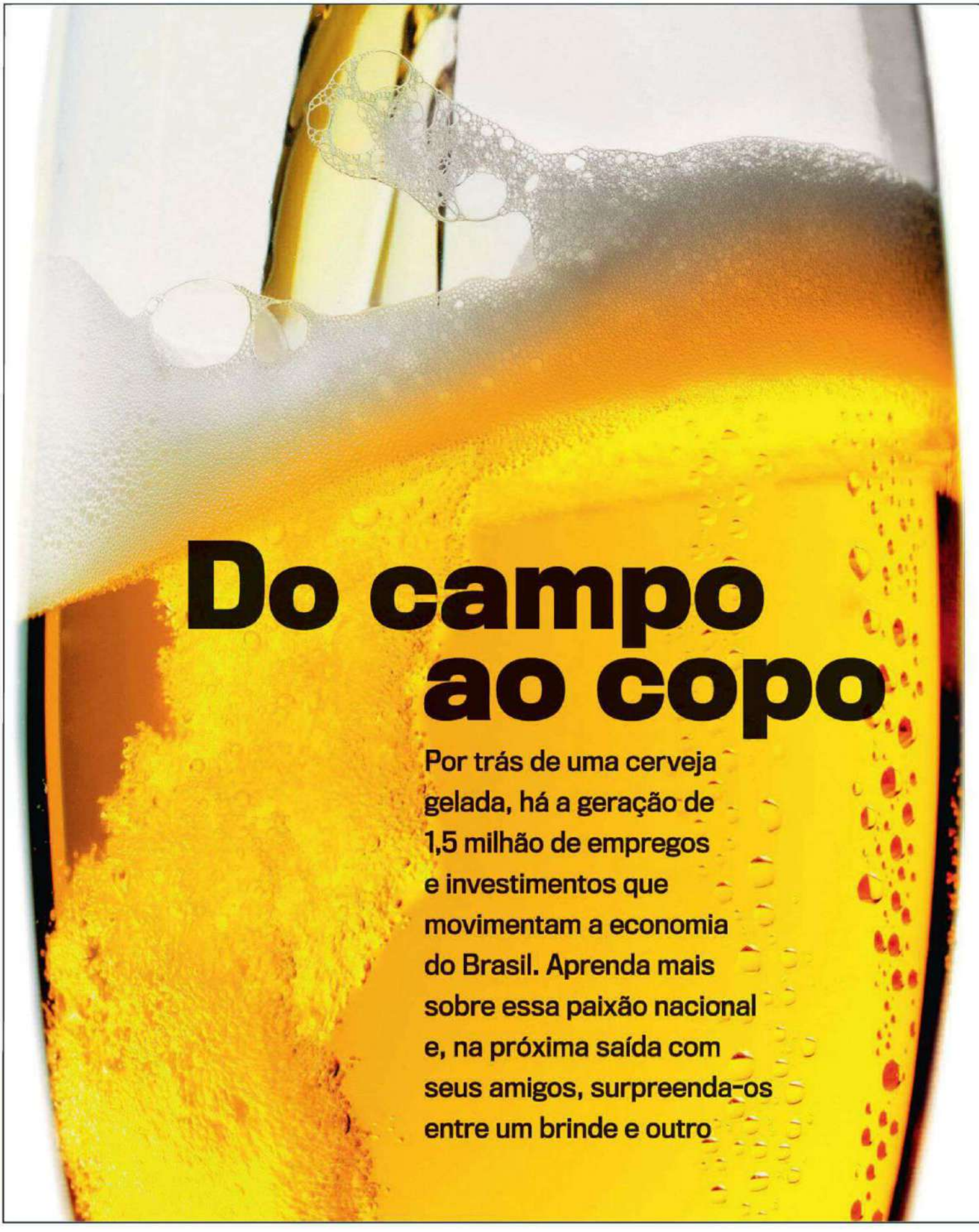
#ollapoderosa

Quer assistir à campanha de Olla Poderosa?
Use o leitor QR Code ou acesse olla.com.br
Curta a nossa página no facebook.com/ollaoficial

olla

VIVA A PEGAÇÃO!

CERVBRASIL APRESENTA



Do campo ao copo

Por trás de uma cerveja gelada, há a geração de 1,5 milhão de empregos e investimentos que movimentam a economia do Brasil. Aprenda mais sobre essa paixão nacional e, na próxima saída com seus amigos, surpreenda-os entre um brinde e outro

Encontros são um bom motivo para que se faça um brinde. E brindar com cerveja é uma das atitudes mais presentes nos programas do brasileiro. O que talvez você não saiba é que a gelada, tão frequente nessas reuniões, passa por um caminho longo e cuidadosamente monitorado por especialistas de diferentes áreas. A eficiência dessa cadeia, que começa no agronegócio, garante, lá na ponta, um produto de qualidade. Conheça um pouco mais do percurso da bebida até ela chegar gelada à sua boca (e a 1,2 milhão de pontos de venda espalhados pelo país).

UMA MISTURA DE ARTE, TÉCNICA E MUITO CONTROLE DE QUALIDADE COMPÕEM A RECEITA DE UMA BOA CERVEJA

1 O SEGREDO DA BOA

Além da água, que representa cerca de 90% da composição da cerveja, outros ingredientes naturais fazem parte da sua formulação: das plantações vem a **cevada**, o trigo e o lúpulo, cultivados com dedicação por milhares de agricultores.

A PRODUÇÃO NACIONAL USA CERCA DE **1 MILHÃO** DE TONELADAS DE CEVADA

2 Como nasce a gelada

A maltagem transforma a cevada em malte. Os grãos moídos misturados à água quente geram o mosto. O líquido é acrescido de lúpulo, fervido e resfriado. Em seguida, passa pela etapa de fermentação, que dá origem à **cerveja**. Aqui ela ganha novos sabores e aromas. A maturação e a filtragem dão o toque final.

O REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DO PROCESSO CHEGA A CERCA DE **98%**

A RECEITA MAIS ANTIGA DE QUE SE TEM REGISTRO É DE **6000 ANOS A.C.**

3 Embalada com arte

O mesmo rigor na seleção dos ingredientes é usado para **envasar** a cerveja. Garrafas, latas e barris garantem sua estabilidade e qualidade. Depois de envasada, a cerveja vai para a pasteurização, contraste de calor e frio que garante maior durabilidade à bebida.

7 EM CADA 10 GARRAFAS JÁ SÃO PRODUZIDAS COM VIDRO RECICLADO

O PROCESSO CERVEJEIRO ENVOLVE MAIS DE **1 MILHÃO** DE EMPRESAS DE SETORES COMO OS DE ENERGIA, CONSTRUÇÃO CIVIL E TRANSPORTE, ENTRE OUTROS

4 Em qualquer canto, a qualquer hora

De norte a sul, um grande **sistema de distribuição**, com o envolvimento de **muitas pessoas**, garante que a cerveja marque presença onde quer que você esteja.

SAO GERADOS MAIS DE **1,5 MILHÃO** DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS, O QUE EQUIVALE À POPULAÇÃO DE CIDADES COMO PORTO ALEGRE OU RECIFE

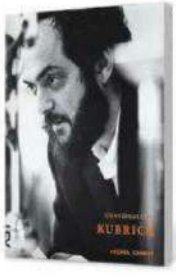
5 Levante o copo!

Tudo isso garante que essa grande paixão nacional esteja presente quando você quiser relaxar ou **comemorar** momentos especiais. Agora é só gelar a cerveja para um brinde em muito boa companhia!

FONTES Sindicerv, FGV, CervBrasil, Abrabe (Associação Brasileira de Bebidas), Receita Federal e Sicobe (Sistema de Controle da Produção de Bebidas)

SE BEBER, NÃO DIRIJA

EDITOR
JARDEL SEBBA
JARDEL.SEBBA@ABRIL.COM.BR



MESTRE DA TELONA

NASCIDO PARA FILMAR

Mostra de cinema, exposição e livro celebram este mês o cineasta Stanley Kubrick

POR ALESSANDRO DOS SANTOS

Uma pintura com uma paisagem verdejante e chuvosa traz dois homens sob um grande guarda-chuva que parecem saídos de uma máquina do tempo: um, barbudo, veste uma capa; o outro traja uma vestimenta do século 18. Trata-se de um encontro entre Stanley Kubrick e um ator no set de *Barry Lyndon* (1975), que inspirou na época a artista plástica Christiane Kubrick, viúva do diretor. O quadro serve de base para o pôster da 37ª Mostra Internacional de Cinema e, desde já, entra para a galeria dos mais belos do evento, a ser realizado entre 18 e 31 de outubro e que presta uma grande homenagem ao cineasta, com a presença de Christiane.

A Mostra apresentará uma ampla filmografia de Kubrick, que inclui os curtas do começo da carreira e 12 de seus 13 longas, além de *A.I. – Inteligência Artificial*, projeto iniciado pelo diretor e finalizado por Steven Spielberg. O próprio Kubrick diria que essa é a sua filmografia completa, afinal, a única ausência é de *Medo e Desejo* (1953), o primeiro longa, que o diretor considerava muito amador – ele passou parte da vida dando um jeito de comprar as cópias para que não fosse exibido mais. Seu desejo será respeitado no evento paulista.

Mas as homenagens não param nos filmes. A Mostra ainda traz ao país este mês uma exposição, organizada pelo Filmmuseum de Frankfurt e inédita na América Latina, que ficará em cartaz até janeiro de 2014. São mais de 500 itens do cineasta, entre documentos, fotos e objetos de cena, com espaços dedicados a cada um de seus fil-

ILUSTRAÇÃO: ABIURO

mes e até textos de projetos que nunca foram levados às telas, como uma ambiciosa cinebiografia de Napoleão Bonaparte. Jan Harlan, produtor da maioria dos filmes de Kubrick e seu cunhado, estará presente para uma aula magna, dia 15 de outubro, e apresentará um documentário sobre o diretor, *Stanley Kubrick: A Life in Pictures*, no dia seguinte.

Como cereja do bolo, está sendo lançada uma edição revista do livro ***Conversas com Kubrick*** **(Cosac Naify, ★★★)**, de Michel Ciment, um dos principais críticos da França, com prefácio de Martin Scorsese, também um profundo admirador da obra de Kubrick. O próprio Scorsese dá um ótimo diagnóstico da relação do cineasta, avesso a entrevistas, com a crítica. "Quase todo filme de Kubrick foi mal interpretado em sua época. Só cinco ou dez anos depois é que percebemos como *2001*, *Barry Lyndon* ou *O Iluminado* eram originais."

Kubrick nunca recebeu um Oscar, mas, apesar de sua curta filmografia, o cineasta inseriu pequenas pérolas em cada gênero do cinema. O humor sagaz de *Dr. Fantástico* (1964). A ficção mais científica de *2001 – Uma Odisseia no Espaço* (1968) ou mais politizada de *Laranja Mecânica* (1971). O drama de época de *Barry Lyndon* (1975) ou de um casal contemporâneo e sua sexualidade em *De Olhos Bem Fechados* (1999). O suspense de *O Iluminado* (1980) e a guerra de *Nascido para Matar* (1987). Gêneros diferentes, com um denominador comum: todos ficaram melhores com o passar

O cartaz da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo 2013: registro de um encontro no set de *Barry Lyndon*

do tempo. Kubrick gozava de uma independência na carreira e um controle na produção quase sem precedentes. Sua origem na fotografia lhe deu a noção necessária para enquadramentos, focos e iluminação. Se já dominava a técnica, Kubrick se especializou na narrativa e na direção de atores. Seu perfeccionismo para refazer cenas até que estivessem a seu gosto virou lenda em Hollywood. Em depoimento a Ciment, Jack Nicholson, já um ator oscarizado na época de *O Iluminado*, falou do método do diretor, antes de sua morte. "Stanley é exigente. Vai refazer uma cena 50 vezes, e para isso você precisa ser um bom ator."

Várias das saborosas idiossincrasias de Kubrick são relatadas por Ciment quase com a mesma paciência do diretor em seu ofício. Sem pressa. Uma delas, a ojeriza do cineasta por compositores modernos para a trilha sonora. "Não vejo por que empregar alguém que não se compara com Mozart, Beethoven ou Strauss para escrever uma música orquestrada, a não ser que você queira uma música pop", dizia. Mas quem melhor resume a intensidade de Kubrick é o escritor Arthur C. Clarke, que assinou com o diretor o roteiro de *2001 – Uma Odisseia no Espaço*: "Cada vez que saio de um encontro com Stanley, tenho que me deitar".

Confira a programação completa da Mostra em mostra.org
e da exposição em mis-sp.org.br

FIQUE DE OLHO

QUATRO FILMES QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER NA MOSTRA DESTE ANO

1. THE GRANDMASTER (Yi Dai Zong Shi, Hong Kong, 2013. Direção: Wong Kar Wai) O filme resgata a história de Ip Man, que foi mestre de Bruce Lee. Nos anos 30, ele vence um respeitado rival, mas a filha do derrotado promete vingança. Reconhecido por filmes sensíveis, como *Amor à Flor da Pele* e *Um Beijo Roubado*, Kar Wai dá sua contribuição às artes marciais, ao lado de Tony Leung, seu fiel colaborador, e Zhang Ziyi (de *O Tigre e o Dragão*).

2. O ÁRBITRO (L'Arbitro, Itália/Argentina, 2013. Direção: Paolo Zucca) Um juiz de futebol é pego num escândalo de corrupção na Itália e, como punição, vai apitar jogos da terceira divisão da Sardenha. Lá encontra o Atletico Perabile, time que era saco de pancadas até a chegada de um jovem craque. Um bom esquenta para a Copa do Mundo, em tom de comédia. Traz no elenco o famoso ator italiano Stefano Accorsi, no papel do árbitro.

3. PEQUENO LEÃO (Comme um Lion, França, 2012. Direção: Samuel Collardey) Iludido por um olheiro, um jovem senegalês de 15 anos deixa a família e parte para a Europa para realizar o sonho de jogar futebol no Barcelona ou no Chelsea. Ao chegar a Paris, percebe que foi enganado e fica sozinho e sem dinheiro. Mas não desiste.

4. RED OBSESSION (Austrália/China/França/Reino Unido/Hong Kong, 2013. Direção: David Roach e Warwick Ross) Para quem não tem preconceitos com documentários desconhecidos, esse narra a curiosa invasão chinesa (os novos ricos) na tradicional região vinícola de Bordeaux. Orientais gastam pequenas fortunas por um rótulo de um raro vinho e estão atrás mais de status do que de um bom investimento (e status, ao contrário do dinheiro, os franceses têm de sobra).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Kirk Hammett em ação no filme: "Fizemos algo original, que vai inspirar outras bandas"

UM FILME DE PESO

Segunda incursão do Metallica no cinema combina show com ficção e passa longe das polêmicas

A primeira experiência do Metallica pelo mundo cinematográfico foi com o documentário *Some Kind of Monster* (2004), quando eles fazem uma terapia de banda e o ex-integrante expulso do grupo Dave Mustaine aparece para destilar o rancor guardado durante décadas contra os ex-amigos. Desta vez, a banda resolveu não arriscar. Seu novo filme, ***Metallica: Through the Never*** **(H2O Films, ¥¥¥)**, que estreia este mês no Brasil, dirigido por Nimrod Antal (*Predadores*), não tem Mustaine nem polêmicas. Só um megashow em 3D, cheio de efeitos especiais, entremeado pela história de Trip (Dane DeHaan), um *roadie* encarregado de uma missão em uma cidade destruída. A narrativa parece estar ali só para dar um ar de videoclipe às músicas – e faz isso bem. Apesar de não ter um roteiro contundente, vale pelos efeitos especiais. "Esse é um filme bem mais comercial, com uma história de ficção junto com o show, e isso foi um grande desafio", contou o guitarrista Kirk Hammett em entrevista exclusiva a PLAYBOY horas antes de subir ao palco do Rock in Rio, mês passado.

Ficção à parte, o que vai levar os fãs do Metallica à loucura é o show, filmado em Vancouver, em 2012, em um palco gigantesco e cheio de referências à discografia da banda. A cadeira elétrica de *Ride the Lightning*, os crucifixos de *Master of Puppets*, a estátua da justiça de *...And Justice for All*, estão todos lá. E são estupidamente grandiosos. "Era assustador! E exigiu muitos ensaios, pois o palco estava repleto de marcas no chão que mostravam onde não devíamos ficar, porque poderíamos ser eletrocutados ou esmagados por algo", relembrou Hammett, que teve sua parcela de colaboração no resultado final de *Through the Never*. O guitarrista acredita que o Metallica abriu um novo filão para as bandas com esse filme. "Acho que fizemos algo original, pois queríamos ir além da ideia de um filme de show e acrescentar uma história. Saímos da fórmula já usada de mostrar o show e cenas de *backstage* apenas", diz Hammett. "Acredito que ele possa inspirar outras bandas a seguir esse formato. Muitos vão ver o filme e dizer: 'Uau, grande ideia! Vamos roubar...'" **Alessandra Carneiro**

Vargas Llosa e seu novo livro: o cenário e personagens familiares dão fôlego à narrativa

LIVRO

O HERÓI NOSSO DE CADA DIA

Em um novo livro com velhos personagens, Mario Vargas Llosa trata das pequenas bravuras do cotidiano

Quem tem alguma intimidade com a obra do Nobel de Literatura peruano Mario Vargas Llosa vai ter prazer especial em ler seu novo romance, ***O Herói Discreto*** **(Alfaguara, ♆♆♆)**, lançado este mês. Nele, duas histórias de homens comuns que têm a coragem desafiada trazem de volta velhos conhecidos do universo do escritor. Dom Rigoberto, de *Elogio à Madrasta* e *Os Cadernos de Dom Rigoberto*, deixa de lado seus longos rituais no banheiro para ajudar o chefe, que resolve casar com a empregada para deserdar os filhos. Do outro lado, o sargento Lituma, de obras como *A Casa Verde* e *Lituma nos Andes*, vê-se diante de um caso de chantagem da máfia local contra um comerciante que prima pela correção e resolve resistir às ameaças.

Diante de personagens familiares e tendo mais uma vez o Peru como cenário (uma história se passa em Lima, a outra, ao norte, em Piura), o clima é inteiramente familiar para a prosa de Vargas Llosa seguir fluente. Se o empresário Felícito Yanaqué, homem respeitado de Piura, é constantemente celebrado pela coragem que exibe ao enfrentar a máfia local, Rigoberto encara sem esmorecer os dois marginais herdeiros de seu chefe quando é convidado a ser testemunha – e cúmplice – do inesperado casamento. Enquanto enfrentam os problemas centrais, as fraquezas de ambos vão aparecendo pelas frestas. O primeiro contradiz o rigor de sua ética ao manter distância da mulher e dos filhos e sustentar uma amante na rua. O outro quase virou padre e não sabe lidar com um filho extremamente sensível e solitário. As questões da paternidade aparecem sob diferentes ângulos e ganham importância conforme a trama avança.

A maneira como as duas histórias se cruzam ou o princípio de suspense que elas sugerem nunca são mais importantes do que o prazer da narrativa em si, independentemente dos rumos que ela vá tomar. A trama é despretensiosa e está a serviço dos detalhes, da caracterização de personagens inusitados que surgem, de atitudes inesperadas e, principalmente, do humor involuntário do cotidiano. Como se não quisesse, de alguma forma, deixar passar em branco a reputação gastronômica que o Peru adquiriu nos últimos anos, Llosa distribui generosamente Inca Kolas, cremoladas, coquetéis de algarrobina, sucos e sorvetes de lúcuma ao longo da história. É mais uma maneira de reforçar algo que também fica claro aos seus leitores mais antigos: o país que serve de cenário a *O Herói Discreto* é bem melhor do que aquele que sediou, entre outros, *Conversa na Catedral*. **JS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

QUAL É A SUA DÚVIDA PARA O VERÃO?

SWIMMERS
SWIMMERS

ACABE COM AS SUAS DÚVIDAS PARA ESTE VERÃO. ACESSE:

WWW.PIPPER.COM.BR

PIPPER

LIVRO

BELEZA INTERIOR

O romance Onça Preta, *de Lucrecia Zappi, é uma viagem ao íntimo feminino*

Lucrecia Zappi e sua obra: as perguntas importam mais que as respostas

"Vem, disse ele, juntando minhas mãos como se me forçasse a uma prece. Desejei de repente sua boca nervosa que me mordiscava, e suas mãos que redesenhavam meu peito e me estrangulavam com meu próprio cabelo. Implorou algo em meu ouvido, algo em um idioma distante, tapando minha boca com seus dedos que borravam meu rosto de suor."

O trecho acima, extraído da página 99 do romance ***Onça Preta*** **(Benvirá, ¥¥¥)**, da jornalista, escritora e marchand Lucrecia Zappi, não vem de um romance erótico como *Cinquenta Tons de Cinza* e, apesar de ser uma obra de ficção escrita por uma mulher, não é exatamente um livro feminino. Relato sobre uma estudante de botânica que vai às terras silenciosas e de gente agreste da Chapada Diamantina, *Onça Preta* é uma viagem para o lugar que mais interessa aos homens: o interior das mulheres, feito de longos silêncios, de relações não resolvidas, de pensamentos dúbios, que constroem uma lógica aparentemente sem direção.

Com um mestrado em escrita criativa pela Universidade de Nova York, sob orientação de E. L. Doctorow, autor de *Ragtime*, Lucrecia trabalhou no caderno *Ilustrada*, do jornal *Folha de S.Paulo*, e hoje mora em Nova York, onde trabalha em uma galeria de arte. Fala várias línguas, casou várias vezes, nasceu em Buenos Aires, mas foi criada em São Paulo, e estabeleceu estranhas raízes no sertão brasileiro. *Onça Preta* é uma mistura disso tudo, resultado das divagações de uma mulher de nacionalidades múltiplas, em dúvida sobre o passado, envolta pelo presente e suscetível a um futuro em aberto.

É um romance de artista, não apenas no texto cheio de meandros, capazes de lançar luzes sobre o que os homens custam a entender, como nas ilustrações, feitas pela própria autora, que vai pespontando seu texto com imagens supostamente feitas pela personagem em seus cadernos – assim como um Post, um Eckhout ou um Darwin fora de época, a Beatriz, que é o alterego de Lucrecia, registra cenários, insetos, plantas e outros detalhes sutis da história. Incesto, mistério, diálogos secos, rumos nebulosos e um desfecho insólito traduzem o desafio humano: conviver com nós mesmos e entender os outros, sem julgamento e, talvez, sem esperança. **Thales Guaracy**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

maresia.com

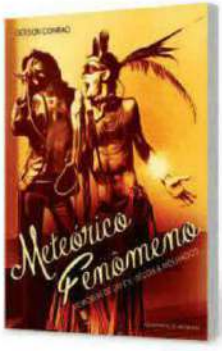
MARESIA

MÚSICA

MARIA FUMAÇA

BANDA BLACK RIO **(POLYSOM, ¥¥¥¥)**

A Polysom, única fábrica de discos de vinil em atividade no país, criou uma opção de formato para os lançamentos que chegam ao mercado. Mas o trabalho deles que vai ficar para a história é o lançamento, nos últimos anos, de ótimas reedições de clássicos da música brasileira, alguns fora de catálogo havia anos. Este mês o irretocável disco de estreia da Banda Black Rio, *Maria Fumaça,* lançado originalmente em 1977, ganha nova versão em vinil de 180 gramas e cuidadosa remasterização. Para os puristas, é uma chance de redescobrir timbres e sonoridades de forma mais clara na mistura de funk, soul e samba; para os amantes do bom balanço, é mais uma oportunidade de curtir Oberdan Magalhães comandando a banda em clássicos como *Leblon Via Vaz Lobo.* **JS**



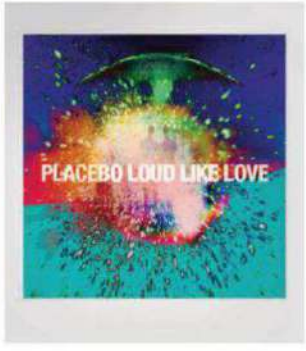
LIVRO

METEÓRICO FENÔMENO

GERSON CONRAD

(ANADARCO, ¥¥ ½)

O Secos & Molhados gravou seu primoroso disco de estreia em agosto de 1973 e se transformou em um dos maiores fenômenos da música brasileira. Entre a gravação e o lançamento do segundo trabalho, exatamente um ano depois, o trio se separou. João Ricardo, o compositor, segue até hoje com versões da banda. Ney Matogrosso, o cantor, construiu bem-sucedida carreira solo. Restou ao músico e também compositor Gerson Conrad a missão de começar a documentar essa história, breve e única na música brasileira. Não é uma biografia definitiva, mas é um começo. **JS**



MÚSICA

PLACEBO

LOUD LIKE LOVE

(ITUNES STORE, ¥¥¥ ½)

O trio inglês teve alguma repercussão quando surgiu, na segunda metade dos anos 1990, mas há alguns anos não está mais em evidência. Só que, independentemente disso, continua fazendo discos impecáveis. Foi assim em *Battle for the Sun* (2009) e é assim neste recém-lançado *Loud Like Love.* Brian Molko segue dando preferência a temas incômodos, como separação, alcoolismo e solidão, mas consegue injetar um pouco de seu humor peculiar na ótima *Rob the Bank,* destaque, ao lado da faixa título, de um trabalho musicalmente mais variado, mas que não abandona o inconfundível DNA da banda. **JS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O DESEJO VIRA PRAZER
COM PRUDENCE.
PRUDENCE
ULTRA SENSÍVEL
PRUDENCE
CORES E SABORES
HORTELÃ
O PRAZER ATRAI
Para todo tipo de atração existe uma Prudence diferente. Camisinhas com cor, aroma e sabor de verdade, texturas e formatos diferenciados, além de lubrificantes especiais que vão apimentar ainda mais a sua relação. Tudo com a garantia e a segurança de camisinhas triplamente testadas antes de chegar até você. Quando a atração vier, vá de Prudence.
Prazer começa com Prudence | www.useprudence.com.br
PLANEJAMENTO FAMILIAR
dkt
Prudence é uma marca da DKT Intl.

PLAYBOY RESPONDE

EU INTERIOR

Gosto de enfiar objetos diversos na minha namorada. Há algum risco para a saúde dela? C. H., Guarulhos, SP

Depende do objeto. Se não for uma escultura metalizada do ditador sírio Bashar al-Assad, tudo bem – embora ele mereça. "Pode-se colocar objetos na vagina, desde que não sejam pontiagudos ou cortantes, para não ferir o colo do útero ou o canal vaginal, e de preferência que estejam limpos para não causarem infecções por bactérias ou fungos", alerta a ginecologista Daniela Gouveia, da Clínica VIVID, de São Paulo. Ainda assim, o colo do útero da sua namorada avisa que o mais indicado é procurar aparelhos próprios para isso nas sex shops.

CEGA DE AMOR

Recentemente, li sobre o caso de uma mulher que sofreu uma lesão no olho por conta de um jato de sêmen. Devo passar a tomar cuidado para não cegar minhas parceiras ou isso é mentira? H. M., Macapá, AP

Amigo, nem Morgan Freeman tem tanto poder assim. "A força do jato varia de homem para homem, do nível de excitação do momento e da intensidade do orgasmo. Mas não é capaz de provocar qualquer lesão, mesmo no olho", explica o urologista e terapeuta sexual Celso Marzano, de São Paulo. É mais fácil que o pênis, por sua rigidez e batidas frequentes, provoque as contusões (ato conhecido cientificamente como "surra de pau duro" ou "surra de pau mole", dependendo do estado de animação).

CORRIDA MALUCA

Um amigo me disse que, se desafiados, os corredores conseguiriam correr mais 42 quilômetros depois de terminar uma maratona. Eu queria saber qual foi o recorde de quilômetros que um atleta já correu e se é mesmo possível correr duas maratonas seguidas. W. A., Goiandira, GO

Sim. "É possível, desde que a pessoa faça um treino específico", explica o personal trainer Eduardo Colmanetti, de Ribeirão Preto. O treinamento deve visar os condicionamentos cardiovascular e neuromuscular. Caso contrário, vira suicídio. Sobre o recorde, o ultramaratonista norte-americano Dean Karnases acumula exemplos. De acordo com sua biografia, ele correu 563 quilômetros sem parar, ficando sem dormir por três noites; participou de uma maratona no Polo Sul a 40 graus Celsius negativos e, em sua mais recente conquista, correu 50 maratonas nos 50 estados americanos durante 50 dias consecutivos. Com tanta disposição, o problema é que hoje ele nunca pode dar a desculpa de que está cansado demais para fazer alguma coisa.

UMA TRANSA QUE CAI

Se levei uma mulher para jantar, paguei a conta, ouvi tudo o que falou, abri a porta do carro, levei-a para casa, botei um Marvin Gaye no som, chamei de linda, falei que queria casar e ainda assim ela não quis dar para mim, me digam: onde foi que eu errei? L. G., Porto Alegre, RS

Você arquitetou tudo, L. E talvez esse tenha sido seu erro. "Ela provavelmente se deu conta do plano e passou a esnobá-lo para se sentir mais valorizada", suspeita o psiquiatra Carlos Eduardo Carrion, de Porto Alegre. Ele ainda lista o fato de você ter sido meloso demais. Talvez vocês simplesmente não estivessem na mesma sintonia. Enquanto um queria casar, o outro poderia estar apenas em busca de sexo selvagem. Sua dedicação pode ter assustado a moça, o que a fez pensar que, se se entregasse a você, talvez tivesse que recorrer a uma ordem de restrição para conseguir se ver livre mais tarde. Por isso, é bom saber quais são as intenções de uma mulher antes de sair com ela. Caso contrário, ela pode confundir cuidado exagerado com psicose.

DEU AZUL

Renato Russo fazia poeticamente uma pergunta que eu queria repassar para vocês. Me diz: por que o céu é azul? A. A., Petrópolis, RJ

Você diz que a física não te entende, A., mas você não entende a física... Primeiro, é preciso lembrar que a luz se movimenta através de ondas e que a luz solar não é branca, e sim uma mistura de várias cores. Dentre as cores que pode-

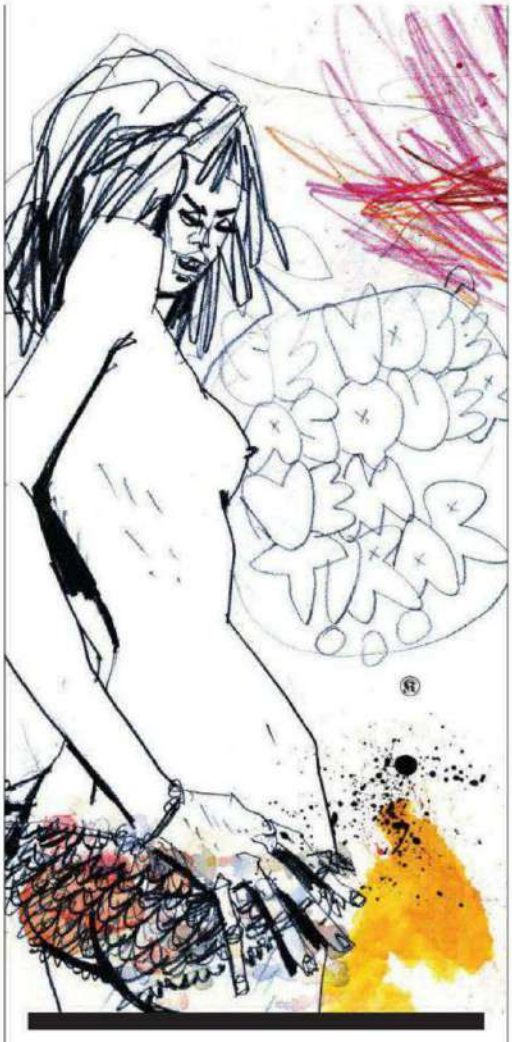
As perguntas mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas aqui todos os meses. Mande a sua para **playboyresponde@abril.com.br.**

mos ver (as que formam o arco-íris), o azul é a que tem o menor comprimento de onda. Já a vermelha possui o maior. Quando a luz entra na Terra, ela é surpreendida pela atmosfera e por milhares e minúsculas partículas de ar. Ao bater em uma partícula com dimensão compatível com seu comprimento de onda, uma parte da energia da luz é absorvida, o que faz com que suas cargas vibrem e emitam de novo a radiação. Por serem os menores comprimentos de onda, os tons de azul são absorvidos e rebatidos para todo o céu. No cair da tarde, a luz percorre uma distância maior para atravessar a atmosfera. Isso dilui o azul e abre alas para o vermelho. Provavelmente, Renato Russo não incluiu a explicação na música porque a métrica de *Pais e Filhos* não tenha permitido. Quem sabe se a dúvida tivesse surgido em *Faroeste Caboclo*...

SIGA AQUELE IP

Tive uma aventura com uma amiga casada e, no auge do tesão, trocamos fotos sensuais. Apaguei dos e-mails e das lixeiras para não deixar rastro, mas me disseram que, ainda assim, há maneiras de recuperarem isso. Há alguma forma de não deixar absolutamente nenhum rastro daquilo que mandei pela internet? G. W., Belo Horizonte, MG

Não. "É possível rastrear trocas de e-mails por meio do IP, o identificador do computador", afirma o professor de sistemas de informação da FMU William Rodriguez, de São Paulo. Ele explica que quando os e-mails são apagados, as fotos são deletadas logicamente. Funciona como um livro: você tem um índice que informa o que ele tem e onde está o conteúdo. Deletar logicamente é deletar apenas o índice. A página continua lá. A situação fica pior se as mensagens foram trocadas pelo e-mail da empresa, onde certamente a conversa ficou armazenada em um dos backups do servidor de e-mail da companhia. Mesmo sendo mais difícil, os e-mails pessoais também não escapam da vigilância. Mas não se preocupe. Essas imagens só aparecerão caso você tenha uma namorada hacker muito ciumenta ou seja espião do governo americano.



"NENHUM PROBLEMA EM GOSTAR DE USAR CALCINHAS, DESDE QUE VOCÊ COMPRE AS SUAS"

VICTOR'S SECRET

Eu gosto de usar calcinhas. Sinto-me confortável, não sou gay e não vejo problema algum nisso. Mas minha esposa faz insinuações e já até brigamos porque ela queria usar uma peça que eu já estava vestindo. O que posso fazer para ela me deixar usar suas calcinhas em paz? C. A., Rio de Janeiro, RJ

Passar a comprar as suas próprias calcinhas. Ao que tudo indica, o problema maior, que seria contar para a sua mulher que você usa lingerie, já foi superado. Afinal, se o David Beckham usa e é feliz e se as suas proporções anatômicas lhe permitem caber em uma peça feminina, não há nada de errado nisso. Mas seja higiênico. Como explica a psicóloga e sexpert Tatiana Presser, você está invadindo o espaço íntimo da sua esposa. "Ao entender que cada um tem suas necessidades, há também de se entender que cada um tem seus limites e é necessário respeitá-los." Um casal já deve ser equilibrado em tantos outros aspectos, não transforme o uso de peças íntimas em uma disputa de poder.

ILUSTRAÇÃO: EDUARDO KERGES

Guilherme Arantes

UMA CONVERSA FRANCA COM O PIANISTA, CANTOR E COMPOSITOR SOBRE SUCESSO, CHACRINHA, SEXO, DROGAS, GRAVADORAS, BROCHADAS, ELIS REGINA, RITA LEE E O DIA EM QUE ELE LEVOU UMA MÚSICA PARA O ROBERTO CARLOS TODO VESTIDO DE MARROM

As duas mulheres vestidas de executivas na mesa ao lado, ambas na casa dos 30 anos, dão um sorrisinho e cochicham entre si. O homem numa mesa entre ruidosos colegas de trabalho não para de olhar. Uma senhora levanta duas vezes e faz menção de interromper nossa conversa, mas, por qualquer motivo, desiste. É hora do almoço numa sexta-feira chuvosa de julho e o Twelve Bistrô, em Pinheiros, bairro boêmio na zona oeste paulistana, está cheio. E um discreto senhor, então prestes a completar 60 anos, rouba sem fazer esforço a atenção dos presentes. A calvície que tomou o lugar da longa cabeleira e as demais transformações por efeito do tempo não ajudam. Mas quase todo mundo, entre uma garfada e outra, olha para a mesa com aquele ar de "eu conheço esse sujeito de algum lugar".

Não sem razão. Nela está um dos artistas de maior sucesso e exposição da música brasileira. Cantor, compositor e pianista, Guilherme Arantes construiu hits estrondosos, como *Deixa Chover*, *Amanhã* e *Cheia de Charme*. Esteve em programas de auditório, trilhas de novela e de programas infantis. Foi gravado por Elis Regina e Roberto Carlos. E sua música está no inconsciente coletivo de várias gerações. Estamos na segunda conversa para esta Entrevista, que se prolongou por três horas. Um dia antes, entre deliciosas

"NÃO DÁ PARA TER UMA GERAÇÃO SÓ DE ARTISTAS DE EDITAL. O OTTO, POR EXEMPLO, É O REI DO EDITAL. ASSIM NÃO VAI..."

"A OFERTA ERA GRANDE, MAS TENHO ORGULHO DO ÁLBUM DE MULHERES NOTÁVEIS QUE, POR SER CASADO, EU NÃO PEGUEI"

"OS HOMENS TÊM QUE PRESTAR ATENÇÃO NA UTILIDADE DA BROCHADA. ELA É MUITO ÚTIL PARA EVITAR ROUBADAS"

coxinhas de rabada do chef Greigor Caisley e de dois Negronis, a conversa com o editor **Jardel Sebba** já havia ultrapassado as quatro horas. Guilherme é eloquente, mas o ambiente e os Negronis também ajudaram – foi a pedido dele que voltamos ao restaurante no segundo encontro.

Paulistano, filho de uma bibliotecária e de um cirurgião, Arantes não conhecia o Twelve porque mora desde 2000 na Bahia. Em Camaçari, Grande Salvador, montou a ONG Instituto Planeta Água, construiu um estúdio-pousada ao redor dela e conheceu Márcia, sua atual esposa. Antes, passou oito anos com outra Marcia, sua colega de faculdade, com quem teve a Marieta. Em 1981, casou-se com Luiza, então cantora da Gang 90, com quem viveu por 13 anos e teve três filhos, Gabriel, Pedro e Tiago. Em 1998 nasceu Paola, de um relacionamento de dois anos com Claudia. Ele ainda é avô de Davi, de 4 anos, filho de Pedro.

Antes de aparecer na TV pela primeira vez, ele já tinha histórias para contar. Aos 12 anos, teve uma experiência sobrenatural: ficou tetraplégico por cerca de uma hora depois de uma queda, conversou com Jesus e a resposta veio 15 minutos mais tarde, quando conseguiu se levantar – fato que cita como exemplo de força interior. Na adolescência, montou o conjunto Polissonante (com o colega de colégio Kadu Moliterno), tocou com Jorge Mautner e integrou o grupo Moto Perpétuo, cujo disco de estreia, lançado em 1974, hoje é cultuado pelo mundo. O sucesso só viria dois anos depois, quando uma música que ele havia escrito aos 16 anos no silêncio do seu quarto, *Meu Mundo e Nada Mais*, entrou na trilha da novela *Anjo Mau*, da Rede Globo. Inaugurou-se ali uma longa e bem-sucedida relação: foram 27 canções em trilhas. E encerrou, também em 1976, sua participação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, depois de três anos. O pai não aceitava a carreira de cantor e o "botou para fora de casa". O curioso é que Guilherme queria mesmo era ser oftalmologista e o pai, desgostoso com a medicina, também foi contra.

Capaz de cativar fãs tão diversos quanto Mano Brown e Paulo Maluf, ele lançou este ano o ótimo *Condição Humana*, eleito melhor disco no Prêmio Multishow, com participação de músicos jovens que celebram sua influência. Ele garante que não só vive o presente como está apenas na metade do caminho.

O que você fez com seus Discos de Ouro? Eles enferrujaram. Quando me mudei pra Bahia, eles ficaram encaixotados, tomando maresia em uma garagem do lado de fora da casa. E aí eu me desfiz daquilo.

Mas você ganhou muito Disco de Ouro e de Platina, não? Ganhei, mas todos forçados pela gravadora. Ela mandava prensar 100 mil cópias, distribuía, fazia consignação nas lojas, obrigava o vendedor a engolir aquilo, e botava no Chacrinha que vendeu 100 mil. Era como funcionava a indústria. Eu fui um mau vendedor, um cara decepcionante para eles, e paguei um preço alto por isso. Eu tinha uma imagem muito aristocrática.

> "AS GRAVADORAS ME PERGUNTAVAM: 'MAS VOCÊ NÃO QUER VENDER 1 MILHÃO DE DISCOS?' EU NÃO QUERIA. EU QUERIA UMA CARREIRA"

Ao longo de mais de 20 anos em gravadoras multinacionais, você lembra de coisas que teve de engolir? Na CBS, no final dos anos 1980, começo dos 1990, queriam que eu gravasse músicas de outros cantores. "Nós temos um projeto." Não tem projeto! Tive que engolir boicote, falta de promoção, essas coisas. Aí, me perguntavam: "Mas você não quer vender 1 milhão de discos?" Eu não queria. Eu queria exatamente o que tenho hoje: uma carreira.

Em outra entrevista, você disse que toda música era pautada pelo dinheiro que as gravadoras investiam nas rádios. Você não foi muito beneficiado por esse jabá? Olha, a escala na qual se trabalhava isso era menor do que hoje, e como eu pegava novela, quando você tem uma música estourada na novela, aí não existe jabá. Todo mundo toca e acabou.

Como é que você entrava tão fácil em novela? Fui lançado com uma música em *Anjo Mau – Meu Mundo e Nada Mais*. Deu certo. Aí lançaram a segunda, a terceira...

Essa canção era tema da personagem da Susana Vieira. Quem envelheceu melhor, a música ou a Susana? Olha, acho a Susana genial, é uma mulher que mantém a alegria apesar de todos os percalços. Acho que as duas permanecem jovens. Não a conheço pessoalmente, mas acho que ela permanece tão bem quanto a canção. Ela é atrapalhada na vida pessoal, é exuberante, é engraçada, divertida. O mundo precisa de gente assim.

Você tem 27 canções em trilhas de novelas. Alguma em particular o irritou pela maneira como foi usada? Teve uma que me decepcionou muito, que foi da novela *Renascer* (1993). A música era *O Lado Prático do Amor*, feita para a personagem da Patrícia Pillar, que fazia par romântico com o Taumaturgo Ferreira. E, no curso da novela, ela acabou se envolvendo com o Damião, que era o capataz da fazenda, teve um tórrido romance com ele, e aquele casal original não vingou. E a minha música perdeu o sentido. Porra, ela se envolve com o peão e quem se fode sou eu? *[Risos.]*

Você perdeu a mão como *hitmaker* num determinado momento da carreira? Isso eu sei que perdi. Você é considerado um Midas até errar. No meu caso, como era minha música, mi-

nha letra, meu arranjo, meu piano, enquanto dava certo era uma maravilha. Na hora que isso falha, você é um bosta. O público debanda. Na verdade, a regra é o fracasso. O sucesso é a exceção.

O *Globo de Ouro* foi redescoberto pelas novas gerações ao ser reprisado pelo canal Viva. Qual é a sua lembrança das gravações do programa? Lembro do primeiro *Globo de Ouro* que fiz, em 1976. Cheguei ao Teatro Fênix às 11 da manhã, e as gravações vararam a noite. Eu só fui gravar às 5 da manhã do dia seguinte. Porra, eu esperei 18 horas, e não podia sair do teatro! Se eu saísse do teatro, estava fora. É engraçado lembrar, eu saí desesperado de fome dali.

Falando em novas gerações, você fez uma declaração sobre a falta de criatividade dos músicos atuais. Não parece coisa de velho saudosista? Não, eu vejo essa turma que eu convidei pro meu disco, eles são todos alternativos, a Tulipa Ruiz, o Marcelo Jeneci. Eles são o lado nobre da música atual, mas eles não conseguem... Essa vanguarda paulistana tem uma maldição de ser vanguarda. Já conversei com eles, é preciso abolir esse negócio. Eles precisam sair do gueto do Baixo Augusta.

O que você quer dizer com isso? Primeiro, que não dá para ter uma geração só de artistas de edital. O edital se tornou um vício na música brasileira. Você vê o Otto, ele é o rei do edital. Artista de edital é um cara que é muito falado, querido, mas que, se tirar o edital, ele não existe. Ele é adaptado a obter resultado de uma curadoria que não é o povo. São curadores. O Brasil virou uma república de curadores. Assim não vai. Nós somos de uma geração muito mais aventureira. Djavan passou necessidade, lutou por uma carreira. Olha a coragem de um Zé Ramalho. Hoje é complicado eu dizer como eles devem fazer, qual seria a estratégia.

Além de gravar com músicos jovens, você tem uma filha adolescente. As drogas hoje estão mais acessíveis que na sua época? Acho que não. Os anos 1980 foram muito agressivos nesse sentido. O perigo hoje é o da droga como caminho de destruição. Esse é um risco que a gente não teve. Nossa geração era comportamental, era toda uma cultura. O advento do crack coloca uma perspectiva negra hoje que a gente não viveu.

Seu primeiro contato com droga foi na faculdade? Com maconha foi no cursinho a primeira vez. E aquilo, dentro do contexto, me ajudou. Porque eu estava num meio em que a vida cultural tinha um sentido de liberação. As drogas químicas eu já não peguei, me lembro de ter tomado ácido no começo dos anos 1980,

> "TIVE UM PERÍODO DA COCAÍNA, QUANDO MOREI NO RIO. MAS AQUELE CLIMA DE RÉVEILLON TODO DIA NÃO DAVA, EU QUERIA SOL, QUERIA PRAIA"

alguma coisa que era mais no sentido de ver colorido, de despertar a parte visual.

Esse primeiro contato com a maconha foi bacana? Foi! Era legal porque a gente escutava Pink Floyd, Genesis. A gente fumava para ir ver um filme do *[Jean-Luc]* Godard... Fumava para ir ver *[o filme de Pier Paolo Pasolini] Teorema*.

A maconha acompanhou a sua vida durante muito tempo, ou algo que foi e voltou? Me acompanhou por muitos anos, mas depois, não sei se o efeito não era mais o mesmo, a mágica se perdeu um pouco, tornou-se uma prática, assim, um pouco depressiva. Comecei a ficar meio para baixo. Daí eu fui parando, diminuindo, e é uma vontade que foi embora. Mesmo o álcool eu fui diminuindo, diminuindo...

O álcool também estava fazendo mal? Começou a atrapalhar. Eu tomava Jim Beam, Jack Daniels, uísque americano. O costume de não beber de dia me ajudou muito. Não gosto. Quando bebo de dia é para liquidar o dia, entendeu?

Você bebia desde quando? Ah, desde os 14 anos. Com 18, eu parava num boteco e tomava dois, três conhaques. Depois teve uma fase em que, morando com meus pais, eu escondia o conhaque no armário. Mas nunca me destruí com isso.

Era só álcool e maconha? E cigarro, essa porcaria do cigarro. A cocaína teve um período, quando eu morei no Rio, que era tudo muito fácil. Mas era aquele clima de Réveillon todo dia, e não dá para ser Réveillon todo dia... Eu queria o sol, queria a praia com os meninos, que eram novinhos. Fora que cocaína era uma derrota, não ajudava a criar. Era diferente da maconha, que ajudava nos delírios poéticos, os tornava mais eficientes. Agora, não teve outras drogas.

Não teve ácido? Muito pouco.

Cigarro você ainda fuma? Parei. Para levantar esse disco aí, eu me reviciei em tabaco, com cigarrilhas Café Creme. Eu não sei o que é, mas acho que algo há no tabaco. Quando se fumava nos estúdios, olha a música que se produziu. Aquela neblina de charuto e cigarro, John Coltrane, Frank Sinatra... Acho que é um símbolo *gauche*, o lado *gauche* do pós-guerra, né? Da Simone de Beauvoir, do Jean-Paul Sarte, do Godard. Acho que o mundo está precisando disso. Tabaco já no mundo!

O álcool parece ter sido a sua relação mais duradoura. Quais foram as maiores bobagens que você fez sob efeito do álcool? Bater carro. Acabei com um carro lá no Rio uma vez. Outra vez, descendo a serra de Santos, pra tocar

BREVE LANÇAMENTO AO LADO DA FUTURA ESTAÇÃO ADOLFO PINHEIRO

Eugenio

VALORIZAÇÃO

METRÔ OFFICE & MALL

2º MAIOR POLO COMERCIAL DE SÃO PAULO.

CONHEÇA ESTE GRANDE ENDEREÇO NO ALTO DA BOA VISTA.

6,5 MIL PASSAGEIROS CIRCULAM
POR HORA DE METRÔ*
1,2 MILHÃO DE PESSOAS
PASSAM POR DIA NA REGIÃO

Offices e lajes corporativas de
29 a 724 m²

ONDE CHEGA
O METRÔ CHEGAM TAMBÉM
PASSAGEIROS, CLIENTES,
DESENVOLVIMENTO
E VALORIZAÇÃO.

Adolfo Pinheiro

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA TORRE WALL STREET

PROJETO DE ARQUITETURA: mcaa ARQUITETOS
PROJETO DE DECORAÇÃO: ANASTASSIADIS ARQUITETOS
PROJETO DE PAISAGISMO: MARTHA GAVIÃO PAISAGISMO

Visite o showroom interativo

Rua Isabel Schmidt x Av. Mário Lopes Leão, 27
A poucos metros das avenidas Dr. Adolfo Pinheiro e Santo Amaro

Infs.:5524-7700 | www.esser.com.br/metroofficemall

ACOMPANHE A ESSER

Envie SMS para o número 30120 com a palavra Metro e receba uma ligação em até 10 min.(1)

Futura Intermediação: LOPES www.lopes.com.br
Construção: EDALCO CONSTRUTORA
Realização: General REALTY
Realização: ESSER www.esser.com.br

O projeto encontra-se em aprovação na Prefeitura da Cidade de São Paulo. O empreendimento somente será comercializado após expedição do registro do Memorial de Incorporação. Projeto sujeito a alteração. Creci Esser: 16.249. LPS Brasil — Consultoria de Imóveis S. A.: Rua Estados Unidos, 1.971 Jardim América — CEP 01427-002 — São Paulo-SP. Creci-SP: J-19.585. Uso da marca autorizado pelo Metrô. *Fluxo/circulação de passageiros por hora, de metrô, na região do distrito de Santo Amaro. (1) O SMS não terá custo para o participante. O serviço está disponível para todas as operadoras de celular. O horário de atendimento para as ligações referentes ao SMS é de segunda a sexta, das 8 às 22 horas e aos sábados e domingos, das 9 às 19 horas. A participação via SMS autoriza que a Esser entre em contato com o número utilizado na participação.

em Itanhaém, dormi no volante e o carro raspou no *guard rail*. Sou péssimo para dirigir em estrada, durmo fácil, então dirigir alcoolizado se tornou um trauma. Eu podia ter morrido. Eu tinha uma Land Rover, fui entrar na garagem, ela entalou e estourou todo o teto. Fora quebrar instrumento musical, falar bobagem, se exceder. Uma vez, fui deselegante com a Fafá de Belém num restaurante carioca. Eu estava tomando todas ali com um amigo, a Fafá chegou e eu gritei: "Fafá, você é um bocetão!" Pô, coisas do álcool, né?

Ela ficou ofendida? Não, ela achou graça, deu aquela gargalhada dela. Mas não se faz isso, eu estava achando o quê? Teve um show uma vez em Volta Redonda que eu entrei alcoolizado, esqueci letra, e depois daí nunca mais...

E o público percebeu? Não, deu pra levar. Mas é muito triste um artista alcoolizado no palco. Foi uma vez só que aconteceu, nunca mais quis beber, pelo trauma. Hoje entro em show sem beber nada. Termina o show eu tomo uísque com moderação, nunca mais enxuguei garrafa. Só vinho que eu ainda enxugo garrafa.

O álcool foi um desinibidor sexual também, de tomar todas à noite e acordar com gente desconhecida na sua cama? Não, acho que o que mais me prejudicou socialmente foi uma exuberância paquerativa, uma exuberância sexual. De ser muito atirado. Eu não era pegador, era tímido, retraído. Mas aí eu bebia e tomava coragem para fazer coisas que, vendo hoje, eram inconvenientes...

De pegar mulher pelo braço? De não resistir a uma paquera. Não resistir a um encantamento. Uma compulsão. E acho que isso foi se resolvendo depois dos 50 anos. Aquietou bem. Eu me sinto bem mais adequado hoje. A minha compulsão não era sexual, era de paquera, de busca de sentimento. A minha sexualidade era muito com sentimento, entendeu?

Mas não tinha vontade de transar com gente diferente toda noite? Não, nunca gostei disso, de fazer da minha cama um ambiente público. Mas eu tive notoriedade muito cedo, com 24, 25 anos, e pude conhecer muitas mulheres maravilhosas, muita gente interessante no meio artístico. Mas eu respeitava. Eu sinto que fui muito afoito. Quero muito dizer uma coisa: tenho muito orgulho do álbum de mulheres que eu não peguei. Com as quais eu não saí. A galeria é notável. E, por força dos casamentos, dos relacionamentos que eu tinha... A oferta era muito grande quando eu era jovem. O número de atrizes que me abordaram foi uma coisa inacreditável, e que eu não fui...

Tinha homem nessa lista também?

> "Estava tomando todas com um amigo, a Fafá de Belém chegou e eu gritei: 'Fafá, você é um bocetão!' Coisas do álcool, né?"

Não, mas eu tinha uma imagem muito andrógina, que era da minha geração, e fui a paixão de muitos jornalistas. E às vezes, como eu não sabia lidar com isso, acabou me custando algumas implicâncias...

Você não consumava o ato e o pessoal se voltava contra você? Não, era de eu não saber lidar socialmente com essa paquera que existia, entendeu? Eu repelia. A gente flertava com a androginia, que era típica dos anos 60, mas não com a homossexualidade. Mais tarde é que eu soube conviver melhor. Eu vinha de uma família em que meu pai era muito radical...

Contra homossexuais? É, ele era muito reacionário nessas coisas. Dizia: "Esse Ney Matogrosso, pra mim esse rapaz tem problema". E eu: "Pai, ele é um símbolo homossexual". E ele: "Como assim? Tem isso, agora?" Meu pai tinha aversão, e eu tinha uma atração muito grande pela androginia. Eu olho lá atrás, aquele cabelão, magrinho, acho que eu tinha uma imagem muito atraente para o mundo homossexual. Você sabe, por exemplo, quem tinha adoração por mim? O Caio Fernando Abreu. Ele me adorava! Mas não era uma coisa de interesse, tinha uma aura de carinho, de amor.

Você nunca se sentiu atraído por um homem? Não, nem de leve. Minha coisa era com mulher, isso sempre foi claro.

Você falou que tem orgulho das mulheres que não pegou. Mas eu queria falar de uma que rolou, a Rita Lee. Vocês namoraram? A Rita me ligou pedindo para indicar um guitarrista que serviria de escada para o Roberto de Carvalho. E eu tinha um cara ideal, que era o Ronaldo Bastos, que trabalhava comigo. Como a Rita Lee era uma paixão antiga, e eu estava separado...

Nunca tinha rolado nada? Nada! Eu conheço a Rita há muito tempo, ela era uma das mulheres mais bonitas que o Brasil já viu. Além disso, é uma letrista de mão cheia, uma cantora de enorme talento. A Rita Lee é uma paixão fulminante! Eu indiquei o guitarrista e já mandei: "O que você está fazendo?" "Ah, estou morando aqui perto." "Mas você não morava no Morumbi?" "É que estou passando uma fase separada aqui..." Acendeu a lâmpada na hora. Que notícia boa! "Eu também estou aqui, a gente pode se ver." Aí houve uma identificação. A gente tinha filhos na mesma faixa de idade, ambos tinham uma história bonita de vida. Por que não? A gente era compatível.

Foi bom pra você? Foi maravilhoso! Foi lindo. Mas ela estava muito atrapalhada na época, tomando muito vinho. As pessoas me falavam que ela estava tomando calmantes também.

THE KING
QUALITY VESTIMENTA
Www.tkwear.com.br

Só vinho e calmantes? Acho que sim. Mas eu não via. Era uma coisa escondida. Eu ia na casa dela, sempre com muito respeito, indo com calma, porque era uma pessoa que eu respeitava e estava a fim mesmo, uma mulher que você tem que admirar para se apaixonar. E eu estava num estado alterado de consciência, até porque era um velho sonho sendo realizado. Lembro de ter feito uma gravação cantando *If I Fell* para ela. E na época ela dizia que não gostava de Beatles. Eu estou contando coisas legais pra você, porque é bonito...

Sim, claro... E teve um dia em que ela me mandou uma música chamada *O Homem Vinho*, que eu achei que era pra mim. Depois ela deu uma caetaneada na letra, provavelmente para liberar do outro lado. Eu lembro que o Beto *[Roberto de Carvalho, marido de Rita]* tinha muito ciúme, porque eu estava ocupando um espaço.

Ele sabia? Sabia. Era aberto. Depois eu me afastei porque percebi que eles tinham algo mais do que um amor. Havia ali uma parceria de vida. Mas ela tinha muitos problemas na química, estava tomando muito vinho branco. Um dia ela me mandou uma carta por fax, com uma letra trôpega, dizendo que não estava passando bem. Fui correndo para a casa dela. Ela tinha tomado Lexotan e estava caída na sala com as caixas na mão. Eu a levei para o hospital. Três dias depois, a gente foi pro sítio, na passagem do ano, e ela tomou tudo de novo. Foi um episódio terrível, e eu me afastei. Passamos essa meia-noite de Réveillon num pronto-socorro de Cotia. E não foi possível dar sequência a nenhum tipo de amizade.

Você ficou traumatizado? Fiquei, foi terrível. Eu nadava na época, tinha fôlego, aí fiz respiração artificial por uns 40 minutos, uma hora sem parar, respirei por mim e por ela. A Rita é uma pessoa de um equilíbrio delicado. E agora eu olho com muita compaixão. Os nossos delitos já prescreveram. Estamos todos mais coroas contando as histórias que a gente viveu. E tem outra conclusão a que eu cheguei em relação às divas. As divas são uma categoria de mulher à parte, né? Eu conheci uma diva, por exemplo, que tive a oportunidade mas não fui, que foi a cantora Lisa Stansfield, em Londres.

Ela deu mole? Abriu a porteira legal. Fui levar uma música para ela, minha e do Nelson Motta, que chamava *Ready for Love*, uma música linda. Ela teria feito o maior sucesso com ela. E, além de ser uma música do Guilherme Arantes, era uma música do Nelson Motta! Era uma dupla do barulho! Era Jobim e Vinicius batendo na porta da Lisa Stansfield, feito para ela!

Se vocês dois fizeram uma música para a Lisa Stansfield, alguém queria comer a moça, não? Eu fui para Londres com a missão Lisa Stansfield. Fui visitá-la em Hampstead, eu estava a fim. Só que depois fiquei pensando que havia um risco muito grande nisso. O risco de ter uma Ferrari, um Aston Martin: você pode não ter manutenção, não ter peça. Eu me defini para ela como uma espécie de Tom Jobim misturado com Elton John. E ela falou: "Dizem que os homens brasileiros são muito bons na cama". Eu respondi: "Olha, o problema é que eu tenho quatro filhos, uma esposa...", e ela deu risada. Era uma mulher muito bonita, muito charmosa.

> "Fiz respiração artificial na Rita Lee por uma hora sem parar, passamos o Réveillon no pronto-socorro. Foi terrível"

Você ficou com medo, então? Acho que eu não tenho essa coisa do aventureiro. Acho que não ia desempenhar como bom amante. Acho que eu ia brochar. Sempre fui muito sensível. Sempre tive muita facilidade de brochar, muita. E tenho orgulho das minhas brochadas. Como dizia meu pai, não há termômetro mais fiel da inconveniência de uma situação do que o pênis, ele responde na hora em que não é pra ir, a gente é que força. Os homens têm que prestar mais atenção na utilidade da brochada. Tem uma utilidade fodida para você não entrar em roubada.

Você já tomou Viagra? Já. É bom. Melhora mesmo, ajuda. Mas não é sempre que há necessidade.

É uma coisa habitual ou é esporádica? Esporádica. Tomo com naturalidade.

Você e o Nelson Motta tiveram outra coisa em comum, que foi a Elis Regina. Começou com um bilhete debaixo da mesa? Esse bilhete foi no Bar Lagoa, no Rio. Ela estava separando do César *[Camargo Mariano]* e estava um clima estranho entre os dois. Dizia: "Queria estar longe desse mundo insensato com você". Logo depois, viajamos e paramos num lugar chamado Praia das Toninhas. A Elis era pudica, mas estava a fim. Sentei com ela e comecei a sentir essa atração...

Ela estava usando cocaína nessa época? Não! Quando ela morreu, publicaram irresponsavelmente que eu a teria visto fazer isso. Eu nunca vi isso acontecer. O que havia dito para amigos é que, na banda dela, todo mundo estava usando cocaína, esse foi o meu comentário.

Ela não? Ela nunca, jamais! Eu nunca vi. Quando ela faleceu, foi uma surpresa. Ela gostava de tomar uma cerveja, um vinho. Depois desse encontro, rolou uma coisa quente. Era uma mulher vulnerável, muito sozinha. Aí viemos pra São Paulo, e ela disse para ir com calma. A Elis não era fácil, também. Tinha dia que ela dizia: "Hoje a creche não está aberta!" Eu comecei a me magoar. E tinha outro detalhe: ela queria que eu assumisse a

Imagens ilustrativas

15 ANOS
NEONUTRI
SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS

30 MIL PRÊMIOS.

NO ANIVERSÁRIO DA NEONUTRI, QUEM GANHA O PRESENTE É VOCÊ!

PARA PARTICIPAR BASTA ENCONTRAR O CARTÃO COM O CÓDIGO DO CONCURSO DENTRO DE UM DE NOSSOS PRODUTOS, RASPAR E VER O PRÊMIO QUE VOCÊ PODE GANHAR.

ACESSE O SITE: WWW.NEONUTRI.COM.BR, CLIQUE NO LINK DO CONCURSO E CRIE UMA FRASE CONTENDO AS PALAVRAS "NEONUTRI", "CORPO", "SAÚDE", EM QUALQUER ORDEM.

AS MELHORES FRASES SERÃO CONTEMPLADAS COM O PRÊMIO INFORMADO NO CARTÃO.

CEPEN Centro de Estudos e Pesquisas em Exercício Físico e Nutrição

NEO SC NEO SCIENCE CONTROL

OLYMPIA 2013 PATROCINADOR OFICIAL LAS VEGAS

ARNOLD CLASSIC PATROCINADOR DIAMOND EXPO BRASIL

ARNOLD CLASSIC PATROCINADOR DIAMOND EXPO MADRID

IFBB

IFBB Academy

USA NEONUTRI SUPPLEMENT

NEONUTRI EUROPE

Concurso válido em todo território nacional, no período de **15/Out/2013** a **10/Jan/2014**. A divulgação dos vencedores do concurso será feita no próprio site da empresa e, em redes sociais, nas datas: **31/Out, 14/Nov, 29/Nov, 12/Dez, 20/Dez/2013 e 15/Jan/2014**. **São 30 mil prêmios ofertados nos cartões:** • 1 Carro Fiat: Novo UNO Vivace 1.0 EVO 2P, • 05 TVs LCD 32", • 10 Câmeras GoPro Hero 2, • 10 Bicicletas 21 v Aro 26, • 15 Skates Elétricos, • 100 Fones de Ouvido Skullcandy, • 100 Bolsas Havoc, • 600 Camisetas de Polyester NeoNutri, • 4.000 Squeezes, • 20.000 Coqueteleiras, • 3000 Maitos 1 kg, • 1000 BCAA 500 mg, • 200 Thermo 420 mg, • 300 Insane Powder 900 g, • 150 Muscle Whey 900 g, • 150 Pós Treino Whey 900 g, • 50 HAVOC, • 100 LA Gold, • 104 Albumin 80 500 g, • 105 Dextrose 1 kg. Participe com quantos cartões raspadinha você encontrar. Só serão válidos cartões raspadinha que possibilitem a verificação de sua autenticidade e que forem cadastrados no site durante o período da promoção. Não serão aceitos e/ou contemplados, os cartões raspadinha ilegíveis ou que impossibilitem a identificação do prêmio. Os vencedores do concurso autorizam a NEONUTRI a utilizar, incluindo, mas não se limitando, sua imagem, nome e produto adquirido, em campanhas de marketing e na divulgação do resultado deste concurso.

banda. Que entrasse no lugar do César. Eu não tinha competência. E me assustei.

Quanto tempo durou? Uns seis meses. Até que um dia ela me convidou para ir numa macarronada, e lá estava o Fábio Júnior. Aí o leonino aqui falou: "Acabou, chega". Comecei a ver que já tinha o Fábio Júnior na parada. O Fábio eu conheci na Som Livre, no começo de carreira. Eles estavam à procura de um cantor-ator. Tanto que me convidaram para fazer novela, e eu nunca tive essa veia teatral. Coisa que o Fábio Júnior tem. Ele é um mestre, um grande ator. As pessoas podem questionar a carreira musical dele, mas como ator ele é fodaço!

Vocês dois já conversaram sobre isso? Conversamos. Ele é uma pessoa muito querida. Nesse episódio ele também foi armadilhado na paixão pela Elis, foi pra Nova York, acho que ele até foi mais adiante do que eu. Eu fui mais covarde, tive medo, era mais infantil do que ele. Ele era mais pegador. Ele é um profissional, eu sou um amador apaixonado.

Mas essa história acabou com seu casamento? Foi. Eu tive de abrir o jogo com a minha mulher na época, ela era minha namorada desde a faculdade, entramos juntos em 1973. Mas a relação já não ia bem. Ela foi muito solidária comigo no começo da carreira, mas não gostou do sucesso. Ela me via como um Egberto Gismonti, um intelectual. Não como um um cara que ia no Chacrinha e pra quem as mulheres gritavam "lindo, lindo!". Isso a decepcionou.

Era ciúme? Tinha um preconceito. Os colegas da USP me enxergavam como um ídolo fabricado de televisão, um cantor de auditório, não davam valor para mim.

Você se achava um cara bonito? Eu sabia que eu era. Agora estou com a marca da idade, estou acima do peso, não posso dizer que sou feio, mas não tenho mais a vaidade que tinha aos 27 anos. Eu vejo os vídeos, eu era o cara mais bonito do Brasil. Eu era bonito pra caralho!

Você gostava de ser um artista de programa de auditório? Eu queria o auditório. Eu queria ser o Guilherme Arantes. Eu queria ser exatamente aquilo em que me transformei. Eu descia a Rua Augusta fantasiado de Guilherme Arantes, porque aquilo era uma fantasia, né? Isso porque eu custava a acreditar que podia dar confusão. Mas dava! Só que passou do limite. As gravadoras não tinham noção, nem eu tinha, de que ia me transformar num cara respeitado pelo João Gilberto. Foi num show no Palace. Naquele silêncio do camarim do João Gilberto, ele falou: "Você, para mim, é o máximo. Suas músicas são fantásticas. Adoro você". Aquilo me redimiu de toda a história do preconceito, da faculdade, sabe? A Elis também

"EU QUERIA SER CANTOR DE AUDITÓRIO. EU DESCIA A RUA AUGUSTA FANTASIADO DE GUILHERME ARANTES SÓ PARA DAR CONFUSÃO"

me ajudou muito nisso, ela me tirou do auditório e me botou no ambiente da MPB.

Uma vez você foi perseguido por mulheres na rua ao sair de uma gravação do programa do Silvio Santos. Foi a única vez? Não... Eu ia para as Lojas Pernambucanas vestido de Guilherme Arantes, para dar confusão. Eu queria ver como era isso. Eu era um infantilzão, né? Fui cantar no Silvio Santos, que era meu sonho, e até me lembro de ter conhecido a Myriam Rios, ela era caloura, era linda. Mais tarde a conheci já casada com o Roberto Carlos. Mas não avancei o sinal, graças a Deus!

Mas ela deu condição? Deu! E mais tarde, já separada do Rei, também, mas não fui porque sabia que o Roberto não ia gostar. O Roberto é ciumento. Tem um monte de coisas que não se pode fazer porque ele não gosta. A primeira música que eu dei pra ele, chamada *Só Deus É Quem Sabe*, fui levar vestido de marrom...

Vocês já se conheciam? Não. Eu já era o Guilherme Arantes. E fui oferecer essa música todo de marrom: blusão marrom, calça marrom... Anos depois eu contei isso pra ele, que riu muito. Tive esse privilégio de ficar na casa do Roberto Carlos jogando sinuca, tomando um uisquinho, conversando sobre a vida. Ele encaçapa uma atrás da outra, você não vê a cor da bola.

Você se sentia obrigado a fazer Chacrinha naquela época? Mas eu adorava! Eu fui um dos pioneiros entre os amantes do Chacrinha. Eu saí da faculdade de arquitetura direto pro Chacrinha, não peguei esse paradigma da minha geração. Quando vieram as bandas de rock, que tinham um pé atrás com isso, eu já estava lá, já era residente do programa.

Rolou alguma coisa com as chacretes? Tinha uma chacrete que era a mais interessante. Chamava-se Daisy, era uma diretora geral lá e gostava muito de mim. Ela era uma moça muito simples. A gente chegou a sair pra jantar, conversar, deu uns beijinhos, mas não rolou. Era linda.

Para terminar, depois de tudo isso, do que você se arrepende? *[Silêncio.]* Eu me arrependo de ter brigado no começo de carreira com gravadora para criar confusão, quando na verdade as pessoas até gostavam de mim. Me arrependo de não saber negociar com o mundo, com a vida. De ser, às vezes, prepotente. De me achar o dono da verdade. Podia ter terminado a faculdade de arquitetura também...

Pensa em escrever sua biografia? Penso, mas vou viver muito mais, a biografia estaria na metade. Ainda tem muita aventura. Outro dia sonhei que estava tocando *Planeta Água* na abertura da Copa de 2014, para o mundo ouvir.

WWW.JONTEX.COM.BR
FACEBOOK.COM/JONTEXOFICIAL

JONTEX SABORIZADOS. O PRAZER DA DIVERSÃO.

NOVO
SABOR E AROMA

MULTIPLIQUE O PRAZER A DOIS COM JONTEX SABORIZADOS. PRESERVATIVOS COM AROMA E SABOR DE MAÇÃ VERDE, FRUTAS VERMELHAS E FRUTAS CÍTRICAS, PARA VOCÊ TORNAR A RELAÇÃO AINDA MAIS DIVERTIDA E SABOROSA. EXPERIMENTE!

Jontex®

O PRAZER DA INTIMIDADE.

A ITÁLIA É AQUI

COM DESIGN REFINADO E TECNOLOGIA DE PONTA, UMA NOVA LEVA DE MOTOS COM DNA PENINSULAR VEM INVADINDO O BRASIL

POR — MARCELO BRETTAS

Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, em 1945, mais de 100 mil italianos fizeram as malas e protagonizaram o último grande movimento de imigração para o Brasil, deixando para trás um parque industrial em frangalhos. Como a maior parte dele havia sido readequada para produzir material bélico, com o fim do conflito foi preciso traçar novo rumo. Foi nesse cenário que surgiu a moto mais emblemática da Itália: o scooter Vespa, até hoje ícone de estilo mundo afora. Desde então, a produção italiana de motocicletas só fez crescer. Confira os principais modelos de cinco fabricantes que estão chegando ao Brasil via importação ou que já são ou serão produzidas por aqui.

VESPA LX 150 →

Produzida na região da Toscana, a primeira versão da Vespa foi lançada em 1946 por uma tradicional fabricante italiana de aviões de combate – que, após a guerra, teve de encontrar nova forma de sobreviver. As sobras de montagem dos caças foram aproveitadas para dar vida ao scooter. Suas pequenas rodas, por exemplo, eram parte do trem de pouso de uma aeronave da época. Contando com divulgadores de peso – de rebeldes transviados a garotos "topetudos" e suas namoradas de minissaias, passando por filmes como *A Princesa e o Plebeu* (1953) –, a Vespa se tornou um sucesso, com mais de 20 milhões de unidades vendidas em todo o mundo. A LX 150, bastante parecida com os modelos originais, traz avanços tecnológicos como freio a disco e injeção eletrônica e pode hoje ser encomendada via importação oficial. O valor: 18 mil reais. Já sua irmã menor, a LX 125, deverá chegar ao Brasil em meados de 2014 (ano em que a fábrica italiana pretende inaugurar uma unidade em Manaus), a um preço estimado em 15 mil reais. Ela é bem econômica: percorre até 50 quilômetros com 1 litro de combustível.

Vespa LX 150: parecida com os primeiros modelos da marca, hoje ela chega ao Brasil via importação oficial

MV AGUSTA F3

Em novembro de 2011, a MV Agusta, com sede em Varese, passou a montar suas motos em Manaus. Com isso, pôde reduzir o preço dos produtos e aumentou exponencialmente as vendas no país. A nova aposta da marca para o mercado nacional é a F3, com vendas programadas para o início de 2014. Equipada com motor de três cilindros, tem 800 cilindradas, potência máxima de 148 cavalos a 13 mil rpm e um torque de 8,97 kgfm a 10 600 rpm – atributos que possibilitam uma pilotagem divertida e agressiva. Conta ainda com acelerador eletrônico, quatro mapas de gerenciamento do motor (três deles definidos pela engenharia da montadora; o quarto pode ser programado pelo piloto), controle de tração com oito níveis de regulagem e câmbio eletrônico. Considerando que na Europa a F3 custa 14 mil euros, aqui deverá ser vendida por cerca de 60 mil reais.

BENELLI TNT 899

A mais antiga entre as marcas de moto italianas em atividade, a Benelli – fundada em Pesaro, em 1911 – passará a montar, ainda neste ano, suas motos em Manaus, na fábrica da Bramont. No Brasil, terá à disposição ampla gama de produtos a preços mais competitivos. Seu modelo de combate será a BN 600, uma motocicleta de quatro cilindros e 600 cilindradas, que deverá custar algo em torno de 25 mil reais – 20% menos que sua principal concorrente, a Honda Hornet. Porém, são as motos maiores, como a Tre-K 1130 (cerca de 50 mil reais) e especialmente a TnT 899 (perto de 40 mil), as mais aguardadas pelo público. Com previsão de lançamento e início de vendas para este mês, a TnT (foto) é um modelo naked, sem carenagem, destinado ao uso urbano e equipado com propulsor de três cilindros em linha, capaz de gerar 98 cavalos de potência máxima. Sua velocidade final é de 200 km/h.

← PIAGGIO MP3 300 YOURBAN

Esse triciclo esquisitão se transformou num fenômeno de vendas na Europa, principalmente na Itália. Um dos motivos: para dirigi-lo por lá basta ter habilitação para carro. Seu principal diferencial técnico é o sistema de articulação das rodas dianteiras, que trabalham de forma independente e com ângulos de inclinação diferenciados, permitindo curvas mais agressivas do que as feitas a bordo de uma motocicleta convencional. E, em velocidades reduzidas, um sensor eletrônico trava as rodas, o que possibilita ao condutor parar o veículo sem precisar colocar os pés no chão. Com motor de 300 cilindradas e 22,5 cavalos de potência máxima, o triciclo da Piaggio – que pretende passar a montar seus modelos no Brasil até o final de 2014 – chega ao país via importação oficial, a um valor de cerca de 38 mil reais. Produzida em solo nacional, a moto custaria até 20% menos.

APRILIA DORSODURO 1200 →

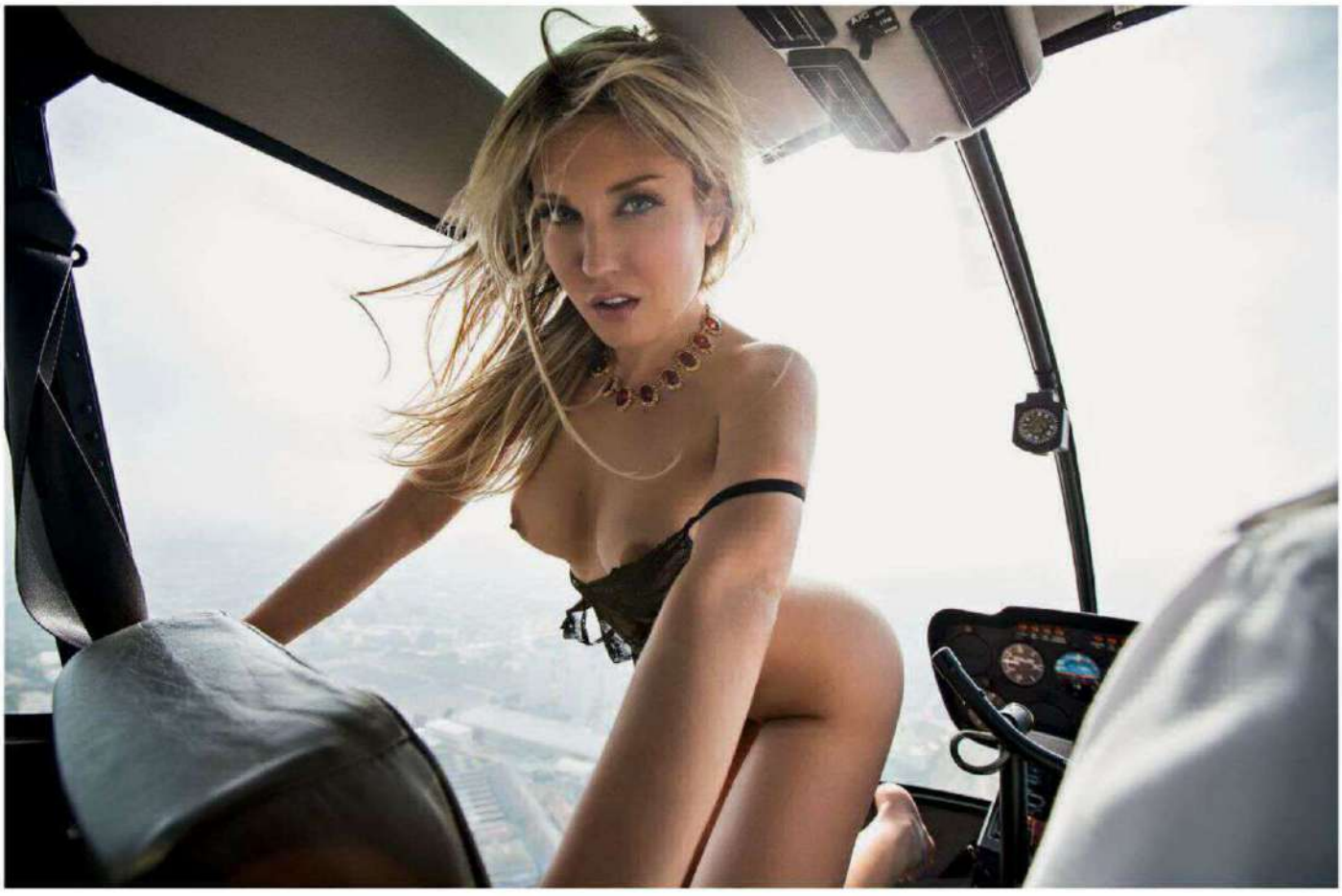
A Aprilia tem notória vocação para produzir motos de performance primorosa. É o caso da RSV4 R, derivada da campeã mundial de Superbike. E, mesmo quando os engenheiros resolvem criar modelos mais "civis", como a motard Dorsoduro 1200, acabam fugindo do convencional. Seu motor, de dois cilindros em "V", é capaz de gerar 130 cavalos de potência, algo descomunal para sua categoria, destinada a enfrentar tanto pistas de terra quanto de motovelocidade. Com muita tecnologia, conta com unidades de processamento de dados que permitem ao piloto selecionar distintos níveis de potência, de controle de tração e de ação dos freios ABS. A Aprilia, que pertence ao Grupo Piaggio, também deverá se estabelecer no país até o final de 2014. Por ora, seus produtos podem ser comprados apenas via importadores independentes. Uma Dorsoduro não sai por menos de 80 mil reais.

AGENT PROVOCATEUR

UMA FANTASIA COM PIETRA PRÍNCIPE

FOTOS
AUTUMN SONNICHSEN

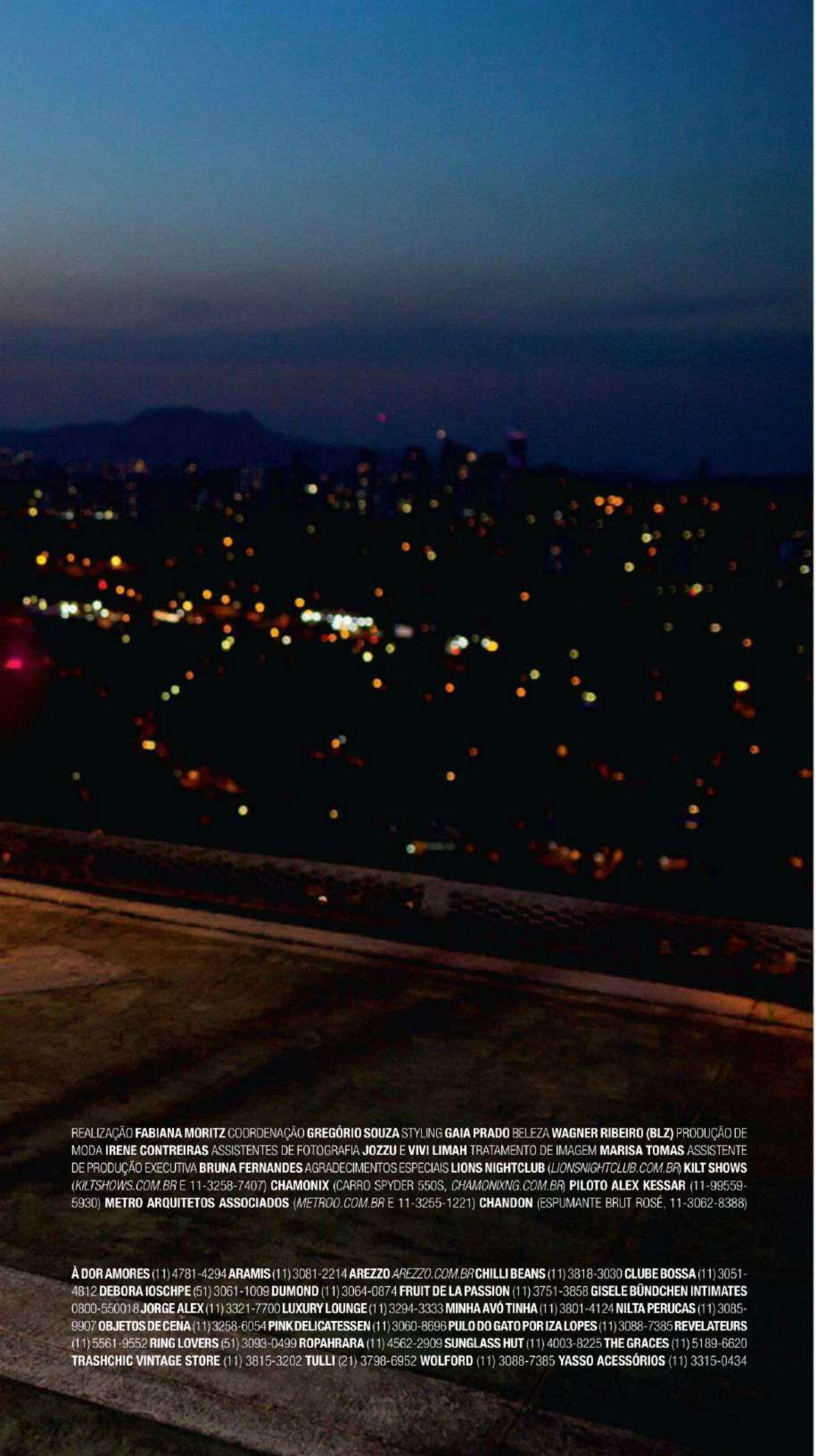
LOW-G PUSHOVERS PROHIBITED
START
FREQ
CH SEL
HYD
OFF



Saleen

ALGUMAS PESSOAS SE SENTEM CONFORTÁVEIS EM QUALQUER SITUAÇÃO E DIFICILMENTE FICAM INTIMIDADAS OU ENVERGONHADAS. PIETRA PRÍNCIPE É UMA DELAS. MESMO NA FRENTE DAS LENTES, MESMO SEM ROUPA ALGUMA NOS ARES E RUAS DE SÃO PAULO, ELA FICOU TRANQUILA. "BOM, EU JÁ ESTOU NUA HÁ CINCO ANOS, SÓ QUE VERBALMENTE. É A MINHA VIDA ÍNTIMA QUE EXPONHO. FAZER UM ENSAIO É MAIS FÁCIL", CONTA. A CARIOCA DE 31 ANOS, QUE SE FORMOU EM DESIGN DE MODA E JÁ TRABALHOU COMO MAQUIADORA, É A TÃO DESEJADA LOIRA QUE COMANDA O PROGRAMA *PAPO CALCINHA*, DO MULTISHOW, NO QUAL FALA SOBRE SEXO DA FORMA MAIS ESPONTÂNEA E DESBOCADA POSSÍVEL. FAZ O MESMO PAPEL NO PROGRAMA DE SÉRGIO MALLANDRO, NO MESMO CANAL. "BRINCAMOS QUE É UMA RAVE ININTERRUPTA DO É O TCHAN PORQUE A GENTE CHEGA LÁ E SÓ FALA SACANAGEM, ENTÃO RENDE MUITA LOUCURA", BRINCA A LOIRA. "É UMA PRETENSÃO MUITO LOUCA. MAS EU ME SINTO ÀS VEZES MEIO LEILA DINIZ E FODA-SE." ELA É VISTA COMO UMA ESPÉCIE DE ORÁCULO SEXUAL PARA MUITOS ESPECTADORES – E NÃO BUSCA CONSELHOS QUANDO AS DÚVIDAS SURGEM EM SUA VIDA PESSOAL. "EU NÃO RECORRO A NINGUÉM, EU ME JOGO. POR ISSO EU FAÇO UM MONTE DE BESTEIRA *[RISOS]*. MAS NINGUÉM PODE DIZER QUE EU NÃO ME DIVIRTO, PORQUE EU ME DIVIRTO." APROVEITE E DIVIRTA-SE COM ELA.

P6000



REALIZAÇÃO **FABIANA MORITZ** COORDENAÇÃO **GREGÓRIO SOUZA** STYLING **GAIA PRADO** BELEZA **WAGNER RIBEIRO (BLZ)** PRODUÇÃO DE MODA **IRENE CONTREIRAS** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **JOZZU** E **VIVI LIMAH** TRATAMENTO DE IMAGEM **MARISA TOMAS** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA **BRUNA FERNANDES** AGRADECIMENTOS ESPECIAIS **LIONS NIGHTCLUB** (*LIONSNIGHTCLUB.COM.BR*) **KILT SHOWS** (*KILTSHOWS.COM.BR* E 11-3258-7407) **CHAMONIX** (CARRO SPYDER 550S, *CHAMONIXNG.COM.BR*) **PILOTO ALEX KESSAR** (11-99559-5930) **METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS** (*METROO.COM.BR* E 11-3255-1221) **CHANDON** (ESPUMANTE BRUT ROSÉ, 11-3062-8388)

À DOR AMORES (11) 4781-4294 **ARAMIS** (11) 3081-2214 **AREZZO** *AREZZO.COM.BR* **CHILLI BEANS** (11) 3818-3030 **CLUBE BOSSA** (11) 3051-4812 **DEBORA IOSCHPE** (51) 3061-1009 **DUMOND** (11) 3064-0874 **FRUIT DE LA PASSION** (11) 3751-3858 **GISELE BÜNDCHEN INTIMATES** 0800-550018 **JORGE ALEX** (11) 3321-7700 **LUXURY LOUNGE** (11) 3294-3333 **MINHA AVÓ TINHA** (11) 3801-4124 **NILTA PERUCAS** (11) 3085-9907 **OBJETOS DE CENA** (11) 3258-6054 **PINK DELICATESSEN** (11) 3060-8696 **PULO DO GATO POR IZA LOPES** (11) 3088-7385 **REVELATEURS** (11) 5561-9552 **RING LOVERS** (51) 3093-0499 **ROPAHRARA** (11) 4562-2909 **SUNGLASS HUT** (11) 4003-8225 **THE GRACES** (11) 5189-6620 **TRASHCHIC VINTAGE STORE** (11) 3815-3202 **TULLI** (21) 3798-6952 **WOLFORD** (11) 3088-7385 **YASSO ACESSÓRIOS** (11) 3315-0434

NO CELULAR TEM MAIS!
BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DE PIETRA PRÍNCIPE. ENVIE PLAYBOY PARA 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática; R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (Tim); para cancelar, envie SAIR para 12373

O JORNALISTA QUE ABALOU A AMÉRICA

ENQUANTO JOGA LUZ SOBRE AS ATIVIDADES DE ESPIONAGEM DO GOVERNO NORTE-AMERICANO E TRAZ À TONA O MAIOR ESCÂNDALO POLÍTICO DESTE SÉCULO, O AMERICANO GLENN GREENWALD RESGATA CACHORROS DE RUA, DISTRAI-SE COM VIDEOGAMES E TOMA SOL NAS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO

POR — NATHAN FERNANDES | **FOTOS** — JORGE BISPO

Glenn Greenwald:
"O governo americano é
como as baratas. Fazem
as coisas no escuro
e, quando acendemos
a luz, vão embora"

Glenn Greenwald chega 20 minutos atrasado ao encontro com PLAYBOY. Bem instalado em uma das poltronas do saguão de um sofisticado hotel de São Conrado, zona sul carioca, o repórter não tem motivos para reclamar. O jornalista americano, esbaforido, pede desculpas e avisa que precisa passar em um lugar para pegar uma coisa antes de iniciar a conversa.

Frequentemente citado como um dos comentaristas políticos mais influentes dos EUA por publicações como *Newsweek*, *The Atlantic* e *Forbes*, Greenwald, aos 46 anos, transmite um ar de jovialidade para quem o vê andando com uma mochila discreta nas costas. A mesma caneta pesada que o jornalista usa para fazer desenhos das coisas que ele não consegue explicar em português serviu para cutucar o presidente Barack Obama. Depois de divulgar, no jornal *The Guardian*, documentos vazados pelo ex-técnico da Agência de Segurança Nacional americana (NSA) Edward Snowden, ele fez com que o homem mais poderoso do mundo fosse obrigado a dar explicações sobre os métodos de espionagem utilizados pelo seu governo.

O que Greenwald precisaria pegar com tanta urgência para o nosso encontro? Um documento ultrassecreto? Não. O jornalista para na loja de conveniência do hotel e compra três pacotes de bala de cereja. O responsável pela grande crise diplomática da atualidade não foge de assuntos amargos, mas gosta dos doces.

O ESPIÃO QUE ME AMAVA

Glenn Greenwald já era um jornalista influente da versão americana do jornal britânico *The Guardian*, onde trabalhou depois de abandonar uma carreira como advogado em Nova York. Vivia no Brasil quando, em dezembro de 2012, recebeu um e-mail enigmático. "É comum receber e-mails de pessoas dizendo que têm coisas interessantes a divulgar, mas a maioria é louca. E eu não tinha motivo para dar prioridade a isso", explica. A mensagem era de Edward Snowden, que, anexando vídeos de "criptografia para idiotas" para poder conversar sem ser espionado, não recebeu atenção. O ex-técnico da NSA, então, procurou a cineasta americana Laura Poitras, amiga de Glenn, que fazia um documentário sobre a espionagem dos EUA. Pediu-lhe que envolvesse o amigo. Glenn instalou os complexos programas de criptografia e Edward finalmente pôde passar uma amostra do que tinha em mãos. Os 25 documentos, com informações sigilosas dos abusos da NSA, eram impressionantes o suficiente para fazer com que Greenwald topasse encontrar Snowden em Hong Kong, ao lado de Laura, para descobrir o que mais o ex-técnico estava disposto a revelar.

"Aos 9, 10 anos, eu já sabia que era gay. A sociedade parece não ter sido construída para você", diz Glenn

Glenn teve uma breve conversa com os editores do *The Guardian* e voou para a China. Depois de uma série de instruções complexas que poderiam ter sido escritas por Ian Fleming, o autor dos livros do espião 007, Edward Snowden surgiu segurando um cubo mágico no quarto de hotel onde Glenn e Laura o aguardavam. Fazia parte das instruções de reconhecimento. O que eles não previam era ver um rapaz magro e abatido de 29 anos, aparentando muito menos. Sobre o encontro, Snowden disse à *The New York Times Magazine*: "Acho que ficaram decepcionados ao ver que eu era mais jovem do que esperavam". Ao receber os documentos por meio de um pen drive e verificar o conteúdo, a adrenalina de Glenn foi ao máximo. Nos dias seguintes, Glenn tornou público o que Obama preferiria manter escondido. Em setembro, ele assinava reportagens que mostravam como a NSA monitorava a presidente Dilma Rousseff e os negócios da Petrobras. E fazia o mesmo em países como Alemanha, França, Índia e Espanha.

CRIPTOGRAFANDO O SONHO AMERICANO

A repercussão de suas revelações é acompanhada de sua casa no Alto da Boa Vista, bairro nobre da zona norte do Rio de Janeiro. É lá que o jornalista vive com o namorado brasileiro, David Miranda, e dez cachorros vira-latas resgatados das ruas cariocas. Para alcançar o status de jornalista-renomado-que-desafia-o-governo-de-seu-país-mesmo-estando-a-7 700-quilômetros-de-distância, porém, ele passou por alguns percalços.

Glenn nasceu em Nova York, mas passou toda a infância e adolescência na Flórida. Sua mãe, Arlene, que não fez faculdade e vivia de bicos como os de atendente do McDonald's, separou-se do marido Daniel, contador, quando Glenn tinha 7 anos. Foi mais ou menos na mesma época que o garoto começou a questionar alguns valores. "Aos 9, 10 anos, eu já sabia que era gay. É um pensamento muito complicado para uma criança, mas você sabe que tem alguma coisa diferente. A sociedade parece não ter sido construída para você", lembra. E a sociedade ainda perma-

PRODUÇÃO EXECUTIVA **THALYTA FERRAZ** / CRÉDITOS CASACO **RESERVA**, (21) 2247-5980; CAMISA **BORELLI**, (21) 2542-9424

É o brasileiro David Miranda, à esquerda, quem planeja as estratégias de mídia do namorado jornalista

neceria imperfeita por algum tempo.

Aos 17 anos, tentou mudar esse cenário de alguma forma. O interesse pela política não apenas surgiu como se manifestou em uma candidatura precoce a membro do conselho da cidade de Lauderdale Lakes, na Flórida. Ao jornal local *Sun Sentinel*, sua mãe afirmou, em 1985: "Ele é interessado por isso desde os 3 anos de idade". Glenn sempre questionou as autoridades, inclusive a dela. Foi o avô, ex-membro do conselho, quem o motivou a continuar o trabalho contra seus inimigos políticos. A campanha pelos direitos dos idosos e a repavimentação das estradas não surtiu efeito. Jovem demais para votar em si mesmo, na eleição de março de 1985 Glenn amargou um quarto (e penúltimo) lugar, com 7% dos votos. Em 1991, o rapaz ainda deu uma segunda chance aos eleitores da cidade, só para perder novamente. Mas o seu futuro não o aguardava exatamente na política.

Com 18 anos, ainda em 1986, Glenn deixou o sul da Flórida e foi cursar filosofia na Universidade George Washington, em Washington, D.C. Nessa época, decidiu compartilhar com a família os seus tormentos. "Um dia, voltei para casa e disse que tinha uma coisa para falar. Apesar de todos os pais saberem quando um filho é gay, eles não ficaram confortáveis com a declaração", afirma. Assim como todo mundo que usou pochete e ombreiras na década de 1980, os pais de Glenn tinham medo da aids.

Ao terminar a graduação em Washington, Glenn engatou um curso de direito na Universidade de Nova York. Em 1994, tornou-se estagiário do renomado escritório Wachtell, Lipton, Rosen & Katz, onde representava bancos de investimento como o Goldman Sachs e tinha sua energia absorvida por megacorporações financeiras. Acabado psicologicamente, ele resolveu criar o próprio escritório em sociedade com alguns amigos. Não demorou para ficar entediado com processos judiciais. Glenn tinha outros interesses.

Em junho de 2013, o jornal *Daily News* publicou em tom de acusação uma reportagem mostrando os processos nos quais o próprio Glenn tinha sido envolvido. Um deles revelava seu interesse pela indústria pornográfica. A história aconteceu em 2002, quando o então advogado abriu uma consultoria chamada Master Notions Inc., ao lado do amigo produtor de cinema Jason Buchtel. Um de seus clientes era a produtora de filmes pornôs Hairy Jocks ("Atletas Peludos", em português). O dono da companhia, Peter Haas, não tinha como mantê-la, e fez um acordo com Glenn e Jason: a Master Notions ajudaria Haas em troca de 50% dos lucros. Mas o acordo não foi cumprido, porque Haas afirmou que Glenn o havia difamado por e-mail. Quando o advogado ameaçou enviar esses e-mails para a análise de especialistas, Haas voltou atrás e pagou parte do que devia. Em seu Tumblr, Buchtell, o ex-sócio de Glenn, comentou a reportagem: "É uma tentativa de destruir não apenas um amigo, mas alguém por quem eu tenho lutado e criado junto uma infinidade de possibilidades". Pa-

ra Glenn, quando o governo americano quer desacreditar um desafeto, ele faz ataques pessoais. "Se você ataca a organização mais poderosa do mundo, ela vai atacar você. Essa é a natureza do poder. Se eles não fizerem nada, eles não são poderosos", teoriza.

Em 2005, Glenn já sabia que não teria futuro na indústria do entretenimento. E, ao mesmo tempo em que dava fim à sociedade no escritório de advocacia, também terminava uma relação de 11 anos com o psicanalista de origem austríaca Werner Achatz. Triste pelo fim do relacionamento e decidido a mudar o rumo de sua vida, ele cancelou todos os compromissos e decidiu que o sol do Rio de Janeiro seria a única coisa capaz de iluminar seus pensamentos naquele momento.

JORNALISMO & ESPINHOS

Glenn alugou um apartamento no Rio e, acompanhado de seu cachorro, voou para o Hemisfério Sul. O Brasil não era exatamente uma novidade. Ele já havia visitado o país e chegou a estudar português em Nova York. O advogado em crise estava disposto a adiantar o relógio e viver o fuso horário brasileiro por dois meses. Mas não queria encontrar um novo amor. Até uma bola de futevôlei derrubar seu drinque na primeira ida à praia de Ipanema, naquela viagem. Um rapaz de 19 anos chamado David Miranda apareceu para se desculpar. Nenhum dos dois era fluente no idioma do outro, mas o pouco que sabiam foi o bastante para conversar e marcar um jantar no mesmo dia. Solteiro havia quatro meses, David também não procurava se envolver. Mas, depois do encontro, comentou com uma prima: "Conheci o homem da minha vida". Em uma semana, estavam morando juntos. "Sei que parece louco, mas tudo foi muito intenso", recorda Glenn.

O novo amor alterou os planos. Na época, os EUA ainda não reconheciam a união homoafetiva para propósito de imigração, ao contrário do Brasil. Foi aí que Glenn começou a dar o rumo que queria para sua vida. Mudou-se de vez para o Brasil e, em outubro de 2005, trocou o direito pelo jornalismo. Criou o blog *Unclaimed Territory*, batizado em homenagem à série western *Deadwood*, e logo nos primeiro posts as críticas aos órgãos do governo americano chamaram atenção em seu país. Em 2007, o blog foi incorporado ao site *Salon*.

O jornalista também passou a escrever livros ligados a assuntos políticos que o moviam. Lançou *How Would a Patriot Act?*, em 2006, *A Tragic Legacy*, em 2007, e *With Liberty and Justice for Some*, em 2011. As três obras, que tratam de questionamentos políticos e análises de governo, entraram na lista de mais vendidos do *The New York Times*. Em resenha do livro de 2011, o documentarista Michael Moore afirmou que Glenn era "certamente um dos melhores escritores da atualidade".

Em agosto de 2012, o já influente jornalista ganhou uma coluna e um blog na versão americana do jornal britânico *The Guardian*. Por contrato, ele poderia fazer suas publicações sem consultar nenhum editor ou submeter suas pautas à aprovação do jornal. "Esse foi meu acordo. Nunca vou trabalhar sem isso", afirma. Já com alguns prêmios no currículo, a relevância de Glenn só aumentou. A precisão dos golpes e a seriedade com que atacava autoridades impressionaram um ex-técnico da NSA, descrente com a organização em que trabalhava. Edward

AMIZADE À PROVA DE AMEAÇAS

AMIGA DE GLENN GREENWALD, A CINEASTA LAURA POITRAS TAMBÉM É PEÇA-CHAVE NO CASO SNOWDEN

FOTO: PAULA GIOLITO / AGÊNCIA O GLOBO

1

Em 2004, Laura viajou para o Iraque e passou a registrar a ocupação americana na região. Com *O Meu País em Ruínas*, que mostra a rotina de um médico em Bagdá, concorreu ao Oscar de melhor documentário, em 2006.

2

Por documentar as dificuldades dos iraquianos em zonas de conflito, Laura, que é americana, entrou para a lista secreta de suspeitos de terrorismo do governo de seu país. Em seu passaporte, passou a levar a marca de "ameaça" e foi detida para interrogatórios e revistas em mais de 40 viagens internacionais.

3

A cineasta conheceu Glenn em 2011, quando voou ao Brasil para entrevistar o jornalista, interessada em suas críticas favoráveis aos vazamentos do WikiLeaks. Na época, Laura fazia um trabalho sobre vigilância e espionagem americanas.

4

Apenas quando Glenn publicou um artigo no site *Salon*, em 2012, sobre os percalços de Laura nos aeroportos, a cineasta parou de ser detida. Assim, tornaram-se amigos. E, quando Edward Snowden não recebeu respostas dos e-mails que enviara a Glenn, foi Laura quem ele procurou.

Snowden viu em Glenn a determinação que deveria possuir a pessoa que recebesse os documentos secretos que ele tinha em mãos. Assim, em dezembro de 2012, Greenwald recebeu o famigerado e-mail enigmático.

MENINO DO RIO

"Se Glenn acha que está certo sobre algo, ele não se importa se o mundo inteiro vai odiá-lo", afirmou David Elbaum, antigo colega de profissão, em depoimento ao site *BuzzFeed*. É difícil confirmar se 7 bilhões de pessoas odeiam o jornalista. Mas o governo dos EUA possivelmente não o tem na melhor das contas. Segundo Glenn, foi por esse motivo que, em agosto deste ano, seu namorado foi detido por nove horas no aeroporto de Heathrow, em Londres, sob a alegação da lei antiterrorismo. David Miranda, de 28 anos, voltava ao Rio vindo de Berlim com documentos decodificados entregues por Laura Poitras. O brasileiro teve computadores, relógios e videogames apreendidos e só conseguiu contato com um advogado depois de oito horas. Para David, o aviso foi claro: "Foi um ataque direto ao jornalismo, e os jornalistas do mundo inteiro viram isso como uma ameaça".

O episódio revelou que David é bem mais do que apenas o companheiro de Glenn. Cursando o sétimo semestre de marketing na ESPM do Rio, é o brasileiro quem cuida dos contratos e negociações de mídia. Foi ele, por exemplo, quem sugeriu que as reportagens sobre o monitoramento da presidente Dilma deveriam ser feitas no *Fantástico*, da Rede Globo.

David cresceu no bairro de Jacarezinho, zona norte do Rio. Com cinco irmãos mais velhos afastados e sem a mãe desde o 5 anos, foi criado com os primos. Aos 13, saiu de casa para morar com primos da mesma idade em uma favela no bairro de Inhaúma. A homossexualidade nunca foi uma questão. "Bati o pé e saí de casa aos 13 anos, trabalhei e me sustentei sozinho, então me descobri cedo, aos 16 anos. Tive peito, ninguém tinha nada a ver com isso", afirma. Aos 11 anos, descobriu o livro de poções e feitiços de uma prima. Apaixonou-se pelo tema e hoje se considera pagão. Com um grupo de cinco pessoas, faz celebrações durante a mudança de estações do ano. "É uma busca filosófica, com algumas práticas espirituais", explica o carioca. Glenn, que é judeu não praticante, é a favor da liberdade religiosa dentro de casa, mas não participa dos atos. David também gosta de música eletrônica e, quando quer espairecer, passa a madrugada jogando games de tiro e RPG como *Diablo III*. "Não gosto muito de jogar com David porque ele é bom e eu sempre perco", lamenta Glenn, que prefere jogos mais casuais como *Mario Party* e *Wii Fit*.

GLENN É JUDEU NÃO PRATICANTE, JOGA *MARIO PARTY*, ADORA PORTA DOS FUNDOS E O VÍDEO DO "GORILÃO DA BOLA AZUL"

Para um dominar o idioma do outro, ambos desenvolveram um método em que deveriam aprender de 10 a 15 palavras novas por dia. Com oito anos de relacionamento, Glenn fala português fluente, mas a origem americana é denunciada pelo forte sotaque, que ele detesta. "Na primeira entrevista que dei para o Brasil, não puseram legendas. Fiquei muito feliz", recorda. A felicidade, no entanto, sumiu em sua segunda aparição na TV, no *Jornal Nacional*, quando apareceu falando em português com legendas. "Eu parecia um idiota que achava que sabia falar português. Fiquei zangado e falei com a Globo." Além de facilitar o convívio no Brasil, a fluência no idioma é importante, entre outras coisas, para que Glenn entenda seus vídeos preferidos do grupo Porta dos Fundos no YouTube, como o *Quem Manda*, aquele do "gorilão da bola azul".

Hoje, o americano se dedica a divulgar os documentos secretos que ainda estão por vir, aos pedidos de entrevista e à conclusão de um livro sobre o caso Snowden, previsto para março do ano que vem. Recentemente, recebeu a proposta de adaptar a obra ainda em processo de finalização para o cinema, mas disse que só aceitaria se David pudesse interpretar a si próprio. A exposição, no seu caso, torna-se um fator de segurança. Glenn sabe que não comete um crime e tem seus direitos resguardados pela constituição americana, mas também sabe que os EUA sempre podem procurar um motivo para processá-lo e prendê-lo. Quanto mais claro estiver o ambiente ao seu redor, melhor. "O governo americano não gosta de fazer nada às claras", diz. "São como baratas. Fazem coisas no escuro e, quando acendemos a luz, vão embora."

Com o fim das restrições de união homoafetiva nos EUA, ele pensa em voltar um dia ao seu país. "Não vou deixar o governo americano me excluir do meu país, porque a constituição me dá o direito de fazer jornalismo." Mas Glenn sabe que hoje não é bem-vindo. Afinal, como afirmou o dramaturgo grego Sófocles, ninguém gosta do mensageiro que traz más notícias. Por ora, porém, Glenn Greenwald está ocupado demais com o trabalho, o namorado e seus dez cachorros para pensar em mudar.

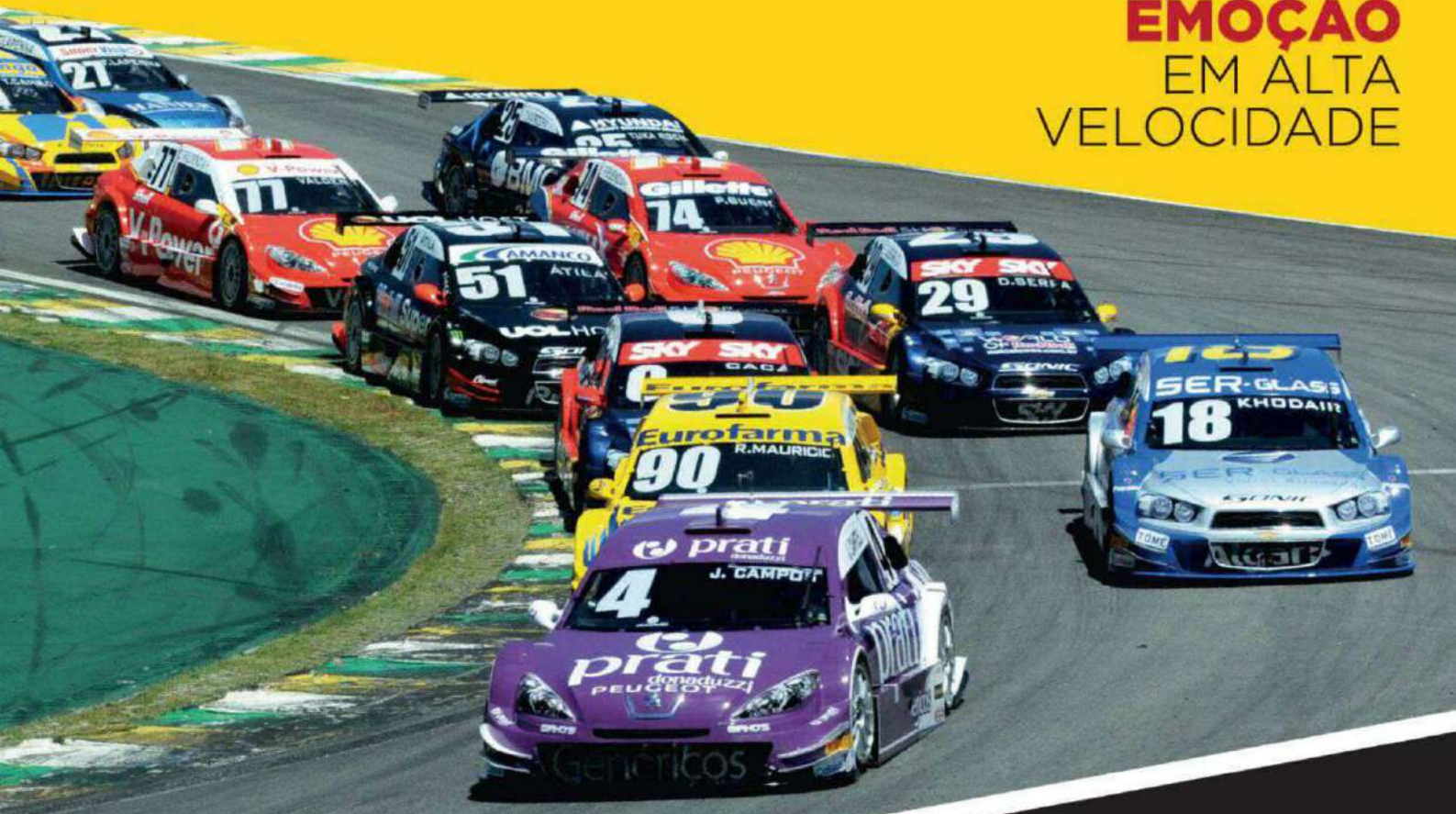
CIRCUITO 2013

NOVA SCHIN

STOCK CAR

LOUCOS POR ADRENALINA

SOMOS **EMOÇÃO** EM ALTA VELOCIDADE



WWW.STOCKCAR.COM.BR

FACEBOOK.COM/STOCKCAROFICIAL

VENDAS

ticketsforfun.com.br

4003-5588

SUJEITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA

PARADA PACTO NACIONAL PELA REDUÇÃO DE ACIDENTES

UM PACTO PELA VIDA

APOIO

PLAYBOY

REALIZAÇÃO

VICAR

T4f TIME FOR FUN

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS ETAPAS

CURITIBA
20 DE OUTUBRO

BRASÍLIA
10 DE NOVEMBRO

CORRIDA DO MILHÃO

INTERLAGOS
15 DE DEZEMBRO

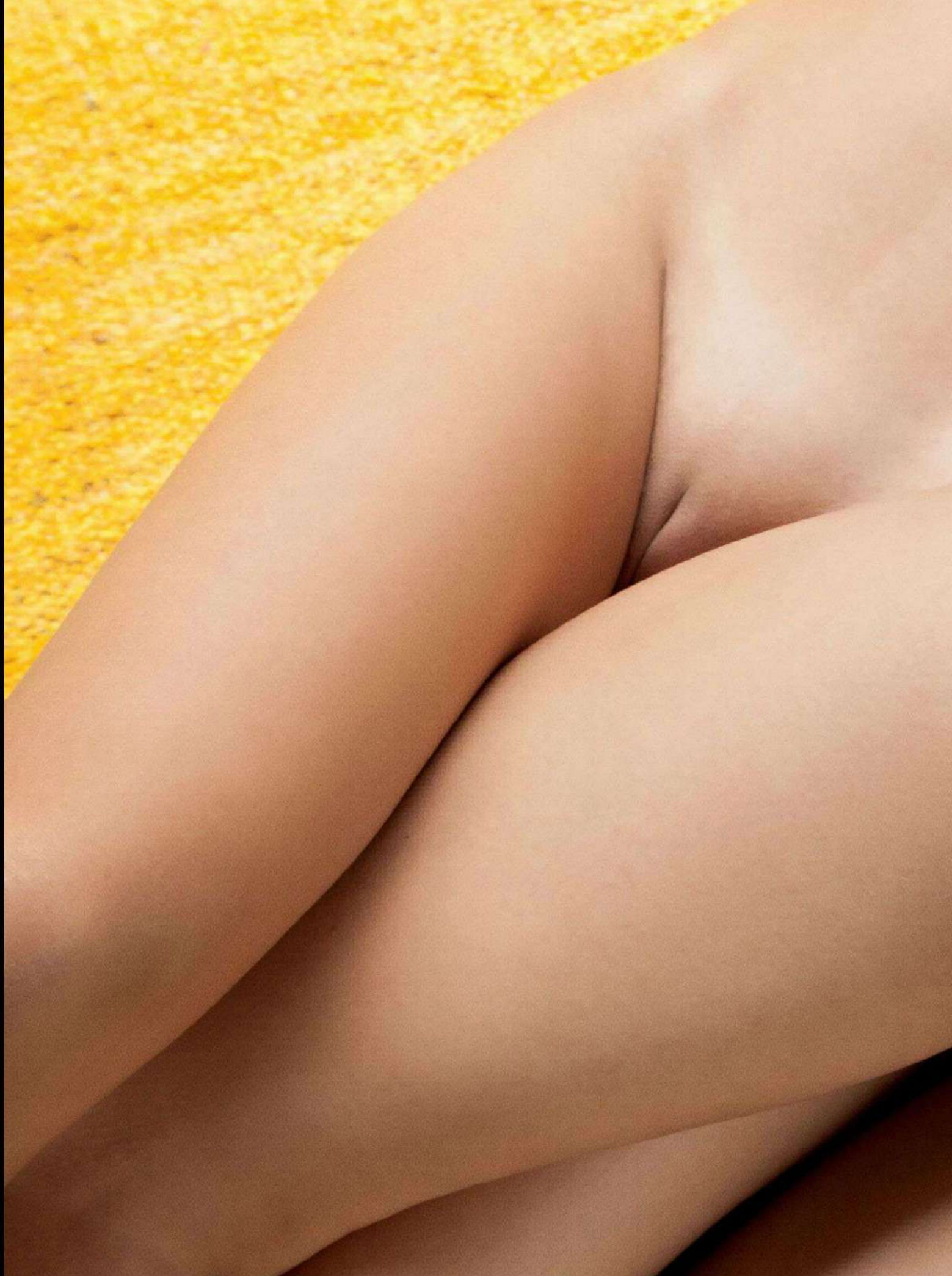
Evento para maiores de 05 anos. Menores entre 05 e 14 anos deverão estar acompanhados de pais ou representantes.

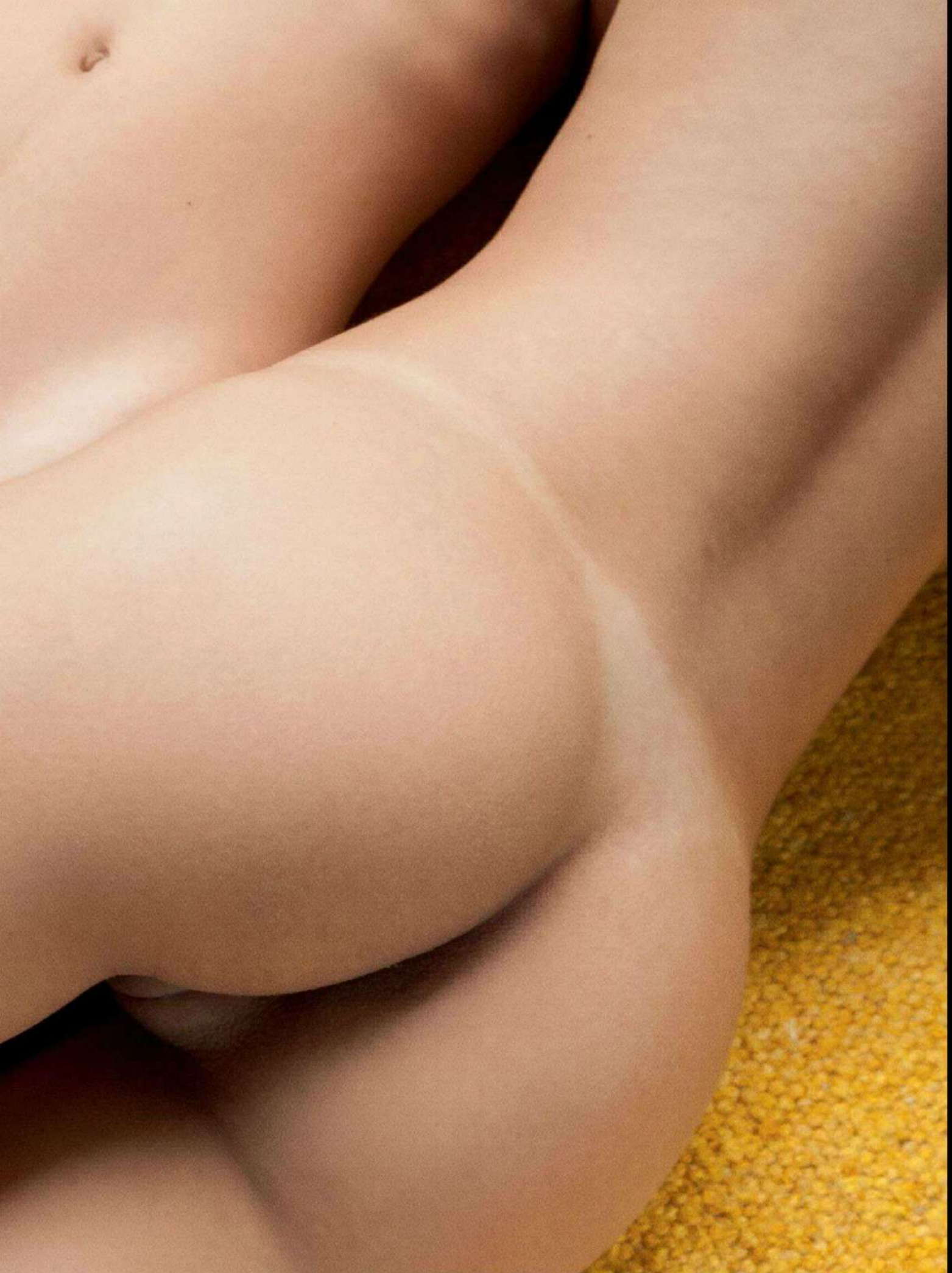
SÁBIA NATUREZA

QUANDO O MUNDO CONSPIRA EM FAVOR DA PERFEIÇÃO, FENÔMENOS EM DOSE DUPLA COMO AS GÊMEAS CATARINENSES NAIARA (À ESQ.) E NARA ACONTECEM

FOTOS — DRAUSIO TUZZOLO

As gêmeas Nara e Naiara são provas de que um raio pode, sim, cair duas vezes no mesmo lugar. E o fenômeno natural que atingiu a cidade de Itajaí, em Santa Catarina, há 20 anos, não poderia ter sido mais caprichoso. As curvas eletrizantes que podem ser apreciadas em dose dupla, mesmo estando sóbrio, não deixam mentir. Apesar das deliciosas semelhanças, as irmãs não escondem a diferença de personalidade. Fato que só contribui para aumentar a base de fãs. "A Naiara é muito mais reservada em relação ao sexo, já eu não tenho problema em falar sobre o assunto", aponta Nara, 15 minutos mais nova. Baladeira, ela curte as festas da cidade onde vive hoje, longe da irmã: a vizinha Balneário Camboriú. Enquanto isso, Naiara continua compondo o cenário de belezas naturais de Itajaí. Nem por isso deixa de conhecer outras cidades do Brasil. "Por conta do trabalho, acabo indo a muitos lugares, mas prefiro os que têm mar", diz Naiara que, assim como a irmã, é modelo e vai à praia sempre que pode. A distância não é problema para as duas, que se falam diariamente e lançaram, em parceria, uma coleção de roupas femininas. "A Nara é minha melhor amiga. A gente briga sempre, mas se ama", diz Naiara, ao que a irmã afirma: "Acho que por isso eu me sinto muito confortável em fazer fotos com ela". Como não poderia deixar de ser, o conforto entre as duas é notável e revela como a natureza pode ser abundante e sábia quando quer.

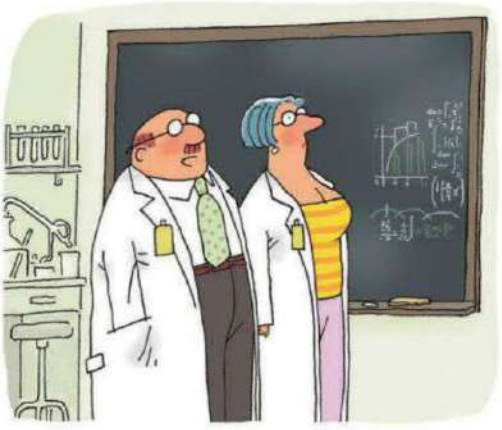




PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** STYLING **KIKA CABRERA** BELEZA **WAGNER RIBEIRO (BLZ)** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **MARIANA SIMONETTI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **GUILHERME TICHAUER** E **ROGÉRIO TOMAZELA** ASSISTENTES DE MAQUIAGEM E CABELO **GRAZIELE ALMEIDA**, **HELOISA DONZELLI** E **NANY BORGES**

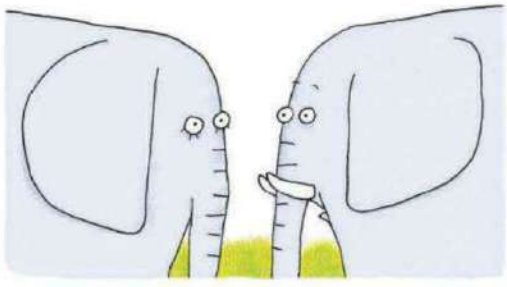
Alpino

– *Chefe, pode ser direto comigo. O que os fofoqueiros da empresa inventaram sobre mim agora?*



– *Doutora Sônia, este é o meu estudo sobre os universos paralelos. Simplificando a teoria, numa realidade alternativa meu outro eu não está passando a mão na bunda da sua outra você.*

– *Querida, eu adoro fazer compras com você. Os vendedores não conseguem lhe negar um desconto. Talvez seja uma combinação do seu carisma com o jeito de usar as palavras. Gandhi também tinha isso...*



– *Amor, são piadas! Nunca tive nada com a formiga...*

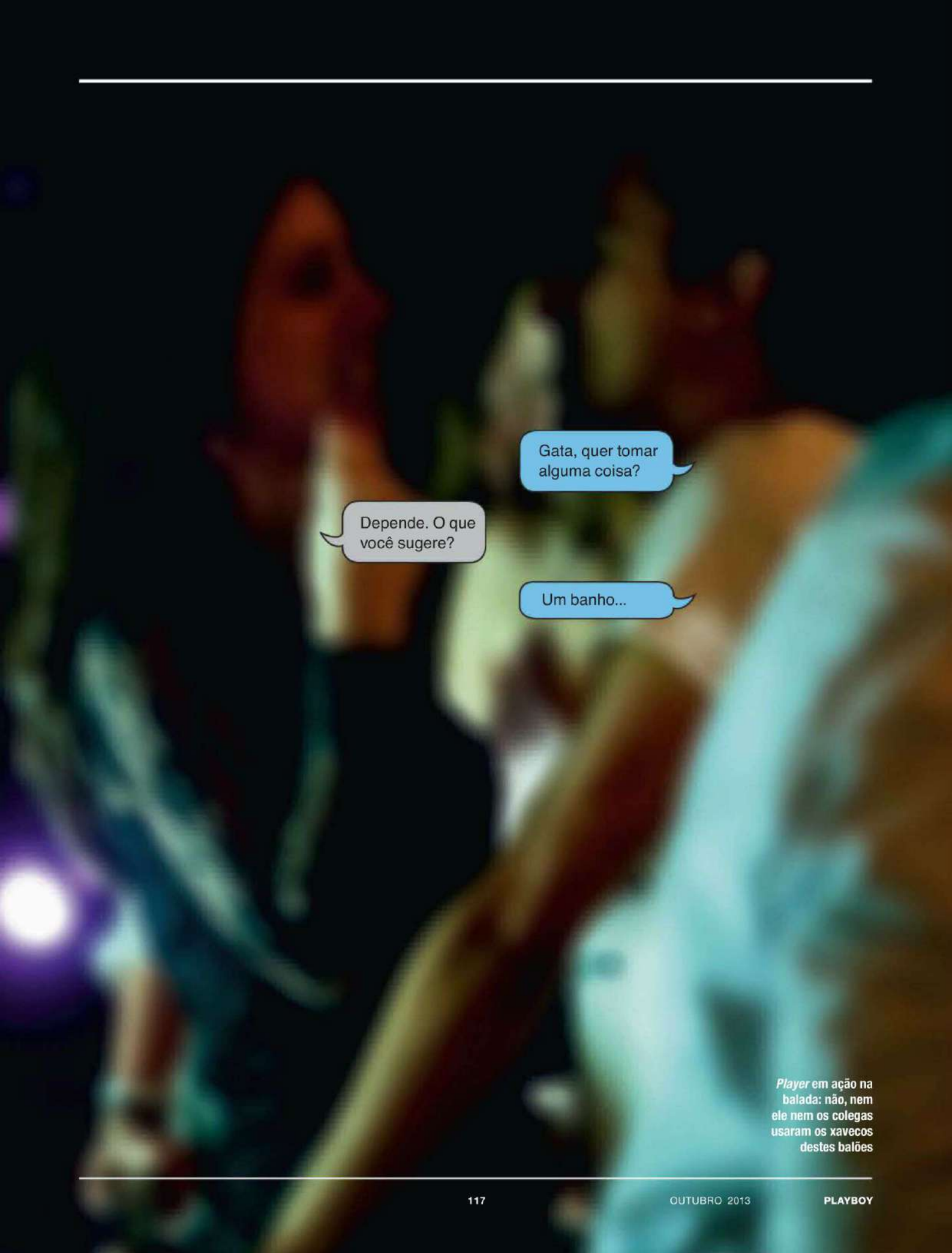
– *Moça, desculpe o meu avô... Ele é muito curioso...*

MUSA
DO
BRASIL
CHEGOU A HORA
DA DECISÃO!
ACESSE VIP.COM.BR
OU A FANPAGE
E VOTE NA SUA
FINALISTA FAVORITA
REALIZAÇÃO
Abril
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário

QUERO SER DON JUAN

PLAYBOY ACOMPANHA UM CURSO QUE VISA TRANSFORMAR, EM APENAS UM FIM DE SEMANA, NERDS E TÍMIDOS EM CONQUISTADORES BEM-SUCEDIDOS

POR — RAQUEL DE MEDEIROS | FOTOS — JEFF DIAS



***Player* em ação na balada: não, nem ele nem os colegas usaram os xavecos destes balões**

Treze homens – nove alunos e quatro instrutores – ocupam um escritório de um prédio comercial na região da Avenida Paulista, em São Paulo. São 7 da noite de uma sexta-feira, 23 de agosto. É o primeiro dia do *boot camp* (nome do treinamento de guerra dos militares americanos) da PUA Training, uma consultoria internacional criada em 2007 pelo inglês Richard La Ruina que ensina sujeitos sem o dom da "pegação" a se dar bem com a mulherada. Única intrusa no "Clube do Bolinha", estou ansiosa para conferir as glórias e as decepções dessa turma ávida por dias – e noites – melhores.

Desde 2011, mais de 80 *boot camps* foram promovidos em algumas das principais capitais do país, tendo atraído um exército de 800 homens. A maioria dos alunos, ou *players*, como são chamados, são caras tímidos entre 20 e 30 anos que parecem ter sido vestidos pela própria mãe. Cada um aqui desembolsou 1 200 reais pelos três dias de aulas práticas e teóricas sobre a arte da conquista. O conteúdo programático da PUA é embasado nas ideias de La Ruina, *coach* em encontros e autor do livro *A Arte Natural da Sedução* (Sextante, 160 págs.).

O primeiro desafio da noite é compartilhar o motivo de ter procurado o curso. O administrador de empresas Fábio, um descendente de japoneses de 31 anos, revela ser uma negação para chegar nas mulheres. "Tenho de aprender tudo. Não está rolando nada para mim", diz, sem graça, olhando para baixo e com as mãos encasteladas no bolso. Fábio não é feio. Tem os cabelos arrepiados com gel e a barba aparada com esmero. Em poucos minutos, noto que o problema dele é a falta de confiança no próprio taco – sem trocadilhos, por favor. Para ser sincera, duvido que ele possa evoluir até o domingo. Nem se Don Juan, Casanova, James Bond e Serge Gainsbourg fizessem parte do corpo docente.

Se Fábio parece ser o modelo ideal para namorar a filha virgem de um coronel possessivo, o economista César, 24, não dá nenhum sinal de necessitar de uma imersão dessas. Com visual descencanado, sorriso largo e facilidade para se expressar, acho que ele faz o tipo de várias amigas minhas. Por que diabos, então, veio parar nesse lugar? Simplesmente porque "precisava reaprender a ser uma pessoa mais sociável com a ala feminina".

A MAIORIA DOS ALUNOS, OU *PLAYERS*, SÃO CARAS TÍMIDOS ENTRE 20 E 30 ANOS QUE PARECEM TER SIDO VESTIDOS PELA PRÓPRIA MÃE

Apresentações feitas, o empresário e fundador da PUA Training no Brasil, o carioca Fernando Mello, 36, mais conhecido como Fênix, assume o comando da aula-palestra. Ele não tem o rosto do Brad Pitt nem o porte físico do Tom Brady, o jogador de futebol americano que é marido da senhora Bündchen. Porém, sabe se vestir e tudo indica que tem a autoestima na estratosfera. "Mulheres gostam de caras com atitude", costuma dizer. Fênix explica que o segredo na hora do flerte é capturar e processar os sinais emitidos pela mulher. Focar somente no discurso da interlocutora é um tremendo equívoco. Para exemplificar, conta uma história pessoal. "Certa vez, numa balada, me interessei por uma mulher maravilhosa e cheguei nela. Ela falou: 'Não fico com carecas nem com feios'. Porém, continuou conversando comigo, em vez de ir embora. Ou seja, a ação não coincidia com as palavras. Para resumir: insisti, avancei, beijei e acabei levando a moça para a casa dela." Os alunos vão ao delírio. Vê-se um clarão de esperança no olhar de Fábio e de seus companheiros.

A PALAVRA AGORA está com o instrutor Christiano Rodrigues, 36, ex-aluno da PUA. No melhor estilo "professor universitário", ele fala andando de um lado para outro e faz cara de conteúdo. "A única mulher impossível é aquela que você não aborda", diz. E como deve ser essa abordagem? Segundo o mestre, é necessário estufar o peito, encolher a barriga e andar devagar na direção do alvo. Uma vez próximo à moça, o homem deve se posicionar corretamente. "Nada de ficar na frente dela, pois isso assusta. Fique ao lado, a 45 graus", aconselha. Segurar o copo de bebida na frente do corpo também é mau negócio, porque "dá a impressão de que se está fechado para conhecer gente".

Enquanto o instrutor apresenta a cartilha do pegador, que versa também sobre o tom de voz no momento do *approach*, olho para os aspirantes a Don Juan. Parecem estudantes com déficit de atenção numa aula de física quântica. Entendo – afinal são muitas informações para guardar. Christiano prossegue: "Outro erro é querer beijar do nada. Vá conversando com a mulher e tocando-a aos poucos, de maneira quase imperceptível". A estratégia, explica ele,

cria intimidade. "Mas o toque tem de ser suave, com as costas dos dedos e no antebraço, que é uma área insuspeita." Mãos à obra: Christiano passa pelos *players* tocando-lhes o antebraço. O desconforto é geral.

Mais alguns macetes são revelados antes de ser anunciado o fim da parte teórica do dia. Chegou o momento de todos irem para a balada, onde será ministrada a aula prática. Fênix coloca anéis, um cinto e adorna o pescoço com uma corrente. Não se trata de vaidade. Ele discorre sobre *peacocking* (ou "agindo como pavão"), técnica que consiste em vestir um ou mais acessórios com o propósito de se destacar em meio à multidão.

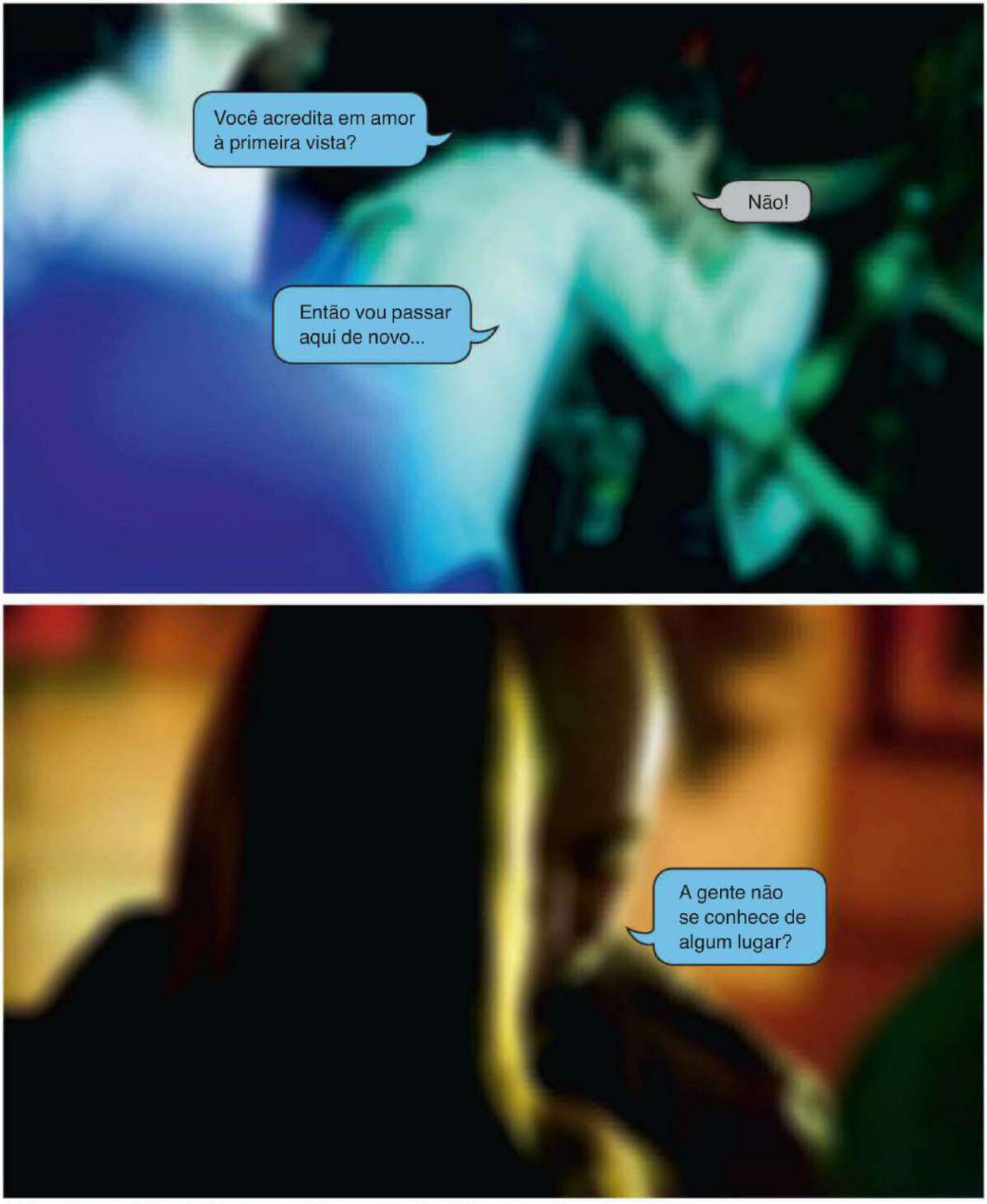
Chegamos ao pub Kia Ora, no Itaim Bibi. Os alunos da PUA devem interagir com o *staff* da casa; descobrir o nome dos funcionários, cumprimentá-los, puxar papo. Dessa forma, dizem os instrutores, o *player* treina a sociabilidade e dá a impressão de ser um cara popular, o que ajuda na conquista.

O objetivo da noite é cada um abordar pelo menos seis mulheres. Patrick, um engenheiro de 38 anos, está deslocado. Ele foi casado por 13 anos e se separou há um. Não deve ser fácil voltar à ativa. Se eu pudesse lhe dar uma dica, daria duas: sorrir mais e jamais sair de polo bege. Sem conseguir abordar ninguém, ele vem falar comigo. Diz que, por causa do longo casamento, perdeu a habilidade de xavecar e que Fênix recomendou que se vestisse de maneira mais descontraída.

Enquanto isso, Rafael, 26, conversa com uma garota oriental oito anos mais velha que ele. O também administrador de empresas é daqueles homens magros que cresceram além da conta e perderam a noção do corpo. Anda curvado e usa roupas demasiado grandes e largas. Por outro lado, tem boa aparência. De longe, espreito os dois. Como a música é alta e a moça é baixa, o jeito é ele falar no ouvido dela. Rafael se curva, solta umas frases e fica ereto novamente. Isso se repete. A cena é hilária: o movimento lembra uma pomba beliscando migalhas no chão. Atento, um dos instrutores acena para Rafael, que vai ao encontro dele: "Não faz esse movimento, que é feio. Parece que você está bicando a menina. Chega mais perto e mantenha seu rosto quase colado ao dela para conversar", sugere.

Fundador da PUA Training no Brasil, o carioca Fernando Mello (alto) conta um caso pessoal para motivar a moçada; e os *players* veem, no computador, gráficos sobre a arte da sedução

No mezanino, o técnico em mecatrônica Oscar, um baixinho de 29 anos com cara de poucos amigos, brinca comigo: "Vale abordar você?" Desconverso. Do outro lado do pub, o acanhado Fábio resolve agir, por livre e espontânea pressão dos instrutores. Conforme aprendeu na sala de aula, estufa o peito, encolhe a barriga e caminha sem afobação na direção da "presa"; agacha e se posiciona a 45 graus; começa a papear. Mas a garota, vestidinho colado e corpão violão, segura a mão da amiga, como se buscasse proteção. Cheiro de toco no ar. E Fábio volta ao grupo dos colegas, com cara de cachorro abandonado.



Após receberem ensinamentos de como se vestir, comportar e dar o bote propriamente, os alunos da PUA caíram na noite, em São Paulo, e alguns – pode acreditar! – se deram bem

SÁBADO DE SOL, 2 da tarde. Os *players* estão na Paulista, perto do metrô Consolação, para abordar mulheres no ponto de ônibus, vendo as vitrines, caminhando... É o *day game*. Enquanto observo a atuação do pessoal, um ser que é a cara do Wando surge do nada e me diz à queima-roupa: "Te achei linda. Precisava falar isso". Desconfio que acabo de virar alvo de um *player*. Sem hesitar, o cara emenda: "Sei que posso parecer louco, mas é que realmente precisava falar com você. E agora estou aqui, tremendo". Quando solto uma gargalhada, o fulano se empolga de vez: "Você aí sorrindo para mim... Acho que poderia dar certo!" Para piorar, a cada 5 segundos ele cutuca meu antebraço. Não tenho escolha senão dizer que namoro. Mais tarde, descubro que ele é um ex-aluno de uma escola concorrente da PUA. É mole?

Perto dali, o engenheiro Felipe, 27, que afirma estar enferrujado para seduzir, aborda uma garota que também diz ser comprometida. Ele toma esse fora e mais um. Então desiste e vai comer uma coxinha no bar. César e o simpático Ícaro, um engenheiro de 24 anos, conseguem convencer duas amigas a irem com eles tomar um suco numa lanchonete dos arredores. Em frente a um conjunto de lojas, Rafael bate um papo, em inglês, com uma colombiana.

Encerrada a atividade, os rapazes são convidados a voltar para a sala de aula. Todos são avaliados individualmente em relação à noite anterior e à tarde de hoje. Sentados em círculo, cada *player* desabafa, relatando as dificuldades que enfrentou, e é aplaudido pelos colegas. Por um momento, sinto-me numa reunião dos Alcoólicos Anônimos. Com ânimo de adestrador de tartaruga, Patrick garante que conseguiu abordar dez mulheres na balada e pegou... o telefone de duas delas. Ícaro estima ter chegado em 20, estabelecendo novo recorde pessoal.

Após os relatos, é hora de aprender uma técnica bizarra, a "corridinha". Funciona assim: o aprendiz escolhe uma mulher andando na rua; corre e a ultrapassa; vira-se num átimo e para na frente da pessoa. Fosse eu a assediada, morreria de susto e seria extremamente mal-educada. No entanto, os instrutores da PUA juram que a tática funciona. (Procure por "instant date" no YouTube e dê uma espiada.)

Do escritório, cada um vai para casa se arrumar. Chegamos às 11 e pouco ao Lions Nightclub, na Bela Vista. Na expectativa de uma noite redentora, Patrick aposentou a polo bege e agora veste uma descolada camisa xadrez, além de ter no pulso um relojão da Diesel. O entusiasmo do rapaz, contudo, dura pouco. O público feminino da casa é muito jovem para ele. Já o analista comercial Guilherme, 24, que me confessou ter "dificuldades para prolongar papos e relacionamentos", vai à luta, feliz da vida. Passado um tempinho, retorna à roda dos camaradas com o rosto cheio de purpurina. Conta que ficou com uma garota. Mas ela foi ao banheiro para nunca mais voltar. Como desistir é para os fracos, vai procurá-la. Pelo celular, Rafael recebe uma mensagem da colombiana que conheceu à tarde, no *day game*. E, para felicidade geral da nação, zarpa para um encontro do outro lado da cidade. Três e meia da manhã: fim de expediente.

GUILHERME APARECE COM O ROSTO CHEIO DE PURPURINA. CONTA QUE FICOU COM UMA GAROTA. MAS ELA FOI AO BANHEIRO PARA NUNCA MAIS VOLTAR

NA TARDE DO DOMINGÃO, mais um *day game*. Os professores incentivam os alunos a lançar mão da "corridinha". Patrick se recusa. "Não dá para um homem de 38 anos ficar correndo atrás de mulher na rua", desabafa comigo. Outros também declinam. Está todo mundo exausto em razão das aulas e noitadas. Ícaro e César vão dar um passeio no shopping. Guilherme esquece a mulherada que desfila pela "passarela" da Avenida Paulista. Prefere perguntar qual a cor dos olhos desta repórter. Oscar se dá bem. Vê uma ruiva ajeitadinha caminhando no sentido da Consolação, corre e faz as vezes de paredão. Engata um papo. Os dois surpreendentemente seguem juntos no sentido oposto, do Paraíso, e somem no horizonte.

Na reta final do *boot camp*, o clima de tudo ou nada compele Fábio a ir atrás de uma mulher com pernas tatuadas e um shortinho miúdo. Ele executa um simulacro da "corridinha", uma versão mais discreta, e puxa assunto. A moçoila corresponde. A conversa se estende por uns 15 minutos e termina só depois da troca de contatos.

Se o curso pode transformar um zero à esquerda num conquistador infalível, é difícil dizer. O fato é que o homem mais tímido entre os *players* que acompanhei teve a coragem de se aproximar (em plena rua) de uma mulher, conversar com ela e pedir seu telefone. Talvez tenham sido os 1 200 reais mais bem gastos na vida desse guerreiro.

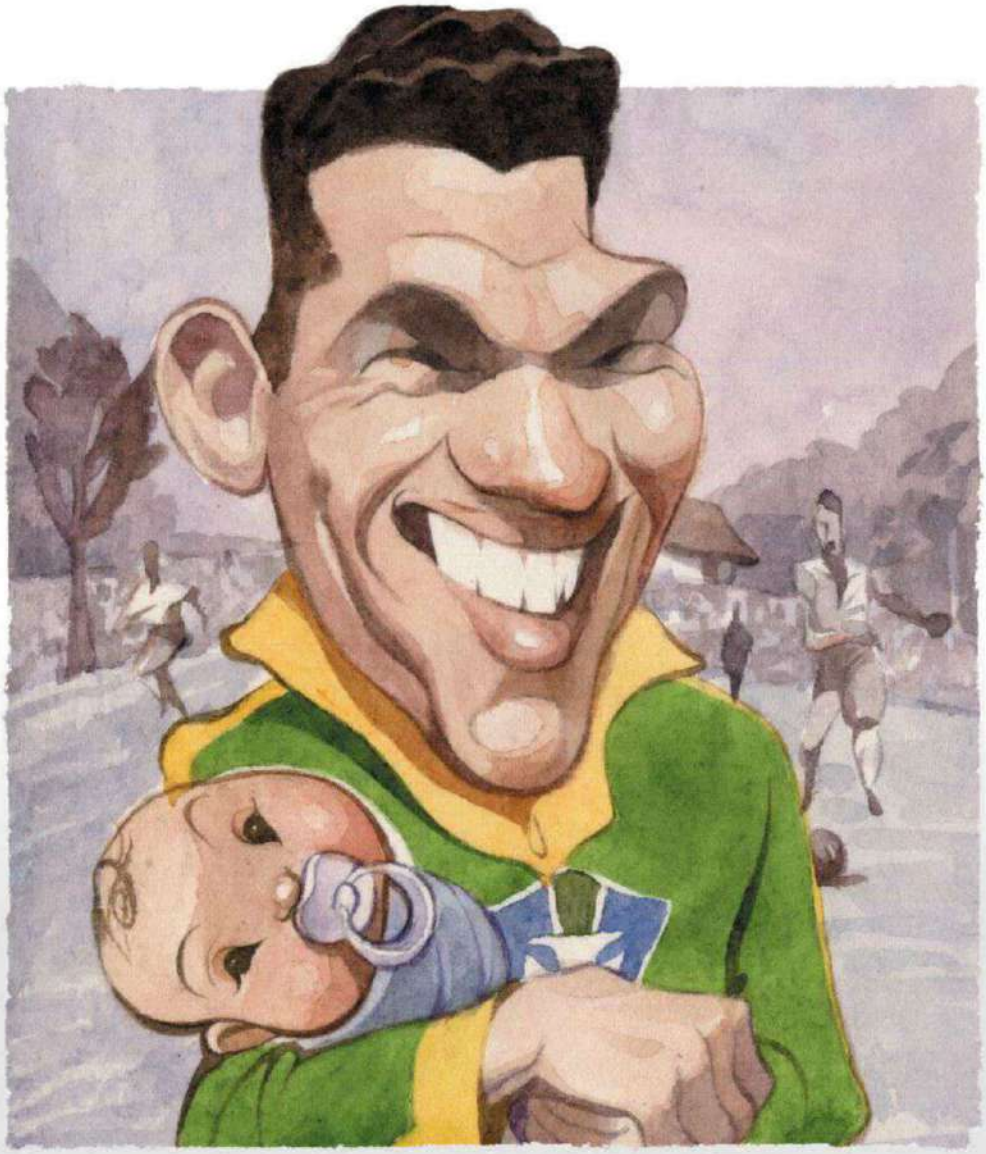
Abril NA COPA

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

PULANDO O MURO

As peripécias pelas quais alguns jogadores passaram ao fugir do regime de concentração antes dos jogos

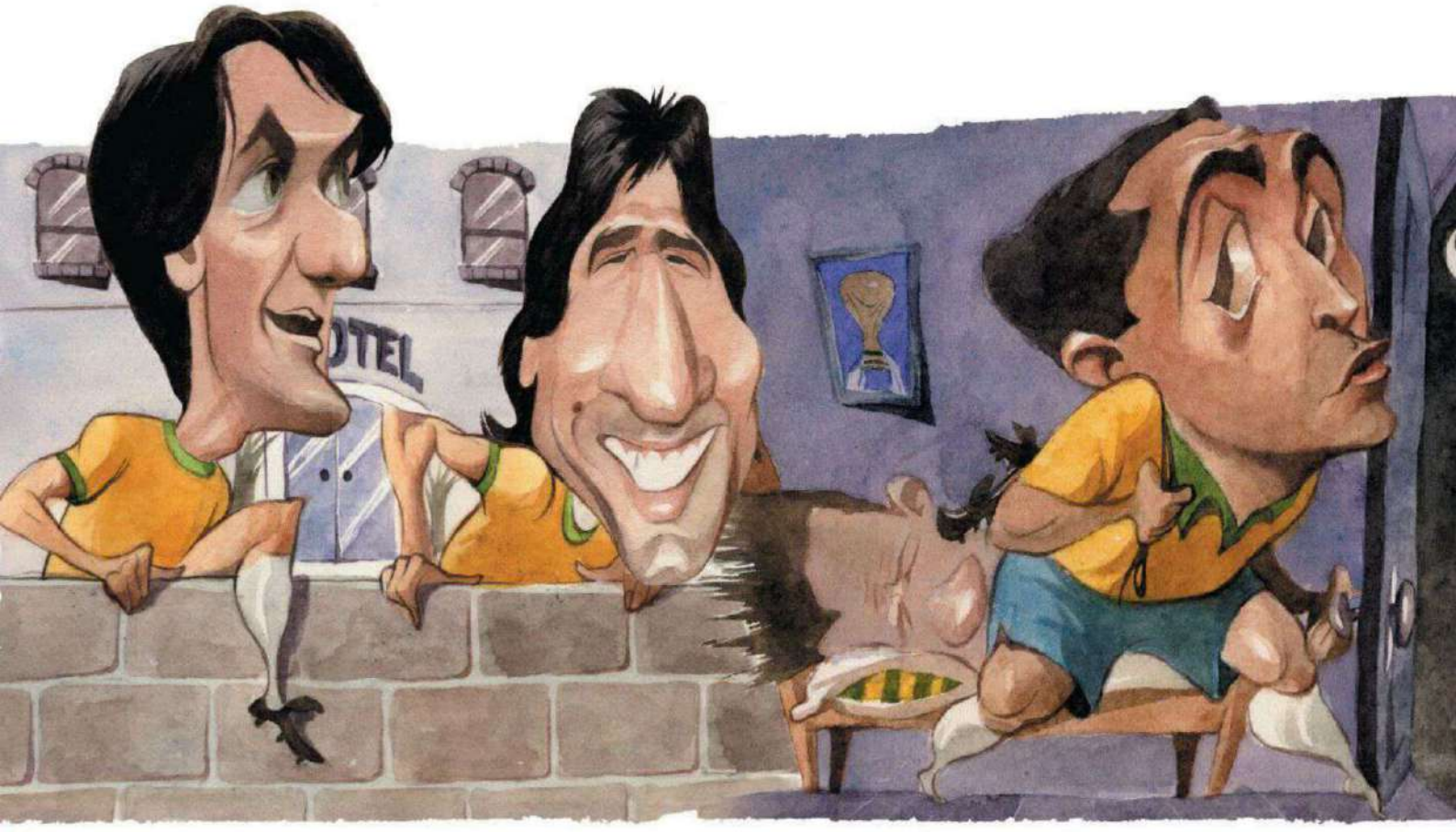
O Garrinchinha sueco



Mané Garrincha foi protagonista daquele que talvez tenha sido o mais famoso caso de escapulida de concentração da história do futebol. O resultado dessa aventura atende pelo nome de Ulf Lindberg Henrik, um sueco nascido em 1960. Ele é fruto de uma relação do craque das pernas tortas com uma sueca. Muita gente acha que o caso ocorreu durante a Copa da Suécia, em 1958. Na verdade, foi um ano depois, quando ele voltou ao país escandinavo em uma excursão com o Botafogo. Na biografia *Estrela Solitária*, o escritor Ruy Castro diz que, depois de sair às escondidas da concentração, o jogador conheceu uma jovem e, mesmo só falando português, arrastou-a para a casa dela. Enquanto se divertiram no quarto, os pais da moça assistiam à TV na sala. No dia seguinte, a polícia foi ao hotel exigir um exame de sangue de Garrincha. Pelas leis daquele país, só assim o governo pagaria pensão a mães solteiras. De fato, a moça ficou grávida e entregou o filho à adoção. Henrik nunca conheceu o pai, que morreu em 1983, por complicações decorrentes do alcoolismo.

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

oBoticário Itaú Johnson&Johnson



Festa frustrada

Em pelo menos duas Copas, a atração dos jogadores brasileiros por festinhas ficou mais em evidência do que a performance da seleção. Em 1986, antes de embarcarem para o México, o atacante Renato Gaúcho e o lateral Leandro resolveram estender uma comemoração e se atrasaram para a apresentação na Toca da Raposa, em Belo Horizonte, onde o Brasil costumava se concentrar. Muitos outros jogadores teriam ficado acordados até as 4h da manhã esperando os companheiros. Assim, ninguém acordou no dia seguinte para treinar, deixando o técnico Telê Santana irritado. Gaúcho acabou cortado e Leandro, em consideração ao amigo de balada, pediu o desligamento da seleção e também não foi para o México.

Crimes e castigos

Em 2007, às vésperas de um jogo contra o Brasil pela Copa América, na Venezuela, os jogadores do Chile resolveram cair na gandaia (entre eles, estava o palmeirense Valdívia). Muitos passaram do ponto na bebedeira e, durante a madrugada, causaram um tumulto no saguão do hotel. Além de perderem por 6 a 1, seis envolvidos foram suspensos por 20 partidas pela federação chilena. No mesmo ano, nas Eliminatórias para a Copa de 2010, os peruanos decidiram celebrar o empate contra o Brasil embalados por muita bebida e mulheres nos quartos do hotel, em Lima. No jogo seguinte, foram goleados pelo Equador e a imprensa do país pressionou por punição. Sobrou para o capitão, Claudio Pizarro, que foi suspenso, mesmo sem ter participado da folia.

Rei das fugas

O craque Romário nunca escondeu seu ódio às concentrações e já revelou muitas de suas escapulidas. Na Copa de 1994, nos Estados Unidos, o atacante dividiu quarto com o rígido capitão Dunga. Precisava esperar o companheiro cair no sono para fugir do hotel, fato que foi usado até em propaganda de cerveja mais recentemente. "Fugi antes do primeiro jogo (contra a Rússia) e no terceiro (Suécia) e ninguém viu, nem eu", contou em entrevista à Globo. O ex-jogador Ronaldo ficava impressionado com os esquemas do Baixinho. Na Copa América de 1997, na Bolívia, Romário o guiou até os fundos do hotel, onde, após pular um muro, um táxi já os aguardava para levar a uma balada. "Foi megaprofissional", disse em entrevista coletiva há dois anos.

Ilustração: Kléber Sales

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto Abril na Copa, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

[1]

CAROLINE CZECK

MODELO E DANÇARINA, 20 ANOS, SÃO PAULO, SP

Ela prefere namorar e ficar em casa a sair e curtir os agitos da noite paulistana, mas, contrariando qualquer expectativa, Caroline está solteira há mais de dois anos. O motivo? "É difícil encontrar alguém que preste", lamenta. A solução, portanto, tem sido cair na balada e buscar novas experiências. "Sexo pode ser sem compromisso, já aconteceu várias vezes, quando a atração foi muito forte, mas eu me apego muito fácil", confessa. "Quando acontece, quero dar continuidade – mas só se for muito bom!"

Já experimentou ficar com outras mulheres? Sim! E foi bem legal. Já aconteceu várias vezes. Qual foi a melhor? Quer que eu cite nomes *[risos]*? Foi uma loira. A maioria das mulheres com quem fiquei foram loiras. Isso instiga os homens, eu sei que eles gostam.

TATIANA ZANOTTO

ESTILISTA, 29 ANOS, GUAPORÉ, RS

A gaúcha Tatiana Zanotto nasceu, cresceu e vive numa cidade de 22 mil habitantes ("deve ter uns 30", brinca), mas está longe do estereótipo de garota tímida e recatada do interior. Solteira há três anos, ela é adepta da ousadia na hora do sexo. "Odeio rotina", exclama, direto ao ponto. "Para mim, sexo bom é o que é feito na hora em que dá vontade, seja em cima, embaixo, do lado ou fora da cama." Ela faz aula de pole dance e é frequentadora assídua da academia, além de ser exigente: "Não dispenso preliminar bem-feita: não pode faltar aquele beijo na boca gostoso e uma lambidinha na orelha".

Qual foi o lugar mais inusitado onde você já fez sexo? Em um ônibus para turistas em Fortaleza. E estava lotado! Fomos para o fundo do ônibus e fizemos ali mesmo *[risos]*. Foi ótimo!

[2]

FOTOS: [1] RODRIGO AMATUZZI; [2] WILSON RAMIRES; [3] CHRISTIAN AGABITI

[3]

SARA GIORA

MODELO E ATRIZ, 32 ANOS, CAMPO LIMPO PAULISTA, SP

Uma tarefa difícil para Sara? Pensar em uma parte do corpo de que ela não gosta. "O que eu menos gosto, se tiver de apontar alguma coisa, é o nariz. Ele é meio batatinha, queria que fosse mais empinado", explica a loira. Formada em artes cênicas, a paulistana leva algum tempo para pensar no trabalho favorito que fez no teatro. "Ah, foram tantos... O de que eu mais gostei foi *Sonho de uma Noite de Verão*. Era bem engraçado porque eu sou toda delicada e estava representando um homem *[risos]*", conta. Casada há 15 anos, Sara sempre pode contar com a aprovação do seu "maior fã": o marido. "Ele falou que ia sentir um pouquinho de ciúme, mas ia ficar orgulhoso por ser a esposa dele que estaria na revista."

Você gosta mais de trabalhar com televisão ou teatro? Prefiro fazer televisão. É menos cansativo, não tem que viajar. Eu sou muito família, não gosto de ficar muito tempo ausente. A televisão não tem aquele compromisso de estar ali todos os dias. Você vai, faz a participação, grava um comercial e depois vai para casa com a missão cumprida.

PARA VOTAR

CAROLINE CZECK

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Caroline*** *para* ***80530***

TATIANA ZANOTTO

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Tatiana*** *para* ***80530***

SARA GIORA

Fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Sara*** *para* ***80530***

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como? É muito fácil: veja o manual em nosso site (***playboy.com.br/coelhinhas***) ou fale com a gente pelo e-mail ***coelhinhas@playboy.com.br*** ou pelo telefone (11) 3037-5733, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada dessa forma, entre em contato conosco para denunciar.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas de PLAYBOY. Envie PLAYBOY para 12373.

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, enviar SAIR para 12373.

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse ***playboy.com.br/coelhinhas***. A mais votada ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

* Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada.

SÓ E BEM ACOMPANHADO

REUNIMOS 5 ESPECIALISTAS PARA DEGUSTAR ÀS CEGAS 8 GARRAFAS DE SINGLE MALT, UÍSQUE ELABORADO EXCLUSIVAMENTE COM CEVADA MALTADA EM UMA ÚNICA DESTILARIA. O CRITÉRIO PARA A ESCOLHA DAS BEBIDAS FOI O SEGUINTE: TER CHEGADO AO PAÍS HÁ, NO MÁXIMO, UM ANO OU SE TRATAR DE UM LANÇAMENTO IMINENTE

POR — RICARDO ARCON

FOTO: JOÃO AVILA

Oito garrafas e nenhum segredo: fizemos uma ode à "água da vida"

Ernest Hemingway foi um dos grandes homens da história a reverenciar o uísque. Dizia o escritor que nada melhor que a bebida "para arejar as ideias e levá-las adiante num outro plano". Nós, da PLAYBOY, concordamos – e vamos além. Se a ideia é ascender a um patamar sem igual de reflexão e prazer, não há concorrente para o single malt, que carrega o nome, a personalidade e as características de sua destilaria. Como a vida é feita de cores, aromas, sabores e boas companhias, resolvemos juntar à mesa cinco conhecedores para degustar às cegas (sem saber o que se está tomando) oito garrafas distintas; são lançamentos recentes, de um ano para cá, ou iminentes. De uma conversa criteriosa, mas descontraída, sem a empáfia que muitas vezes marca as degustações "técnico-oficiais", resenhamos cada um deles. E ainda aproveitamos o ensejo para elucidar questões sobre o universo do destilado.

Beber é coisa séria: os degustadores esquadrinham um dos oito single malts

A DEGUSTAÇÃO

Contamos com a consultoria de **José Eduardo Rotella**, master da Chivas Brothers no Brasil e autor de *Whisky Book – Manual Básico do Scotch Whisky* (BR Pictures, 119 págs.), e **Murilo Marques**, embaixador de uísques da multinacional Diageo. Buscamos, ainda, dicas nas bíblias *Whisky – o Guia Mundial Definitivo*, de Michael Jackson (Senac, 288 págs.), e *O Grande Livro do Whisky* (Publifolha, 300 págs.). Depois de algumas conversas e das leituras, ficou estabelecido que:

COPO Usaríamos a taça ISO. Padrão nas degustações técnicas, ela não tem decoração e seu formato, abaulado, colabora para o desenvolvimento dos aromas e facilita a condução do buquê e do líquido ao nariz e à boca.

LÍQUIDO Seria servido no momento da degustação. Se quisessem, os degustadores poderiam adicionar água mineral natural (fresca, neutra e de boa qualidade) ao uísque, a fim de reduzir o teor alcoólico e "abrir" os aromas e sabores.

SÓLIDO Pães simples, sem recheio, foram colocados à mesa para que os degustadores limpassem o paladar entre uma rodada e outra; grãos de café serviriam para que eles neutralizassem os aromas e sabores apreciados anteriormente.

NOTAS Analisaríamos quatro pontos: cor, aroma, sabor e retrogosto – a sensação/gosto que permanece na boca depois de a bebida ser engolida. Os degustadores colocariam suas impressões no papel e debateriam entre si. E assim foi.

OS DEGUSTADORES

CESAR ADAMES Consultor na área de bebidas, professor do Senac e coautor de *O Essencial em Cervejas e Destilados*.

DERIVAN DE SOUZA Barman do bar Numero (SP), professor da Associação Brasileira de Sommeliers e autor de *A Coquetelaria ao Alcance de Todos*.

ERWIN WEIMANN Químico com especialização em destilados e autor de *Cachaça – a Bebida Brasileira*.

JARDEL SEBBA Jornalista, editor de PLAYBOY e abstêmio às segundas-feiras.

RICK ANSON Consultor na área de bebidas e professor do Senac, da UNG (Universidade Guarulhos) e da FMS (Faculdade Mario Schenberg).

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] JEFF DIAS; AGRADECIMENTO **RITZFESTAS.COM.BR**

OS DEGUSTADOS

O papel de definir a ordem em que as bebidas iriam à mesa coube aos nossos consultores, que, para tanto, observaram aspectos como procedência, corpo, complexidade e grau de defumação de cada single malt.

1 CARDHU 12 ANOS *(Escocês)*

REGIÃO: Speyside
TEOR ALCOÓLICO: 40%
PREÇO SUGERIDO: 179 reais/1 L
LANÇAMENTO: maio de 2013
cardhuwhisky.com;
SAC Diageo: 0800-7047200

Não é fácil abrir uma degustação. Como destacou Jardel: "O problema é que não temos parâmetro de comparação". Apesar disso, ou talvez por isso, o Cardhu 12 anos foi bem avaliado. A começar pela cor, "translúcida; um amarelo com toques dourados", na definição de Rick. No nariz, a presença do álcool chamou a atenção de parte dos degustadores. "Extremamente alcoólico, mas muito interessante, com algo cítrico no aroma e um toque de turfa no sabor", disse nosso editor. Em relação ao retrogosto, o que mais se ouviu foram os adjetivos picante e persistente. Quando Derivan propôs que o Cardhu fosse harmonizado com patê de salmão e torradas, Jardel e Erwin torceram o nariz. Para ambos, este é um scotch para ser apreciado "absolutamente sozinho".

2 GLENMORANGIE THE LASANTA 12 ANOS *(Escocês)*

REGIÃO: Highlands
TEOR ALCOÓLICO: 46%
PREÇO SUGERIDO: 240 reais /750 ml
LANÇAMENTO: janeiro de 2013
glenmorangie.com;
catalogomh.com.br

Além dos dez anos de envelhecimento inicial, em barris de carvalho americano, o Lasanta passa por maturação de dois anos em barris de Jerez, o que faz dele um uísque singular. "A cor, dourada e intensa, é até exagerada", disse Erwin. Ao que Rick rebateu: "Há outros mais escuros. É um âmbar de média tonalidade". Da experimentação olfativa, espocaram termos como suave, adocicado e frutal. O sabor, que remeteu Derivan a mel e damasco, parece ter agradado a todos, assim como o retrogosto persistente; nele, Rick sentiu notas de tâmara seca. A análise não deixa dúvidas: trata-se de um single malt complexo e balanceado. "Álcool, sabores e aromas estão em harmonia, e a suavidade é digna de nota", resumiu Jardel. Para Cesar, ele vai bem com café e uma lasca de laranja glaceada.

3 THE HAKUSHU 12 ANOS *(Japonês)*

TEOR ALCOÓLICO: 43%
PREÇO SUGERIDO: 450 reais/700 ml
LANÇAMENTO: novembro de 2013
suntorybr.com.br

No início do século 20, o Japão se pôs a imitar as destilarias escocesas. E o fez com sucesso. Mas muita gente só se deu conta de que o país produzia uísque ao ver *Encontros e Desencontros* (2004), que mostra a filmagem de um comercial da Suntory, uma das maiores empresas de bebida do mundo e dona da Hakushu. Seu single malt 12 anos foi classificado como regular. Em que pese a cor "convidativa" – "ouro brilhante", disse Erwin –, aroma e sabor desapontaram. O vilão? A percepção do álcool, segundo Rick, "em leve desequilíbrio com os demais elementos". Para Cesar, com a diluição e o transcorrer de alguns minutos, vieram à tona notas aromáticas de baunilha, caramelo e chocolate, e o uísque melhorou em boca. Derivan notou um "amadeirado" tanto no sabor quanto no retrogosto.

4 THE YAMAZAKI 12 ANOS *(Japonês)*

TEOR ALCOÓLICO: 43%
PREÇO SUGERIDO: 420 reais/700 ml
LANÇAMENTO: julho de 2013
suntorybr.com.br

Fundada em 1923, a Yamazaki, também da Suntory, é a destilaria de malte mais antiga do Japão. Seu single 12 anos foi muito bem avaliado. Derivan descreveu a cor da bebida como "amarelo-ouro brilhante, de tonalidade muito boa". E, quando Rick e Jardel travavam um diálogo destacando o "interessante floral" do aroma, o barman interceder: "Meus caros, acho que bebi outro uísque, em que notas cítricas em geral e de laranja em particular sobressaíam". Analisando o sabor, Rick disse: "Notei um leve defumado e uma doçura característica do mel e de biscoitos finos". Jardel afirmou que "esperava um retrogosto mais longo, uma vez que o sabor é bastante agradável". Em suma, pode-se concordar com o livro *Whisky*: o Yamazaki 12 é intenso, seguro e elegante.

[1]

SINGLE MALT EM 4 LIÇÕES

- 1 -

Não confunda: single malt é feito somente de cevada maltada e produto de uma única destilaria. Já o blended, aquele uísque com que a maioria dos mortais está mais acostumada, é composto por vários single malts e uísques de grão produzidos em diversas destilarias.

- 2 -

O single malt pode ser tomado puro (os puristas agradecem), com água (ora, até escocês bebe assim), com gelo (bom, vai nessa, mas uma pedra basta, ok?), num drinque (se o barman for "o" cara...) e com energético e refrigerante (Deus tá vendo, seu herege!). Na dúvida, lembre-se da famosa frase que diz que há duas coisas que ficam melhores sem nada por cima; a outra é uísque.

- 3 -

Não adianta guardar seu single malt (nem outro uísque) por anos a fio. Ele não vai envelhecer. Assim que o destilado sai do barril, sua maturação é interrompida.

- 4 -

Quando alguém quiser esnobar você, diga que a Escócia divide sua produção de "água da vida" em cinco principais territórios: Highlands (com scotches aromáticos, ardidos, temperados e herbais); Speyside (que dá origem a bebidas florais e frutadas); Islay e as Ilhas (o uísque dali quase sempre é seco e defumado); Campbeltown (produz uísques encorpados e turfados) e Lowlands (os seus se caracterizam pelo sabor mais doce e suave).

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] JEFF DIAS

OS DEGUSTADOS

5 JURA PROPHECY *(Escocês)*

REGIÃO: Islay e as Ilhas
TEOR ALCOÓLICO: 46%
PREÇO SUGERIDO: 403 reais/700 ml
LANÇAMENTO: outubro de 2012
isleofjura.com;
casaflora.com.br

George Orwell teria escrito *1984* quando morava na Ilha de Jura, entre 1946 e 1948. Ou seja, alguma magia existe ali. Rick largou com esta: "Provavelmente é um uísque da região de Islay: o aroma é tostado e iodado e os sabores são fortes e marcantes, predominando a característica defumação da turfa". Alguém à mesa disse – e o resto assentiu com a cabeça – que um bom slogan para o Prophecy é "ame-o ou odeie-o". E quem mais o "odiou" foi Erwin, para quem "a cor é intensa no limite, o aroma é muito forte em iodo e o sabor e o retrogosto carecem de notas frutadas". Já Cesar "amou". Aprovou da cor, "âmbar-escuro", ao retrogosto, "prolongado". Dando um tapa na cara da sociedade anti-Prophecy, bradou que vai tomá-lo junto com um charuto cubano encorpado, como o Partagas. Ave, Cesar.

6 ARDBEG 10 ANOS *(Escocês)*

REGIÃO: Islay e as Ilhas
TEOR ALCOÓLICO: 46%
PREÇO SUGERIDO: 230 reais/750 ml
LANÇAMENTO: janeiro de 2013
ardbeg.com;
catalogomh.com.br

O Ardbeg é um dos uísques mais valorizados do mundo, e seu single malt 10 anos, a principal oferta da destilaria. Erwin o considerou um tanto pálido e Jardel afirmou que a cor, "palha-claro, pouco convidativa", entrega o que está no copo. "É um Ardbeg!", cravou. Teve gente que o avaliou como ótimo e gente que o chamou de "meia-boca". No quesito aroma, iodado, defumado e levemente frutado foram as impressões mais destacadas. Rick foi além e falou em "cerejas marascas". Prosseguiu dando seu parecer sobre o sabor: "Agradável, redondo, denso e elegante, com equilíbrio entre doçura, álcool e acidez". Quanto ao retrogosto, Jardel escreveu: "Picante; poderia ser mais rico". E, quando a rodada já parecia findada, ouviu-se de um animado Cesar: "Vai bem com um charuto Cohiba, hein?"

7 THE GLENLIVET 15 ANOS *(Escocês)*

REGIÃO: Speyside
TEOR ALCOÓLICO: 40%
PREÇO SUGERIDO: 250 reais/1 L
LANÇAMENTO: novembro de 2013
theglenlivet.com; SAC Pernod Ricard: 0800-0142011

Com avaliações entre "muito bom" e "ótimo", este single malt está prestes a ser lançado no Brasil – para felicidade do público feminino (e do masculino). É que foi unânime a opinião de que ele agradaria às mulheres. Há chance de os degustadores terem dito isso por já estarem tão alegres quanto labrador em praia lotada. Mas o mais provável é que tenha havido embasamento técnico. "De cor dourada, intensa e límpida, no aroma ele é bastante suave em termos alcoólicos e com perfeito equilíbrio entre as notas doces e cítricas, além de ter um defumado no ponto certo", disse Erwin. Se a fragrância impressionou positivamente, o mesmo se pode dizer do sabor, do qual se destacam, segundo Cesar, "o mel, a baunilha e o coco". Para Rick, o retrogosto é "persistente, com tostado agradável e algo de chá-preto".

8 THE GLENLIVET 18 ANOS *(Escocês)*

REGIÃO: Speyside
TEOR ALCOÓLICO: 43%
PREÇO SUGERIDO: 350 reais/1 L
LANÇAMENTO: novembro de 2013
theglenlivet.com; SAC Pernod Ricard: 0800-0142011

Foi um dos destaques da degustação. Rick afirmou: "Dos mais equilibrados, é o Beatles dos uísques". Nesse momento, Jardel ameaçou se retirar, mas ficou para dizer que o The Glenlivet 18 tem cor âmbar-escuro e é bastante aromático. Após levar o copo ao nariz, Erwin disse se tratar de um uísque "suave, adocicado, frutado e bastante equilibrado". Para Derivan, o sabor é complexo, com destaque para as notas florais e cítricas. O barman percebeu, também, um leve toque de chocolate. "Eu recomendaria este single malt aos meus clientes", asseverou. Por fim, Rick ponderou que o retrogosto "é agradável e não deixa amargor", enquanto Cesar definiu o final como "de médio a prolongado". Terminada a degustação, todos foram para casa de táxi ou com motorista.

4º InterBusiness Tennis 2013

O EVENTO MAIS CHARMOSO DO BRASIL

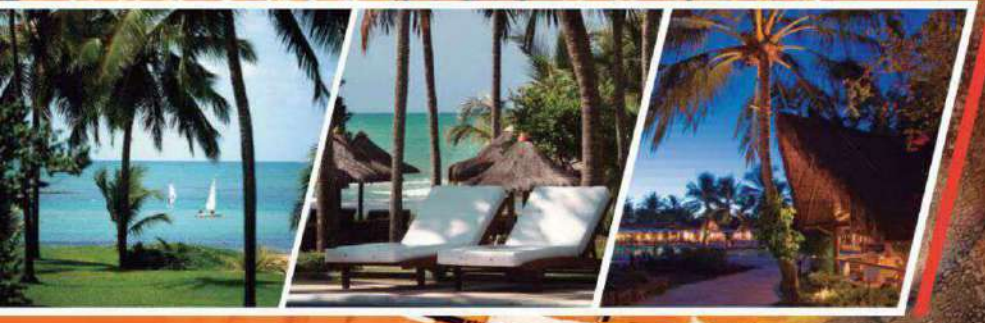
04 A 06 OUTUBRO

TIVOLI ECORESORT - PRAIA DO FORTE - BAHIA

PARTICIPAÇÃO DE:

FERNANDO MELIGENI

- CAMPEÃO PANAMERICANO
- SEMIFINALISTA DE ROLAND GARROS
- 10 ANOS ENTRE OS 100 MELHORES DO MUNDO



interbusinesstennis.com.br

informações e reservas: 71 3358-4000

PATROCÍNIO

DEVASSA · IGUATEMI O SHOPPING DA BAHIA · ALIANSCE SHOPPING CENTERS · TIVOLI ECORESIDENCES PRAIA DO FORTE BAHIA-BRASIL · GOLD LABEL RESERVE · CÎROC ULTRA PREMIUM VODKA · Vinhos RIO SOL · SOLUÇÕES INTEGRADAS · Menelaw Sete artes

MEDIA PARTNERS

contigo! 50 · Men's Health · Viagem · billboard Brasil · Correio*

ARQUITETURA: MARCIA AMARAL ARQUITETOS

AMBIENTAÇÃO: CIRCUITO DA DECORAÇÃO

HOTEL: TIVOLI COLLECTION ECORESORT PRAIA DO FORTE BAHIA-BRASIL

CHANCELADO: FBT

REALIZAÇÃO

apice Bahia

Conteúdo Empreendimentos

Alexandre Bacelar
www.apicebahia.com.br

EDITORA
FABIANA MORITZ
FABIANA.MORITZ@ABRIL.COM.BR

BEM-VESTIDO DO DIA À NOITE

PÁG. 134

UMA SELEÇÃO DE RELÓGIOS INCRÍVEIS

PÁG. 142

QUANDO O ESPORTE VIRA MODA

PÁG. 148

BLAZER DE ALGODÃO **NOIR, LE LIS**, R$ 988, (11) 3061-0047; CAMISA DE LINHO **VILEBREQUIN**, R$ 610, (11) 3323-3555; JEANS **NOIR, LE LIS**, R$ 298, (11) 3061-0047; BOLSA DE COURO **LOUIS VUITTON**, R$ 8.200, (11) 3017-5371

24 HORAS PERFEITAS

ENFRENTAR A AGENDA DIÁRIA DE COMPROMISSOS SEM PERDER A ELEGÂNCIA É MAIS FÁCIL DO QUE VOCÊ IMAGINA. CONFIRA AQUI LOOKS QUE VALORIZAM SUA IMAGEM A QUALQUER HORA DO DIA

EDIÇÃO — Fabiana Moritz | **FOTOS** — Christian Gaul
COORDENAÇÃO — Gregório Souza

07:00

Café da Manhã

Vestir camisa branca e slippers com sua calça de pijama é uma bela, e ainda agradável, maneira de espantar a preguiça.

ÓCULOS **Absurda**, R$ 390, 0800-6481016;

CAMISA DE ALGODÃO **Ogochi**, R$ 219, (49) 3325-1700;

CALÇA DE ALGODÃO **Ermenegildo Zegna**, R$ 980, (11) 3152-6633;

RELÓGIO **Monte Carlo**, R$ 390, (11) 3047-6231;

SLIPPERS **Christian Louboutin**, R$ 2 360, (11) 3032-0233

09:00
Reunião
Um terno azul-marinho muito bem cortado, acompanhado de gravata slim fit, é a escolha de quem está no comando em qualquer tipo de negócio.

TERNO DE ALGODÃO
Giorgio Armani, R$ 6 930,
(11) 3755-0607;

CAMISA DE ALGODÃO
Aramis, R$ 129,
(11) 3081-2214;

GRAVATA DE SEDA
Versace, R$ 540,
(11) 3088-8602

13:00
Almoço
Aposte na praticidade do jeans sem abrir mão da elegância. Combine mocassins e capriche em detalhes, como um lenço no bolso do blazer.

ÓCULOS **Absurda**,
R$ 450, 0800-6481016;

BLAZER DE ALGODÃO, R$ 2 248,
POLO DE ALGODÃO, R$ 665,
E LENÇO DE SEDA, R$ 135,
Hugo Boss, (11) 3823-3788;

RELÓGIO DE AÇO
Monte Carlo, R$ 850,
(11) 3047-6231;

JEANS **7 For All Mankind**, R$ 998,
(11) 3032-8615;

SAPATOS **Jorgito Donadelli**, R$ 296,
(11) 3083-7878

17:00

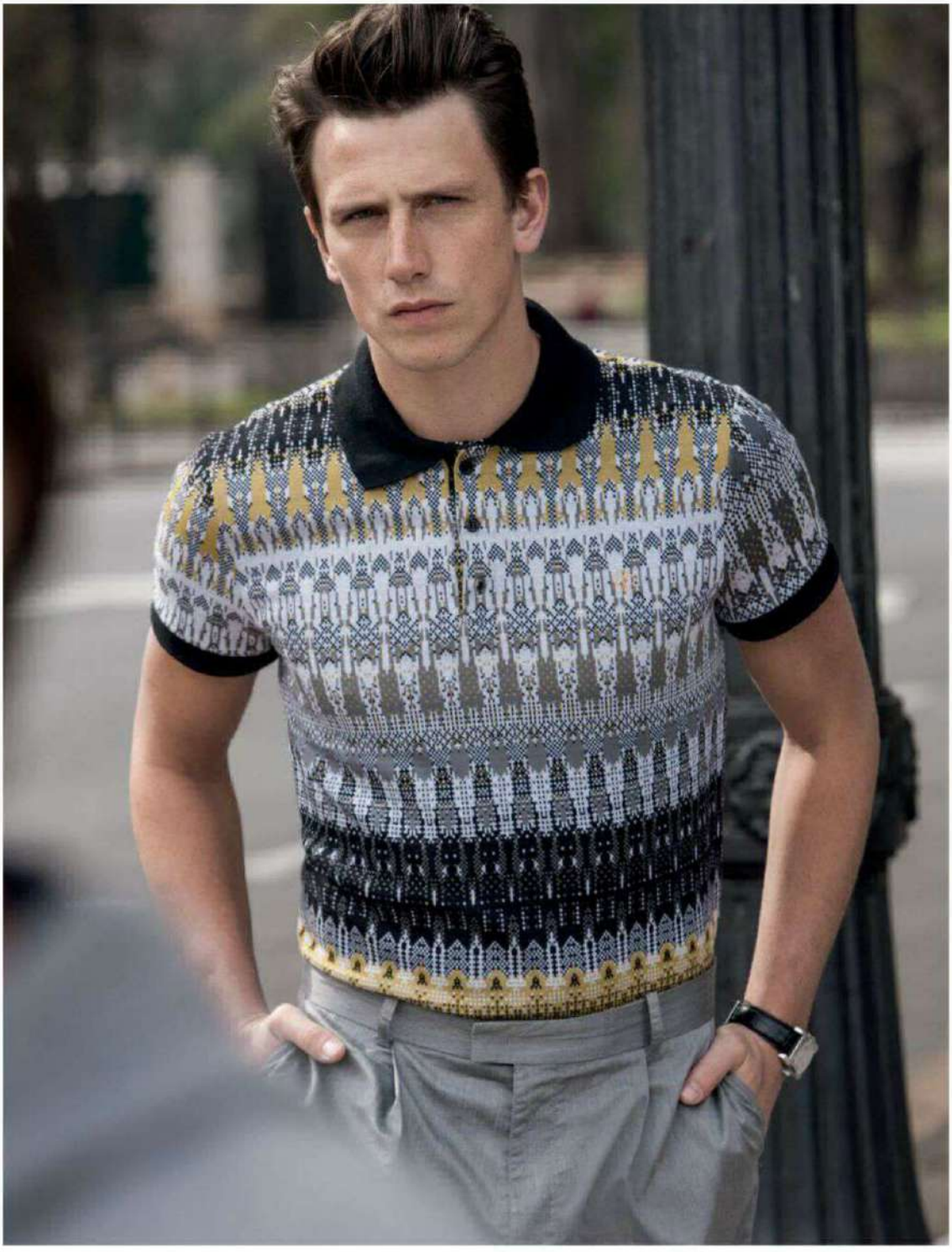
PERSONAL TRAINER

Uma malha leve e neutra casa perfeitamente com a calça do terno e permite que você se livre da gravata já a caminho do treino.

BLUSA DE NÁILON **Colcci**, R$ 289, (47) 3247-3000;

CALÇA DE ALFAIATARIA **Herchcovitch;Alexandre**, R$ 998, (11) 3063-2888;

BOLSA DE COURO **Coach**, R$ 2 098, (11) 3071-3932



18:30
Happy Hour

Em vez de dobrar as mangas da camisa, já amarrotada ao longo do dia, vá de polo estampada. Elas vão achar você muito mais interessante.

POLO DE ALGODÃO **Forum**, R$ 237, (11) 3085-6269;

CALÇA DE ALFAIATARIA **Colcci**, R$ 499, (47) 3247-3000;

RELÓGIO **Monte Carlo**, R$ 550, (11) 3047-6231

21:00
Festa Black Tie

A gravata-borboleta já não é mais preceito único de elegância. A gola padre é moderna e também combina lindamente com o smoking.

BLAZER DE ALGODÃO, R$ 1 868, E CALÇA, R$ 798, **Noir, Le Lis**, (11) 3061-0047;

CAMISA DE ALGODÃO **Versace**, R$ 1 440, (11) 3088-8602;

PRENDEDOR DE GRAVATAS **Ermenegildo Zegna**, R$ 1 210, (11) 3152-6633;

SAPATOS DE COURO **Ogochi**, R$ 199, (49) 3325-1700

STYLING **MAURICIO MARIANO** E **ALESSANDRO LÁZARO** (ABA MGT) CABELO E MAQUIAGEM **AGNES MAMEDE** (CAPA MGT) MODELO **FRANCISCO GASSEN** (KEEMOD) ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE MODA **BRUNO CEZAR** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **ANDRÉ ROCHA** E **VICTOR ROCHA** AGRADECIMENTO ESPECIAL **SHERATON SÃO PAULO WTC HOTEL** (*SHERATONSAOPAULOWTC.COM.BR* E 11-3055-8000)

MÁQUINAS DO TEMPO

PLAYBOY SELECIONOU 28 RELÓGIOS ENTRE OS ESTILOS MAIS DESEJADOS DO MERCADO: ESPORTIVOS, CLÁSSICOS, COMPLEXOS, BLACK TIE E DE PERFORMANCE. ESCOLHA O SEU

EDIÇÃO — FABIANA MORITZ
FOTOS — JOÃO ÁVILA
PRODUÇÃO — ANNA KANJI

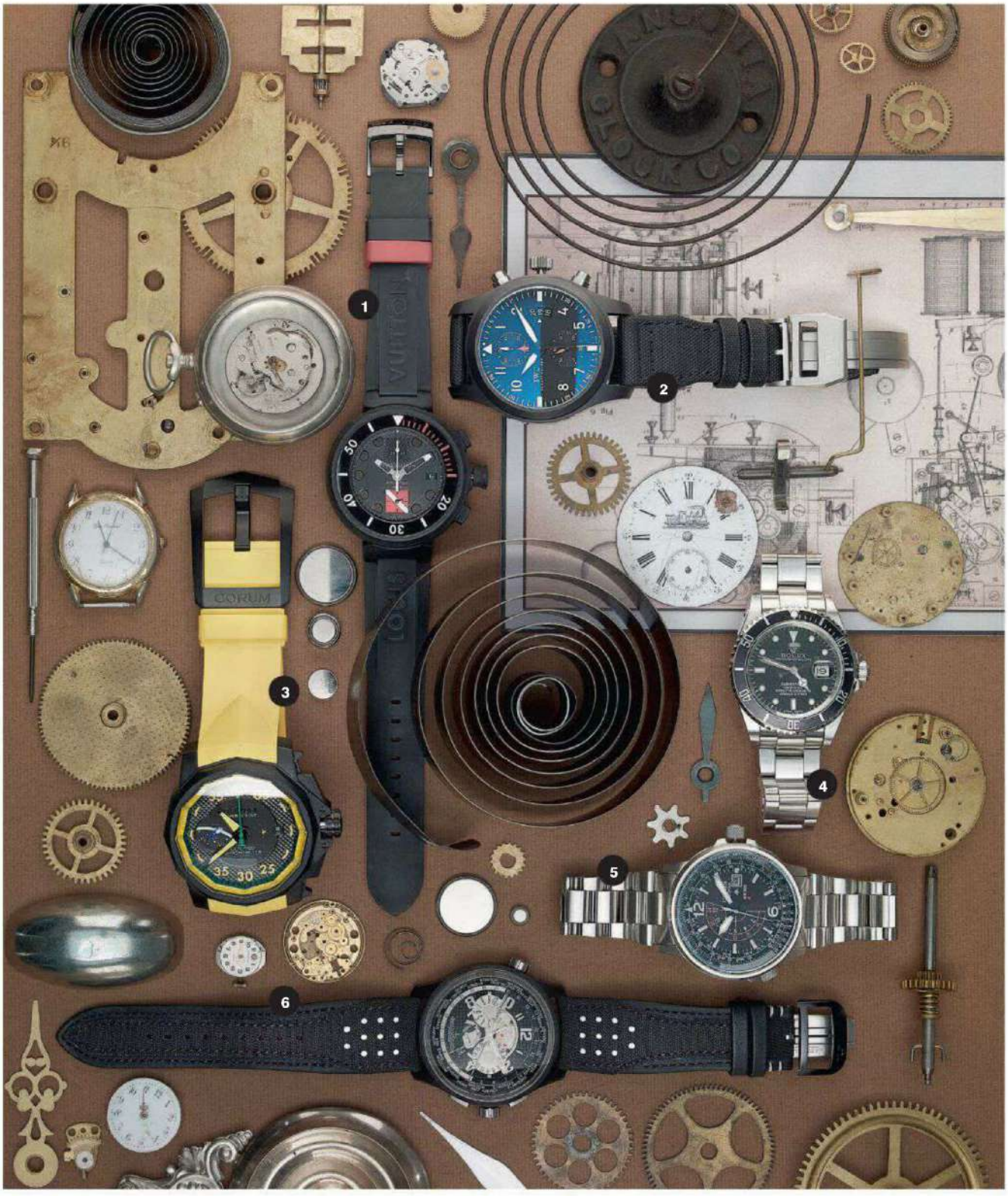
ESPORTIVOS

1. POLO 45 CHRONO TITANIUM **Piaget**, **Grifith**, PREÇO SOB CONSULTA, (11) 3552-2828; **2.** NIXON 51-30 **Kanui**, R$ 1 742, *kanui.com.br*; **3.** ETERNO CHRONO **Brera**, **Luxx Brasil**, R$ 2 050, (11) 3037-8888; **4.** MILLE MIGLIA GRAN TURISMO XL **Chopard**, **Joalheria Sara**, R$ 16 150, (11) 3081-8125; **5.** JACK HEUER **Tag Heuer**, R$ 11 700, (11) 3552-1888; **6.** CLÁSSICO FOCUS **Monte Carlo**, R$ 870, (11) 3047-6231; **7.** ATLAS **Tiffany & Co.**, R$ 21 200, (11) 3815-7000

4
5
6
7
CHOPARD
GRAN TURISMO XL
CARRERA
HEUER
TAG HEUER
TACHYMETER
MONTE CARLO
TIFFANY & CO.

CLÁSSICOS

1. VACHERON PATRIMONY **Dryzun**, R$ 114 570, (11) 3811-4100; **2.** INFANTRY **Victorinox**, R$ 2 580, (11) 5584-8188;
3. ETHOS **H.Stern**, R$ 5 440, 0800-0227442; **4.** RADIOMIR S.L.C. 3 DAYS - 47 MM **Panerai**, R$ 23 350, (11) 3152-6620;
5. STAR CLASSIQUE **Mont Blanc**, R$ 26 710, (11) 3552-8000



ALTA PERFORMANCE

1. TAMBOUR DIVING II CHRONOGRAPH **Louis Vuitton**, R$ 29 100, (11) 3017-5371; **2.** PILOT CRONÓGRAFO TOP GUN **IWC**, R$ 33 750, (11) 3152-6610; **3.** PRECO CORUM ADMIRALS CUP BRASIL **Corum**, **Grifith**, R$ 30 830, (11) 3552-2828; **4.** SUBMARINER **Rolex**, R$ 24 555, (11) 3758-4953; **5.** PROMASTER AR **Citizen**, R$ 1 450, (11) 3821-1800; **6.** AMVOX 5 WORLD CHRONOGRAPH **Jaeger-LeCoultre**, R$ 60 500, (11) 3152-6640

BLACK TIE

1. REVERSO ULTRA THIN TRIBUTO 1931 **Jaeger-LeCoultre**, R$ 20 850, (11) 3152-6640; **2.** TANK SOLO **Cartier**, R$ 7 350, (11) 3759-3240; **3.** SK20007 **Dumont**, R$ 250, (11) 3003-1070; **4.** AMERICAN WALTHAM **Watch Co.**, **Terra Relojoeiro**, R$ 1 200, (11) 2592-3072; **5.** NEW CLASSIQUE **Amsterdam Sauer**, R$ 1 260, (11) 3816-6224

COMPLEXOS

1. NORDIC SEASONS POR JOHAN GUSTAFSSON & PATRICK SJÖGREN **Oklok**, R$ 48 500, (11) 3085-0707; **2.** NAVITIMER ESQUADRILHA DA FUMAÇA **Breitling**, **Montecristo Joalheiros**, R$ 21 125, (11) 3032-8905; **3.** KING POWER F1 INTERLAGOS **Hublot**, **Frattina**, PREÇO SOB CONSULTA, (11) 3062-3244; **4.** TIMEWALKER TWINFLY CHRONOGRAPH GREYTECH ED. LIMITADA 888 PEÇAS **Montblanc**, R$ 36 930, (11) 3552-8000; **5.** VACHERON QUAI DE L'ILE **Dryzun**, R$ 132 040, (11) 3811-4100

TRAJE: ESPORTE

COMO A PRADA, QUE TEM UMA EQUIPE DE VELA ENTRE AS MELHORES DO MUNDO, GRIFES DE MODA INVESTEM NO ESPORTE DE ALTA PERFORMANCE PARA REFORÇAR SUA IMAGEM E CONQUISTAR JOVENS CLIENTES

POR — GIOVANA ROMANI

A confecção levou exatas 52 mil horas de trabalho. Até que, em outubro passado, a estilista Miuccia Prada e seu marido, o empresário Patrizio Bertelli, partiram de sua Itália natal rumo a Auckland, na Nova Zelândia, para a festa de lançamento. Não, eles não foram até lá para apresentar uma coleção inédita de roupas da grife Prada. E sim para mostrar ao mundo o novo e ultramoderno barco AC 72 da Luna Rossa, equipe de iatismo da marca. Com uma vela de 40 metros de altura e 500 quilos de titânio na estrutura, o catamarã ganhou os mares em abril, durante uma etapa da America's Cup, a copa do mundo do esporte. "O barco é tecnológico ao extremo, resultado de pesquisas de alto nível e de um enorme esforço de equipe", afirma Bertelli, CEO da Prada e líder da Luna Rossa. Foi dele a ideia de criar o time de vela, em 1997. De lá pra cá, a equipe virou referência no iatismo de ponta (está entre as três melhores da America's Cup 2013), nome de fragrância e de uma linha de óculos da marca. "Ao investir em esportes de elite, as grifes conectam sua imagem a ideais de sucesso e liberdade", afirma Carlos Ferreirinha, presidente da consultoria MCF, especialista no mercado de luxo. "Além disso, elas têm a oportunidade de amplificar seu alcance e rejuvenescer o público consumidor." Para isso, marcas como Dolce & Gabbana e Ralph Lauren lançaram mão de táticas que associaram seus produtos a atletas bem-sucedidos. Há ainda as grifes que já nasceram com vocação esportiva – caso das francesas Hermès e Lacoste –, e fazem questão de manter investimentos constantes nas modalidades que estão em seu DNA. "O esporte traz em sua origem a nobreza, a aristocracia e o status, valores que acabam transmitidos para as peças de roupa", diz a historiadora Raquel Valente, coordenadora do curso de moda da Faculdade Santa Marcelina (SP). A prova dessa relação você confere nas páginas a seguir.

ELEGÂNCIA *AL MARE*

→

Um homem em busca de desafios. É assim que a grife italiana **Prada** define o consumidor potencial da fragrância esportiva Luna Rossa, recém-lançada no Brasil. Batizado com o nome da equipe de iatismo da marca, o perfume é um bom exemplo da relação criada pela Prada entre o esporte – no caso, o iatismo – e seu principal negócio, que é produzir e vender artigos de luxo. Além do nome, as cores (cinza e vermelho) e o design do frasco, que representa um barco à vela, são inspirados no arrojado catamarã da equipe, o AC 72. Com casco e parte da vela feitos de espelhos (uma ousadia que é marca registrada da moda de Miuccia Prada), o AC 72 ajudou a Luna Rossa a conquistar o vice-campeonato da... Louis Vuitton Cup 2013, em agosto, uma das mais importantes etapas da America's Cup. Os óculos e jaquetas impermeáveis usados pelos heróis dos mares também estão à venda.

FOTO: CARLO BORLENGHI/LUNA ROSSA/DIVULGAÇÃO

O catamarã da equipe de iatismo da Prada: referência mundial em ousadia, elegância e excelência

[1]

Cavaleiro em ação durante a Copa Hermès de Hipismo, em São Paulo: manter a tradição é a alma do negócio

COM H DE HIPISMO

Responda rápido: qual produto é a vedete da loja **Hermès** de São Paulo? Não, caro leitor, não se trata de uma daquelas bolsas que valem um carro popular e que enlouquecem a mulherada. Trata-se da sela Hermès Cavale, inteira de couro, com estrutura anatômica pensada para aumentar o conforto (do cavalo, não do cavaleiro) em provas de hipismo. O animal, aliás, foi o primeiro cliente da lendária manufatura francesa. Fundada por Thierry Hermès, a grife surgiu em 1837 como fabricante de selas, rédeas e outros artefatos próprios do universo equestre. A tradição se manteve até a popularização do automóvel, quando foi preciso diversificar os negócios: malas, bolsas, gravatas e roupas passaram a ser fabricados, seguindo os rigorosos métodos de produção artesanal dispensados aos artigos que fizeram a fama da Hermès. A aura exclusiva e aristocrática jamais se perdeu. Desde 2011 a grife realiza, em São Paulo, a Copa Hermès de Hipismo, em parceria com a confederação brasileira da categoria. Atravessar a linha de chegada a galope sobre uma Hermès Cavale, porém, requer muito mais que treino. Como as bolsas, o artigo também não é exatamente barato: a partir de 27 mil reais.

[2]

Messi: vestido com as roupas e armas de D&G

NA COLA DOS CRAQUES-CELEBRIDADES

Todo mundo viu e comentou. Em janeiro deste ano, o argentino Lionel Messi apareceu a bordo de um terno **Dolce & Gabbana**, impecavelmente bem cortado, com paletó e gravata-borboleta de bolinhas, para receber da FIFA o prêmio de melhor jogador de 2012. Um golaço de placa para Domenico Dolce e Stefano Gabbana, as mentes criativas à frente da grife italiana. Os dois estilistas simplesmente adoram associar sua marca à popularidade dos boleiros, pois acreditam que eles influenciam o público masculino a ousar no visual, variar o corte de cabelo, submeter-se a tratamentos de beleza e, obviamente, investir em roupas de grife (um costume da marca custa a partir de 5 mil reais). Uma pechincha para clientes como Alexandre Pato, Leonardo, ex-dirigente do Paris Saint German, e David Beckham, cuja fama de galã superou há tempos seu talento. Fanáticos por futebol, Dolce & Gabbana ainda vestem os jogadores do Milan e do Chelsea fora de campo, e firmaram uma parceria com a seleção italiana para desenvolver o guarda-roupa do time. Agora, estão de olho em Neymar, recém-chegado ao Barcelona. E expert em lançar moda.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] RAPHAEL MACEK; [2] STUART FRANKLIN / FIFA / GETTY IMAGES

TACADA CERTEIRA

O *american way of life* está nas cores (vermelho, azul e branco), nas propagandas, nas roupas e até na arquitetura das lojas da **Ralph Lauren**. Não é de se estranhar, portanto, que o mais patriota dos estilistas dos EUA tenha sido convocado para assinar os uniformes da delegação do país na Olimpíada de Londres, de 2012, patrocine esportistas de diferentes modalidades e, claro, coloque peças à moda e semelhança dos uniformes das competições à venda em suas lojas. O negócio é tão sério que Ralph criou a linha RLX, dedicada ao esqui, ao tênis e ao golfe, com especial atenção a este último: há coleções inspiradas em dois grandes campeonatos da modalidade, o U.S. Open, realizado nos EUA, e o The Open, que acontece no Reino Unido. Entre as peças disponíveis estão as polos listradas do americano Billy Horschel e as calças e malhas de tons sóbrios do veterano Tom Watson. Além, é claro, dos suéteres tricolores usados pelos heróis olímpicos. Investir no lifestyle de sucesso dos campeões é, sem dúvida, uma bela jogada de marketing do império Ralph Lauren.

O nadador Ryan Lochte e o traje criado por Ralph Lauren para a delegação olímpica norte-americana na Olimpíada de Londres

Guga Kuerten: novo modelo da Lacoste

O CROCODILO NÚMERO 1 DO RANKING

Poucas empresas podem vangloriar-se de ter uma identidade tão forte quanto a da francesa **Lacoste**. O crocodilo verde do logotipo é imediatamente associado a roupas esportivas feitas para clientes de alto poder aquisitivo, em sua maioria praticantes (ou amantes) de tênis e golfe. René Lacoste ficaria orgulhoso. Em 1927, durante os loucos anos parisienses, o tenista profissional cravou seu nome na história ao vestir pela primeira vez em quadra a camisa polo de algodão *petit piqué* criada por ele, que hoje é o símbolo clássico da grife. Até então, os jogadores usavam blusas de manga longa, engomadas e de tecido pesado. "Lacoste influenciou os colegas e criou um novo estilo para a moda masculina", afirma a historiadora Raquel Valente. Ao registrar a marca e o logo em 1933, ele associou-se a André Gillier, dono da maior malharia da França na época, e popularizou o conceito de moda esportiva que podia ser usada também fora das quadras. O crocodilo abocanhou fama mundial. Atrair novas gerações de consumidores é a estratégia atual. Patrocinadora do torneio de Roland Garros, nomeou o carismático ex-tenista brasileiro Gustavo Kuerten como embaixador pelos próximos cinco anos e convocou o jovem estilista português Felipe Oliveira Baptista para a direção criativa. O objetivo? Mostrar que, sim, é possível ser cool, divertido e tradicional ao mesmo tempo.

Sasha Grey

A EX-ATRIZ PORNÔ E ATUAL ESCRITORA FALA SOBRE SEXO ORAL, SEXO NA OBRA DE FREUD, SEXO QUE ELA NÃO FARIA, SEXO PESADO, SEXO SEM ORGASMO E DE UMA FANTASIA QUE MISTURA SEXO E MÁQUINA DE LAVAR

ENTREVISTA — LUAN FLÁVIO FREIRES | FOTO — GABRIEL RINALDI

1 ***Juliette Society*, seu livro de estreia, conta a história de Catherine, uma garota retraída que descobre a própria sexualidade. Quão autobiográfico é o livro?** O começo do romance é bastante similar à minha história de quando tinha 18 anos. Catherine é uma estudante de cinema que começa a ter fantasias e desejos sexuais que ela não sabe de onde vêm. Eu decidi fazer pornografia para continuar a explorar o que me interessava, enquanto ela não possui essa válvula de escape. Ela é tomada por esse mundo de fantasia, até ficar mais excitada com o que imagina do que com a própria realidade.

2 Falando de fantasias, em uma entrevista de 2009, você disse que tinha uma ainda não realizada: transar em cima de uma máquina de lavar. Já realizou? *[Bate palmas, ri e levanta os braços, comemorando.]* Realizei! Foi um acaso. Meu namorado não tinha ideia de que isso era algo que eu queria muito fazer. Estávamos descendo as escadas e acabamos em cima da tal máquina de lavar. Depois *[finge tomar fôlego, após muito esforço]*, eu disse: "Você sabe o que acabou de acontecer?" *[Risos.]* Foi muito especial. Mas não conte isso a ninguém.

3 E, desde então, já arranjou novas fantasias? Claro. Tenho fantasias o tempo todo. Gostaria de fazer de novo algumas que experimentei quando era atriz pornô, pois, em cena, havia a limitação do tempo. Às vezes, até as coisas mais gostosas tinham de ser interrompidas porque alguém gritava "corta!".

4 Pode nos dar um exemplo dessas coisas mais gostosas? Bem, talvez algumas estejam no livro. *[Risos.]*

5 Você foi uma premiada atriz pornô, integrante de uma banda e, hoje, é escritora. Qual desses trabalhos lhe deu mais prazer? Atuar provavelmente é o que mais gosto de fazer, mas eu também amo escrever. É algo que faço desde os 10 ou 11 anos, e que não foi influência de ninguém da família. E hoje, cá estou, lançando meu primeiro livro, o que não achei que fosse possível nem em 1 milhão de anos.

6 Qual a diferença entre Christian Grey *[protagonista de* Cinquenta Tons de Cinza*]* e Sasha Grey? Eu sou real! Mas Christian Grey é um híbrido de diversos personagens masculinos sobre os quais lemos na internet, cheio de estereótipos – alguns dos quais são até aceitáveis, outros nem tanto. Eu, definitivamente, não sou um homem. Mas posso agir como um às vezes. *[Risos.]*

7 Você leu *Cinquenta Tons de Cinza*? O que achou? Eu li o primeiro livro. Ele permitiu que se falasse abertamente de sadomasoquismo em uma escala muito maior, algo que ninguém havia conseguido antes. Mas, como romance, não é um livro que eu leria espontaneamente.

8 O que você está lendo hoje? Acabo de encontrar um livro bem raro do *[autor italiano Gabriele]* D'Annunzio. Chama-se *O Prazer*. Eu conheci o trabalho dele quando visitei o Lago de Garda, no norte da Itália, lugar onde ele viveu e escreveu. Foi engraçado, encontrei o livro em uma livraria minúscula, não consegui achar em lojas maiores ou na internet.

9 No seu livro, você diz que o sexólogo Alfred Kinsey estava errado quando afirmou que as mulheres não se excitam com estímulos visuais e que Sigmund Freud foi um "pervertido com ideias estranhas a respeito da sexualidade feminina". O que os homens deveriam ignorar a respeito do trabalho desses dois estudiosos? Eu gosto de Kinsey, acho-o fascinante, assim como gosto de Freud, mas sua obra é muito datada. Muito desse trabalho é focado na infância e no que guardamos dela. Existem alguns aspectos com os quais posso concordar e outros com os quais não concordo. Ao contrário do que dizia Kinsey – e foi da escala de sexualidade formulada por ele que tirei meu sobrenome, a escala Grey –, eu, definitivamente, respondo a estímulos visuais. São muito importantes para mim. E, ainda que as estatísticas mostrem que a maioria das mulheres não se excita com isso, não quer dizer que a regra valha para todas.

10 Quais outros mitos a respeito da sexualidade feminina deveriam ser derrubados? *[Reflete.]* Que nós queremos carinho e romantismo o tempo todo. *[Risos.]*

11 No livro, há uma felação descrita ao longo de uma página e meia. Que dicas você daria para os homens e mulheres que querem melhorar o desempenho no sexo oral? Se você for uma mulher, deve assumir o controle. Assuma o controle, faça do seu jeito, fale com o rapaz e... Bem *[rindo]*, talvez você não esteja disposta ou não seja fisicamente capaz de fazer tudo o que for preciso, mas pense: "Ei, como posso fazê-lo se sentir bem?" O mesmo vale para os homens. Muitos assistem a pornografia e acham que enfiar o dedo na mulher vai excitá-la. Isso não é prazeroso! Fale com ela, pergunte: "Isso é bom?" Existem maneiras excitantes de perguntar as coisas sem quebrar o clima.

12 Quando você era atriz pornô, chegou a pensar que poderia enjoar de sexo? Mas é claro! E, sabe de uma coisa? De repente são 5 da manhã, você não quer levantar da cama, muito menos se preparar para fazer sexo anal, mas eu tinha de chegar pronta ao estúdio. Eu nunca quis ser aquela pessoa que odeia o próprio trabalho. A solução foi ter sempre algo novo em mente. Eu desafiei o que as estrelas pornôs eram ou deveriam ser nos filmes. Além disso, eu me masturbava antes de gravar. *[Risos.]* Assim, poderia até não me sentir atraída por certo cara, mas ficava excitada do mesmo jeito. Não há muitas preliminares nos filmes pornôs.

13 Foi por causa da possibilidade de enjoar de sexo que você decidiu se aposentar da carreira de atriz pornô aos 21 anos? Não. Depois de me aposentar, fiquei um tanto confusa, pois estava tão acostumada a ter as câmeras ao meu redor que precisei mudar minha vida sexual completamente. Foi como um renascimento. Tive de aprender a ser normal de novo e a não necessitar da presença da câmera durante o sexo para me satisfazer. A câmera é excitante. Depois de seis meses e, especialmente, depois de um ano, o sexo era algo totalmente novo para mim. Senti que, a partir de então, eu sabia muito mais sobre meu corpo e o que queria.

14 É verdade que a maioria dos orgasmos das atrizes pornôs são falsos? Não são falsos, mas também não são reais. Só porque você está transando, não quer dizer que você precisa ter um orgasmo sempre. Se eu tive um orgasmo, eu tive um orgasmo. Se não tive, não finjo que tive. Simples assim. Aliás, em algumas das melhores transas que tive na vida não atingi o orgasmo. *[Imita alguém questionando, em voz acusatória.]* "É tão artificial, como você pode ter prazer com isso?" Bem, experimente. Depois volte a falar comigo.

15 Você ficou conhecida por protagonizar cenas pesadas de sexo nos filmes. Em alguma situação teve medo de se machucar enquanto gravava? De jeito nenhum. Trabalhei com alguns dos melhores agentes, e a indústria pornô de Los Angeles é tão pequena que as pessoas não podem se permitir a possibilidade de machucar alguém. As notícias se espalham rápido demais e o responsável seria punido, preso. Não é mais como aquela velha ideia dos anos 1970, de uma máfia dirigindo a indústria pornô. Realmente existe aquele clichê das garotas novatas, ansiosas para agradar a todos, aquele estereótipo da atriz iniciante que fará qualquer coisa por ter medo de não ser aceita. Isso é uma pena. Mas eu, particularmente, nunca temi pela minha segurança.

16 Você considera a possibilidade de fazer outro filme pornô para celebrar uma carreira tão marcante? Não, acho que não.

17 Você acha que é uma mulher que intimida os homens? Sim, é claro. Acham que tenho fãs esquisitos, que ultrapassam os limites para se aproximar de mim só porque me viram nua. É exatamente o oposto! Eles não se aproximam por já terem me visto nua. Eles têm vergonha, pois, sendo assim, admitiriam que veem pornografia.

18 Quem será a próxima Sasha Grey? Responder a isso seria o mesmo que apontar quem será a próxima Jenna Jameson. Não haverá uma, mas... *[Lembro a Sasha de que o primeiro perfil dela, publicado em novembro de 2006 na revista* Los Angeles, *a elegia como a próxima Jenna Jameson.]* Exatamente, quero dizer, é ridículo. Acho que Asa Akira é uma atriz muito interessante. Ela é nipo-americana, e há algo nela que me intriga.

19 Existe algum tabu sexual para Sasha Grey? Algum convite que você recusaria? Claro! Animais... Animais e merda.

20 Alguém já sugeriu isso para você? Não, não. Nunca!

Abril

CHEGOU A EDIÇÃO QUE IRÁ ATIÇAR A SUA IMAGINAÇÃO

JÁ NAS BANCAS

E TAMBÉM NA LOJAABRIL.COM

playboy.com.br playboy_brasil playboybrasil

Priscila Freitas, na Barra da Tijuca / Jenny McCarthy, em Nova York / Erika Mader, em Ipanema

Emily Ratajkowski, em Nova York / Graciella Carvalho, na Barra da Tijuca / Nabilla Benattia, em Paris

FOTOS: AGNEWS [1], AAKMGSU/SPLASHNEWS [2], GETTY IMAGES [3]

Abril

BURRO VAI SER QUEM NÃO COMPRAR

JÁ NAS BANCAS

E TAMBÉM NA LOJAABRIL.COM

playboy.com.br playboy_brasil playboybrasil

Laura Dundovic, na Austrália / Claudia Romani, em Miami / Rihanna, em Nova York

Carol Guarnieri, na Barra da Tijuca / Olivia Wilde, em Londres / Jennifer Nicole Lee, em Miami

FOTOS: AGNEWS [1], AAKMGSI/SPLASHNEWS [2], GETTY IMAGES [3]

TENHA AS MAIS GOSTOSAS DA PLAYBOY NO SEU CELULAR
CANAL MMS
CLARO
ENVIE PLAYBOY PARA 407
(R$ 0,50 POR MMS)
TIM
ENVIE PLAYBOY PARA 9696
(R$ 0,35 POR DIA)
VIVO
ENVIE PLAYBOY PARA 6397
(R$ 4,90 POR MÊS)
mobile PLAYBOY
Canal MMS de assinatura diária com renovação automática disponível na Vivo, Claro e Tim para celulares compatíveis com MMS. Para cancelar, envie SAIR para 9696 (TIM), 6397 (Vivo) e 407 (Claro). Para mais informações, consulte sua operadora.
Abril MÍDIA

UMA JOVEM mulher bastante atraente e a avó foram ao consultório de um clínico geral.
– Nós viemos para um exame – disse a neta.
– Muito bem – respondeu o médico – vá atrás das cortinas e tire a roupa.
– Na verdade, quem veio para o exame foi a minha avó – replicou a mulher.
– Pois bem – disse o médico – senhora, coloque a sua língua para fora, por favor.
Miguel Padovan, Campinas, SP

EM UM LUGAR distante da cidade, dois criminosos entraram num cativeiro arrastando um rapaz pelos braços.
Dentro, um homem enorme, que se chamava Djalmão, limpava as unhas com uma faca.
– Djalmão, o chefe mandou você comer esse cara aí para ele aprender a não se meter a valente com o nosso pessoal.
– Pode deixá-lo no cantinho que eu cuido dele daqui a pouco.
Quando os dois saíram, o rapaz disse:
– Ô, Djalmão, não faça isso comigo! Minha vida vai acabar!
– Cala a boca e fica quieto!
Pouco depois, entraram mais dois homens arrastando outro cara:
– Esse aí o chefe mandou cortar as mãos e furar os olhos para aprender a não tocar no nosso dinheiro.
– Deixa no cantinho que eu já resolvo.
Uma hora depois, chegou outro:
– Djalmão, esse é para cortar o pênis e a língua para que ele não se meta mais com a mulher do chefe.
– Já resolvo isso. Bota ali no cantinho junto com os outros.
Depois de presenciar as cenas, o primeiro rapaz disse em voz baixa:
– Seu Djalmão, com todo respeito, só pro senhor não se confundir, eu sou o que é para comer, tá?
Jorge Luiz Petineli Reda, São José do Rio Preto, SP

– NESTE ANO, preciso tirar férias diferentes – dizia o homem a um amigo.
– Dois anos atrás, fui acampar e minha mulher ficou grávida. Ano passado, fiz um cruzeiro e minha mulher engravidou de novo.
Curioso, o amigo perguntou:
– E o que você vai fazer de diferente agora?
– Neste ano – respondeu o homem – vou levar minha mulher comigo.
Lucas Barranco, Piracicaba, SP

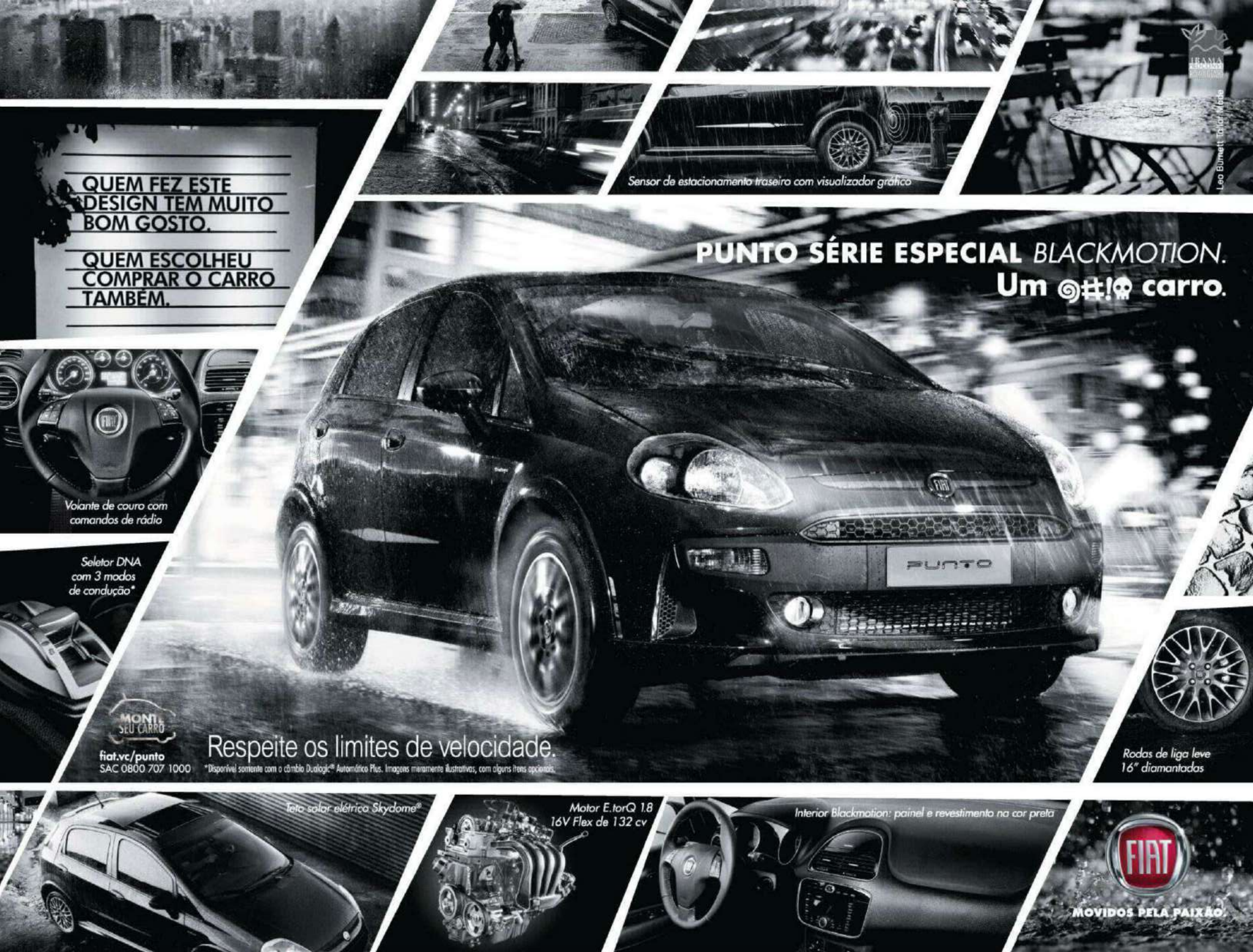
UMA BELÍSSIMA ruiva foi ao médico e lhe comunicou que o corpo dela doía onde quer que ela o tocasse.
– Isso me parece grave – disse o médico.
– Você pode me mostrar?
A ruiva, então, apertou o ombro esquerdo e estremeceu. Em seguida, pressionou o cotovelo e derramou uma lágrima de dor. Dessa forma, ela seguiu apertando diversas partes do corpo e urrando a cada vez que o fazia.
O médico disse:
– Bem, você na verdade não é ruiva, certo?
– Não – confessou a mulher. – Sou loira.
– Eu imaginei – respondeu o médico. – O seu dedo está quebrado.
Filipe Vicentino, Angra dos Reis, RJ

O MARIDO e a esposa estavam diante de um juiz durante o processo de divórcio.
– Eu analisei com afinco o caso – disse o juiz – e decidi que darei à sua mulher 775 reais por semana.
– Me parece justo, vossa excelência – disse o marido. – E eu me comprometo a enviar, de vez em quando, alguns trocados para ela também.
Ricardo Inocêncio, Salvador, BA

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br.*

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra *PIADAS* para o número *80530*. Mais informações em *maismob.com.br.*

“Adoro sexo.
Odeio camisinha.
Adoro SKYN.”
salve_
Ansell Copyright 2010 Blowtex Brasil – Ansell Co. Setembro/2013
/PreservativosBlowtex
@twitesao
Isso muda tudo.
Skyn é feita de um novo e revolucionário material, o poli-isopreno. O resultado é a melhor sensação para o casal. 97% das pessoas que usam, recomendam Skyn. Quer revolucionar sua vida sexual? Descubra mais em:
blowtex.com.br/skyn
Blowtex
SKYN
Contém 6
SKYN


QUEM FEZ ESTE DESIGN TEM MUITO BOM GOSTO.
QUEM ESCOLHEU COMPRAR O CARRO TAMBÉM.
Sensor de estacionamento traseiro com visualizador gráfico
Leo Burnett Tailor Made
PUNTO SÉRIE ESPECIAL BLACKMOTION.
Um @#!☠ carro.
Volante de couro com comandos de rádio
Seletor DNA com 3 modos de condução*
MONTE SEU CARRO
fiat.vc/punto
SAC 0800 707 1000
Respeite os limites de velocidade.
*Disponível somente com o câmbio Dualogic® Automático Plus. Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.
Rodas de liga leve 16" diamantadas
Teto solar elétrico Skydome®
Motor E.torQ 1.8 16V Flex de 132 cv
Interior Blackmotion: painel e revestimento na cor preta
FIAT
MOVIDOS PELA PAIXÃO.